

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS

JOSIANE GONÇALVES DA COSTA

**A PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
DA INFORMAÇÃO DA UFRGS: estudo bibliométrico**

PORTO ALEGRE

2009

JOSIANE GONÇALVES DA COSTA

**A PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
DA INFORMAÇÃO DA UFRGS: estudo bibliométrico**

Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Bibliotecas Universitárias.

Orientadora: Prof^a. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

PORTO ALEGRE
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Me. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretora: Prof^a. Dra. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe-Substituto: Prof^a. Dra. Helen Rozados

C655p Costa, Josiane Gonçalves da

A produção intelectual docente do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS: estudo bibliométrico / Josiane Gonçalves da Costa. – 2009. 115 f. : il.,.

Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação, Porto Alegre, 2009.

Orientadora: Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz

1. Bibliometria. 2. Análise de citações. 3. Produção docente. 4. Desenvolvimento de coleções. I. Vanz, Samile Andrea de Souza. II. Título.

CDU 02

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2.705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51)3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

JOSIANE GONÇALVES DA COSTA

**A PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
DA INFORMAÇÃO DA UFRGS: estudo bibliométrico**

Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Bibliotecas Universitárias.

Porto Alegre, ____ de _____ de 20__.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz: Orientadora
Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. Rosa Maria Apel Mesquita
Instituto de Física
Biblioteca Setorial
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UFRGS, pela oportunidade única de aprimoramento intelectual e pela boa infra-estrutura oferecida;

Aos idealizadores do curso, muito obrigada pelo empenho e luta por sua realização.

Agradeço o apoio das pessoas queridas: familiares, amigos, colegas e funcionários da Biblioteca da FABICO;

Agradeço a minha orientadora, Samile pela paciência, pelos sorrisos tranquilizadores e pelas palavras animadoras;

Ao Harry, por seus olhinhos verdes brilhantes e por seu ronronar suave, entre livros.

RESUMO

Através da análise de 248 documentos produzidos intelectualmente por 24 professores vinculados ao DCI/UFRGS, publicados e registrados no SABi entre 2000 e 2008, este trabalho investiga as características da PI e suas respectivas referências, objetivando oferecer subsídios ao planejamento estratégico no circuito da coordenação do DCI, e também para a gerência da Biblioteca da FABICO no âmbito do desenvolvimento de coleções em médio prazo. Os resultados evidenciam que 41,9% da PI foram publicadas em eventos nacionais e 38,4%, em periódicos nacionais. As relações de co-autoria entre os docentes analisados com alunos e colegas da FABICO representam 74,3%. Aponta como principal periódico para divulgação da PI (36%), a revista **Em Questão**, publicação eletrônica da FABICO. Destaca o CBBD e INTERCOM como eventos mais utilizados para publicação. Mostra a concentração da temporalidade das citações nos anos 90 e 2000. Expõe um percentual de 44% das citações para livros e capítulos e um percentual de 75,3% das citações para publicações em língua portuguesa. Revela como periódico nacional mais citado a Revista **Ciência da Informação** (29,1%) e internacionalmente, o JASIST (11,5%). Exalta o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação através da lista de autores mais citados. Reforça a idéia de que a Ciência da Informação no Brasil ainda é um campo em formação, sem padrões próprios de comportamento em relação à comunicação científica. Conclui que a análise de citações é um método eficiente para coleta de subsídios à tomada de decisões no âmbito do desenvolvimento de coleções, mas requer atenção quanto à interpretação dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria. Análise de citações. Produção docente. Desenvolvimento de coleções. Co-autoria.

ABSTRACT

Through analysis of 248 documents intellectually produced by 24 teachers linked to the DCI / UFRGS, published and recorded in the SABi between 2000 and 2008, this study investigated the PI's characteristics and its references aiming to offer subsidies for the for the planning of strategic coordination in the circuit DCI, and also for the management of the FABICO's Library of the scope of collection development in the medium term. The results showed a trend towards the use of 41,9% of national events for publication, followed by journals (38,4%). The collaborative relationships between teachers with co-unit and FABICO's students totaled 74,3%. The most used journal as a channel of scientific communication was **Em Questão** (36%), an FABICO's electronic publishing. The major events were CBBB and INTERCOM. This study showed the concentration of the temporality of citations in the 90 and 2000 and it exhibited a rate of 44,0% of citations for books and chapters. The most cited Brazilian journal was **Ciência da Informação** (29,1%) and internationally, the JASIST (11.5%). This study also praised the interdisciplinary nature of Information Science through the list of the most cited authors, reinforcing the notion that information science in Brazil is still a field in training, without standards of conduct in relation to the flow of scientific communication. Finally, it concluded the citation analysis is efficient to collect subsidies for decision making in the development of collections, paying attention to the rankings examination, observing the result set as a whole.

KEY-WORDS: Bibliometrics. Citation analysis. Scientific production. Collection development. Co-authorship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Modelo UNISIST atualizado por Sondergaard, Andersen e Hjørland	30
FIGURA 2	Unidades de análise de uma PI	57
FIGURA 3	Rede de co-autoria dos professores do DCI/UFRGS	74
FIGURA 4	Participação dos professores no Congresso INTERCOM	81
GRÁFICO 1	Quantidade de PI distribuída por período	54
GRÁFICO 2	Quantidade PI registrada no SABI por tipo de documento (2000-2008)	54
GRÁFICO 3	Distribuição da PI por tipo de material com critérios	55
GRÁFICO 4	Frequência da PI por idioma	67
GRÁFICO 5	Frequência da PI por local de publicação	68
GRÁFICO 6	Frequência da PI segundo sua temporalidade	70
GRÁFICO 7	Temporalidade de citações de documentos eletrônicos	88
QUADRO 1	Breve cronologia dos estudos bibliométricos	37
QUADRO 2	Periódicos com maior circulação na Biblioteca Setorial da FABICO	90

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Frequência da PI por tipo de documento	66
TABELA 2	Frequência anual da PI por tipo de documento	69
TABELA 3	Frequência da PI por quantidade de autores	71
TABELA 4	Frequência de PI por tipo de co-autoria	73
TABELA 5	Títulos de Periódicos mais utilizados para publicação da PI	77
TABELA 6	Frequência de citações por tipo de documento	83
TABELA 7	Frequência de citações por temporalidade agrupada	86
TABELA 8	Frequência de citações por idioma	88
TABELA 9	Periódicos nacionais citados	89
TABELA 10	Periódicos internacionais citados	91
TABELA 11	Frequência de citações por local de publicação e por tipo de documento	93
TABELA 12	Frequência de citações por tipo de autoria	94
TABELA 13	Frequência de citações para autores institucionais	95
TABELA 14	Autores citados e quantidade de PI citante	97
TABELA 15	Livros citados	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas técnicas
AL&C	- América Latina & Caribe
ASIS	- American Society for Information Science
CAPES	- Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCL	- Command Control Language (Linguagem Comum de Comandos)
CCN	- Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUN	- Conselho Universitário
DCI	- Departamento de Ciências da Informação da UFRGS
DECOM	- Departamento de Comunicação da UFRGS
ECO/UFRJ	- Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
FABICO	- Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IIS	- Institute of Information Scientists
IBBD	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISBN	- International Standard Book Number (Número Internacional do Livro)
ISI	- Institute for Scientific Information
ISSN	- International Standard Serial Number
NBR	- Norma Brasileira
PDC	- Política de Desenvolvimento de Coleções
PI	- Produção Intelectual
PPGCOM	- Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS
PPGCI/ECI/ UFMG	- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG
SABi	- Sistema de Automação de Bibliotecas
SciELO	- Scientific Electronic Library Online
SBU	- Sistema de Bibliotecas da UFRGS
SCI	- Science Citation Index
SSCI	- Social Science Citation Index
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Contextualização e Justificativa.....	16
1.2	Definição do Problema	20
1.3	Objetivo Geral	20
1.4	Objetivos Específicos	20
1.5	Definição Operacional dos Termos	21
1.5.1	<i>Produção Intelectual</i>	21
1.5.2	<i>Referência e Citação</i>	23
1.5.3	<i>Desenvolvimento de Coleções</i>	24
1.5.4	<i>Planejamento Estratégico</i>	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1	A Comunicação Científica: avanços da ciência numa abordagem clássica	25
2.2	A Bibliometria e suas contribuições para a Ciência da Informação	33
2.3	Análise de Citações: técnica para investigar a literatura científica	38
2.4	Desenvolvimento de Coleções: planejamento presente para crescimento futuro	41
2.4.1	<i>Política de Desenvolvimento de Coleções: gestão de recursos informacionais</i>	44
2.4.2	<i>O Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Setorial da FABICO</i>	47
3	METODOLOGIA	52
3.1	Delineamento da Pesquisa	52
3.2	População	52

3.3	Instrumento de Coleta de Dados	56
3.4	Plano de Análise	56
3.4.1	<i>Indicadores Bibliométricos da Unidade de Análise A: perfil de publicação da PI</i>	58
3.4.1.1	<u>Tipologia dos documentos publicados (PI)</u>	58
3.4.1.2	<u>Idioma da PI</u>	59
3.4.1.3	<u>Local de publicação da PI</u>	59
3.4.1.4	<u>Temporalidade da PI</u>	59
3.4.1.5	<u>Co-autoria da PI</u>	59
3.4.1.6	<u>Títulos de periódicos</u>	60
3.4.1.7	<u>Eventos</u>	60
3.4.2	<i>Indicadores Bibliométricos da Unidade de Análise B: citações da PI ...</i>	58
3.4.2.1	<u>Tipologia dos documentos citados</u>	61
3.4.2.2	<u>Idioma dos citações</u>	62
3.4.2.3	<u>Temporalidade das citações</u>	63
3.4.2.4	<u>Autores citados</u>	63
3.4.2.5	<u>Periódicos citados</u>	63
3.4.2.6	<u>Livros citados</u>	64
3.4.2.7	<u>Local de publicação dos documentos citados</u>	64
3.4.2.8	<u>Densidade</u>	64
3.5	Apresentação dos Dados	64
4	RESULTADOS E ANÁLISES	65
4.1	Análise A: Análise bibliométrica da PI	65
4.1.1	<i>Tipologia dos documentos publicados (PI)</i>	65

4.1.2	<i>Idioma da PI</i>	66
4.1.3	<i>Local de publicação da PI</i>	67
4.1.4	<i>Temporalidade da PI</i>	68
4.1.5	<i>Co-autoria da PI</i>	70
4.1.6	<i>Títulos de periódicos</i>	76
4.1.7	<i>Eventos</i>	79
4.2	Análise das citações da PI	78
4.2.1	<i>Tipologia dos documentos citados</i>	82
4.2.2	<i>Temporalidade das citações</i>	86
4.2.3	<i>Idioma das citações</i>	87
4.2.4	<i>Periódicos nacionais citados</i>	88
4.2.5	<i>Periódicos internacionais citados</i>	91
4.2.6	<i>Local de publicação dos documentos citados</i>	92
4.2.7	<i>Tipo de autoria dos documentos citados</i>	94
4.2.8	<i>Autores citados</i>	96
4.2.9	<i>Livros citados</i>	99
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	101
	REFERÊNCIAS	107
	ANEXO A – PROFESSORES EFETIVOS DO DCI/UFRGS	113
	APÊNDICE A – ATORES DA REDE DE CO-AUTORIA	114
	APÊNDICE B – PRODUÇÃO INTELECTUAL DO DCI/UFRGS 2000-2008	116

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as idéias de Bronowski (1977), o propósito da Ciência é descrever o mundo numa linguagem ou esquema ordenado para auxiliar na tomada de decisões que influenciarão comportamentos futuros da humanidade. Por isso, Ciência e sociedade não podem permanecer separadas, pois os avanços científicos oferecem ao homem esclarecimento sobre o mundo em que ele habita e a oportunidade de torná-lo melhor. Ziman (1979) esclarece que nem sempre a Ciência significa conhecimento publicado, ou seja, qualquer indivíduo pode realizar um experimento empírico e divulgá-la se tiver condições. Para o autor, a amplitude do conhecimento científico é maior, já que o conhecimento científico só se consolida mediante a submissão de fenômenos e teorias a exames críticos aplicados com ética por outros cientistas e as conclusões são valorizadas, mediante o aceite universal dentro da comunidade científica. Neste sentido, Meadows (1999) destaca o papel da comunicação como o cerne da ciência, pois o conhecimento só avança quando uma pesquisa é comunicada: “Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.” (MEADOWS, 1999, p. vii). A pesquisa científica envolve várias atividades de comunicação e deveria produzir pelo menos uma publicação formal. O conjunto de publicações resultantes do processo de comunicação da ciência dentro de uma determinada área do conhecimento chama-se literatura científica, termo que, segundo Vanz (2004, p. 17), “[...] se refere à existência de publicações que, em conjunto, contém a documentação total dos trabalhos produzidos pelos cientistas.”.

O processo de comunicação da ciência pode ser abordado sob dois aspectos referentes à divulgação: informal (característica da pesquisa não publicada, divulgada por meio de seminários orais, correspondência eletrônica, *preprints*, etc.); e formal (que engloba a pesquisa publicada e veiculada comumente através de artigos de periódico e livros). Segundo Mueller e Passos (2000a), o periódico científico é o principal veículo para comunicar ciência e a fonte mais consultada e citada nos trabalhos científicos. A influência de um cientista dentro de sua comunidade está relacionada ao prestígio dos periódicos em que comumente

publica seus trabalhos. “Os leitores, como os autores são atraídos pelos periódicos mais importantes, de modo que, ao publicar nesses periódicos, os autores têm mais probabilidade de atingir o público almejado.” (MEADOWS, 1999, p. 167).

Como consequência dos avanços científicos, a produção de novos conhecimentos passou a exigir altos investimentos governamentais e privados. Uma parte significativa da pesquisa se desenvolve dentro das universidades, núcleos de geração e propagação do saber científico, através do ensino e dos materiais informacionais, que sediam e abrigam os *colégios invisíveis* (grupos informais de cientistas geograficamente dispersos que trabalham em áreas afins), responsáveis pelo avanço da ciência e progresso do país. Através da produção intelectual acadêmica, a Universidade propaga à sociedade conhecimentos técnicos, científicos e culturais, formatados como prestação de serviços especializados, solução de problemas, conquistas e benefícios para o avanço da ciência, da ordem e do progresso. Além disso, reflete o desempenho docente e discente, por meio de atividades atreladas de ensino, pesquisa e extensão, exprimindo o esforço institucional de produção própria (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 2009). Por esta razão, estudos sobre a comunicação da ciência dentro dessas instituições contribuem para ações estratégicas, tanto para governos, órgãos financiadores, como também para a própria instituição.

Neste contexto, a Biblioteca Universitária surge como um agente ativo no espaço nacional de ensino superior. Constitui-se no veículo responsável pelo provimento das informações necessárias ao pleno desenvolvimento dos programas de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, através de seus acervos centrais ou setoriais. Seus objetivos estão atrelados aos objetivos da própria universidade, mas para atingi-los, a biblioteca deve direcionar sua coleção aos interesses de informação da comunidade a qual ela pretende servir e se antecipar às mudanças através de estratégias bem delineadas no âmbito do desenvolvimento de coleções. Assim, o foco deste trabalho recai sobre a competência da biblioteca universitária que abrange a investigação das características da literatura científica produzida pelo corpo docente institucional publicado em canais de comunicação científica, para conhecer as tendências da produção intelectual (PI) de determinada área, estabelecer relações entre usuários e coleção com vistas à qualificação do

atendimento, geração de produtos e serviços e reunião de subsídios para tomada de decisão no âmbito do desenvolvimento de coleções. De maneira específica, este trabalho pretende investigar as características da produção intelectual (PI) dos docentes vinculados ao Departamento de Ciências da Informação (DCI), registrada e tornada pública na Biblioteca da Faculdade Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da técnica bibliométrica denominada análise de citações. No processo de elaboração da PI, os docentes recorrem a documentos e autores que os precederam. “As citações no texto são usadas nos trabalhos científicos para referenciar publicações de outros autores e normalmente, são reunidas em uma lista de referências, que aparece no final no texto ou em notas.” (VANZ, 2004, p. 17). Este estudo está baseado na suposição de que todos os documentos citados pelos professores foram usados pelos mesmos no processo de elaboração da PI.

Dentre os variados tipos de documentos tratados pelos bibliotecários, se destacam aqueles categorizados como produção intelectual. O registro da PI docente é uma tarefa rotineira no Sistema de Bibliotecas da UFRGS, envolvendo atividades de indexação dos assuntos, de catalogação, preparo para o empréstimo e armazenamento. O tempo dedicado a esta atividade e a importância que ela assume dentro da universidade, por si só já justificam o esforço e empenho dos bibliotecários em realizá-la com qualidade, porém os profissionais devem aproveitar ainda mais o valor agregado à PI, por meio de monitoramento, exploração e coleta sistemática dos seus elementos essenciais (autor, título, descritores, canal de publicação, ano, citações etc.), convertendo-os em recursos úteis no processo decisório no âmbito do desenvolvimento de coleções, pois esses elementos podem exprimir demandas informacionais da comunidade, bem como tendências específicas de uso da informação na área. Também podem indicar se a política de seleção da biblioteca está no caminho certo ou se precisa de uma revisão qualitativa ou ainda, pode indicar urgência em relação ao oferecimento de novos serviços para os professores.

Nos capítulos que seguem, encontram-se a contextualização, justificativa e ainda os objetivos. As bases teóricas que deram sustentação à pesquisa fundamentam-se em assuntos pertinentes ao objeto da investigação, arrolando autores que contribuíram para o conhecimento de questões inerentes à

Comunicação Científica, Bibliometria e Desenvolvimento de coleções. O referencial teórico também subsidiou a coleta e a interpretação dos dados coletados.

1.1 Contextualização e Justificativa

A FABICO/UFRGS¹ oferece atualmente seis cursos de Graduação, sendo três bacharelados na área de Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) e três em Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas). Também possui um Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM), que oferece curso em nível de Mestrado e Doutorado em uma área de concentração: Comunicação e Informação, e possui quatro linhas de pesquisa: Linha 1: Informação, redes sociais e tecnologias; Linha 2: Jornalismo e processos editoriais; Linha 3: Linguagens e culturas da imagem e Linha 4: Mediações e representações culturais e políticas. A FABICO também é responsável pela oferta de cursos de especialização, como o Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade e o Curso de Gestão em Bibliotecas Universitárias.

Segundo Santos (2000), o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS foi criado em 1970, por ocasião da reforma universitária e a aprovação do novo estatuto da UFRGS, que criou a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Em 1999, passou a se denominar Departamento de Ciências da Informação (DCI) da UFRGS. Este departamento, que oferecia o curso de Biblioteconomia desde 1970, passou a ofertar a graduação em Arquivologia em 2000 e, mais recentemente, em 2008, graduação em Museologia.

O PPGCOM foi criado em 1996 com o Curso de Mestrado, contando com docentes de Ciência da Informação atuando neste nível de ensino e pesquisando em suas temáticas. Em 2000, iniciou-se o Curso de Doutorado, com atuação nas áreas de Comunicação e Informação (STUMPF, 2008).

¹ As informações históricas da Faculdade podem ser acessadas através da sua *Home Page* da FABICO/UFRGS, disponível em <http://www.ufrgs.br/fabico>.

As atribuições do DCI, segundo o regimento geral da UFRGS (2007) são: elaborar, propor e desenvolver programas de ensino, de pesquisa e de extensão em concordância com os setores envolvidos, assessorados pelas respectivas comissões coordenadoras da Unidade; ministrar, isoladamente ou em conjunto com outros departamentos, disciplinas de graduação, de pós-graduação e de extensão; promover a distribuição das tarefas de ensino, de pesquisa e de extensão entre seus membros, compatibilizando os diversos planos de atividades em conjunto com as respectivas comissões coordenadoras da unidade; encaminhar à direção o plano de ação e o relatório anual das atividades do departamento; estudar e sugerir normas, critérios e providências ao conselho da unidade sobre a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; propor ao conselho da unidade, isoladamente ou em conjunto com outros departamentos, a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A contar de seu surgimento até os dias atuais, reflexões sobre a própria identidade fazem parte do dia-a-dia do DCI, talvez como reflexo da própria área, uma disciplina jovem, denominada Ciência da Informação. Segundo Ingwersen (1992, p. 101), o termo Ciência da Informação foi cunhado pela primeira vez em 1958 a partir da formação do *Institute of Information Scientists* (IIS), cujos membros eram cientistas ilustres (em sua maioria) de várias áreas do conhecimento que se dedicavam à organização e acesso de informação científica para seus pares, vinculados a institutos de pesquisa e indústria. Por sua vez, Le Coadic (2004, p. 115) pontua a origem da Ciência da Informação em 1968, com o surgimento da primeira grande sociedade científica norte-americana, a *American Society for Information Science* (ASIS).

Desde então, a área é marcada pela ausência de um corpo de bases conceituais que possam delinear seu horizonte científico. Além disso, a investigação dos conhecimentos que permeiam a Ciência da Informação, ainda busca seu caminho (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 43). Saracevic (1996) enumera três preceitos que regem a existência e evolução desta área: 1) interdisciplinaridade; 2) o imperativo tecnológico que impõe as principais transformações na sociedade; 3) a forte dimensão social e humana da Sociedade da Informação, que transcende à tecnologia. Para o autor, os principais campos que se relacionam à Ciência da

Informação de forma pronunciada e significativa são Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva (incluindo inteligência artificial) e Comunicação (dosagem sensata entre ciências matemáticas/físicas e sociais/humanas). Pinheiro e Loureiro (1995) assim como Souza e Oliveira (2007) reforçam essa questão interdisciplinar, considerando-a fator inexorável ao desenvolvimento de estudos e pesquisas fundamentados em abordagens teórico-metodológicas convergentes, com vistas a potencializar o entendimento e a possível resolução de problemas relacionados ao caos documental e também como base teórica para cognição, na qual a informação enquanto fenômeno desempenha definitivo papel (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 47). Le Coadic (2004) corrobora o enunciado anterior afirmando que a Ciência da Informação é uma ciência que se aproxima do amadurecimento ao referir-se cada vez mais a sua própria história.

Stumpf (2008) relata que a Ciência da Informação teve início no Brasil em 1970, a partir da criação do primeiro curso de pós-graduação, em nível de mestrado, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBBD). Esta autora avalia que a área ainda está em estágio de formação no Brasil em decorrência de estar se constituindo enquanto disciplina e também pelo surgimento tardio do primeiro Doutorado, na década de 90 na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). No entanto, a área acelera seu fortalecimento através de discussões sobre suas fundamentações teóricas e metodológicas a partir dos estudos de pós-graduação.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) classifica a Ciência da Informação dentro da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, justificando uma tendência de boa parte das análises acerca dessa identidade, em problematizar as relações entre informação e sociedade (ALMEIDA, 2008, p. 37). Outro motivo que leva a esta problematização, segundo o autor, refere-se à forma variada como os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação se inserem nas universidades brasileiras. Há cursos vinculados às faculdades ou departamentos de comunicação, educação, ciências sociais, computação, economia, administração, física e matemática. As demandas e parcerias locais tendem a ampliar ainda mais os limites do campo, o que pode ser bom do ponto de vista interdisciplinar ou transdisciplinar, já que apresentam novos aportes, mas também

pode dificultar uma maior sinergia entre as instituições voltadas à reflexão sobre os referenciais teóricos e as fronteiras da área.

Estudos da produção do conhecimento científico em Ciência da Informação são fundamentais pela interdisciplinaridade e para conhecer esta área, que como já foi comentado, está se “descobrendo”. No caso do DCI, a vinculação com a área de comunicação pode trazer importantes contribuições. Além disso, o mapeamento das características da PI do DCI pode revelar aspectos desconhecidos sobre hábitos de citação e delinear o perfil de publicação intelectual docente.

Alguns trabalhos complementaram as análises desta investigação: Rodrigues (1982) analisou as citações das dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no período de 1972 a 1979; Stumpf (2000) pesquisou sobre a comunicação da ciência na UFRGS em todas as áreas do conhecimento, através da análise de projetos de pesquisa de professores doutores em classe de adjuntos e titulares; Población e Noronha (2002) realizaram estudo cientométrico da produção científica de docentes-doutores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil entre 1990 a 1999; Leal (2005) realizou análise de citações de 55 teses e dissertações defendidas e aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG (PPGCI/ECI/UFMG), defendidas entre 1998 a 2004; Silva e colaboradores (2006) pesquisaram sobre redes de co-autoria dos professores da Ciência da Informação no Brasil. Soares (2004), Rodrigues (2004) e Antunes (2009) investigaram tendências da produção discente dos formandos do curso de Biblioteconomia do DCI e Vanz (2004) analisou o comportamento de citação discente nas dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul, na área de Comunicação. Os resultados para Ciências Sociais Aplicadas foram de grande valia para complementar as análises deste trabalho.

A motivação pessoal para a realização deste estudo tem origem no tempo dedicado pela autora ao registro da produção intelectual no SABi (Sistema de Automação de Bibliotecas), tarefa que aos poucos, foi revelando o grande potencial destes documentos como ferramenta de apoio à decisão estratégica para a Biblioteca setorial da FABICO e para a unidade como um todo. A lista de referências consultadas para a revisão bibliográfica da PI representa o produto final do processo

cognitivo que permeou momentos de busca, seleção, análise e escolha de material relevante, preferido dentre uma gama muito extensa de documentos disponíveis para consulta em bibliotecas tradicionais e virtuais. Por isso, pode-se considerar que todo material citado e referenciado na Produção Intelectual da UFRGS possui prestígio ou está mais acessível ao pesquisador e, portanto, justifica-se seu estudo. Além disso, se espera que as características da PI resultantes deste estudo possam ser úteis para alunos, professores, pesquisadores, profissionais da área Ciência da Informação e interessados na produção científica desse campo do conhecimento.

1.2 Definição do Problema

O problema de pesquisa está assim formulado: Quais são as características da PI dos professores do DCI/UFRGS e das suas respectivas referências? Em que medida essas características podem servir como subsídios para: 1) conhecimento da realidade da área da Ciência da Informação na UFRGS e 2) apoio à tomada de decisão administrativa no âmbito geral do DCI e para o desenvolvimento de coleções da Biblioteca da FABICO?

1.3 Objetivo Geral

Investigar as características da PI docente do DCI, publicada e registrada no SABi entre 2000 e 2008 e também os aspectos das fontes de informação técnica e científica usadas pelos docentes, através da Bibliometria e da análise de citações.

1.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste estudo são:

- a) delinear o perfil da PI dos professores do DCI, identificando a tipologia dos documentos publicados, temporalidade, idioma, local e ano de publicação, padrões de co-autoria, títulos de periódicos e eventos utilizados como canal de comunicação científica;

- b) conhecer os hábitos de citação dos docentes do DCI em relação à tipologia dos documentos citados, densidade, idioma, temporalidade, local de publicação, autores citados, títulos de periódicos e livros citados;
- c) comparar os resultados obtidos com outras análises de citação já realizados;
- d) verificar a existência de padrões de citação dentro do DCI e na área da Ciência da Informação;
- e) reunir subsídios para o planejamento estratégico, organização e gerência da Biblioteca da FABICO no âmbito do desenvolvimento de coleções em médio prazo;
- f) reunir subsídios para o planejamento estratégico no âmbito da coordenação do DCI;
- g) contribuir para ampliar o conhecimento sobre alguns aspectos da área da Ciência da Informação no Brasil.

1.5 Definição Operacional dos Termos

Para esclarecer a operacionalização dos termos presentes nos objetivos e ao longo do discurso textual, serão oferecidas as definições de: Produção Intelectual; Referência e Citação; Desenvolvimento de Coleções e Planejamento estratégico.

1.5.1 Produção Intelectual

De acordo com o segundo capítulo do Manual de Políticas e Procedimentos do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (2006), que fornece as diretrizes para o processamento técnico da Produção Intelectual nas bibliotecas, denomina-se Produção Intelectual (PI) a produção científica, técnica, artística e administrativa da UFRGS, quando os documentos são produzidos no âmbito da Universidade ou por integrantes do seu corpo docente, técnico-administrativo e discente (desde que orientados por docentes que possuam vínculo ativo com a UFRGS). A biblioteca da unidade é responsável pelo registro, armazenamento e difusão da PI.

O controle desta produção é realizado desde 1989, ano marcado pela implantação da primeira versão do SABi. A coleta e registro desses documentos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) visam garantir a preservação da memória institucional, divulgar amplamente a PI gerada na UFRGS e facilitar o acesso a esse material, através da categorização dos documentos segundo tipos específicos e da identificação exata da filiação do responsável pela produção. O uso do SABi viabiliza a identificação do material produzido tendo em vista parâmetros específicos de produtividade em nível institucional.

A utilização da PI registrada nas bibliotecas como um dos quesitos para o cálculo dos valores atribuídos a cada Departamento, de acordo com a Decisão n^o 118/2001 do Conselho Universitário (CONSUN), de 17 de agosto de 2001, que institui o Banco de Vagas de Docente Não Titular da UFRGS e as normas para a destinação dessas vagas é um exemplo da necessidade de padrões de registro de PI, de modo a garantir sua utilização de forma satisfatória pelos avaliadores. Assim, nos períodos de geração dos índices departamentais, o SBU prioriza a inclusão no SABi dos seguintes tipos documentais²: Orientação de teses, dissertações e monografias de especialização; autoria de tese, dissertação, livro, capítulo de livro, tradução de livro, tradução de capítulo de livro, artigo publicado em periódico científico, artigo publicado em periódico de divulgação, trabalho publicado em anais de evento, completo ou resumo (exceto eventos de iniciação científica), texto de apresentação em catálogos artísticos, produção artística (em música, artes visuais, artes cênicas, cinema, áudio e vídeo), software (produto tecnológico, processo ou técnica gerada, com patente obtida), mapas cartográficos (projetos paisagísticos, urbanísticos ou arquitetônicos e softwares).

Além dos documentos considerados para a pontuação no CONSUN, vários outros tipos de documentos podem ser registrados como PI, de acordo com as diretrizes do Manual de Registro Bibliográfico do SBU. Entretanto, partindo-se da premissa de que algumas publicações são mais relevantes que outras para comunicar resultados de pesquisa e também de que a importância atribuída a cada tipo de documento varia de acordo com as características específicas das diversas

² Conforme Anexos I e III da Decisão n. 118/2001-CONSUN, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/leis/dec118-01.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

áreas do conhecimento, cada biblioteca pode aferir com propriedade sobre quais tipos de documentos merecem registro e inserção na coleção, de acordo com sua política de seleção, conveniência e interesses dos usuários. Encaixam-se nestes casos, por exemplo, documentos administrativos, apostilas, catálogos, entrevistas, palestras, projetos e outros.

1.5.2 Referência e Citação

Referência, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 2) é o “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.”.

A citação, de acordo com a NBR 10520 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, (2002 p. 1) é “Menção de uma informação extraída de outra fonte.”. Conforme França (2001, p. 107), “Citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as idéias do autor.”.

Para Silveira e Bazi (2009), citação e referência são dois recursos científicos indissociáveis, pois a primeira representa o registro de uma contribuição científica e a segunda, o registro da fonte desta contribuição. Mugnaini (2006, p. 2009) complementa dizendo que: “O conceito de referência tem um sentido retrospectivo, ao passo que a citação está relacionada ao futuro.”. Assim, dependendo dos objetivos, pode-se, selecionar um determinado artigo e analisar suas referências (feitas no passado) ou então, analisar um artigo publicado no passado que será citado por outros artigos que serão publicados no futuro. Neste trabalho, as análises se baseiam nas referências citadas, uma forma de estudo denominada por Egghe e Rousseau³ como sincrônico.

³ EGGHE, L., ROUSSEAU, R. Introduction to informetrics: quantitative methods in library, documentation and information science. Amsterdam: Elsevier, 1990). Apud MUGNAINI, 2006, p. 98.

1.5.3 Desenvolvimento de Coleções

Para Miranda (2007), o Desenvolvimento de Coleções é um processo cíclico, ininterrupto, com atividades regulares e contínuas, que visa possibilitar um crescimento racional e equilibrado do acervo de forma qualitativa e quantitativa. Para que este processo consiga refletir os objetivos da instituição e os interesses da comunidade, é necessário o estabelecimento de uma Política de Desenvolvimento de Coleções, documento elaborado nas unidades de informação, com os seguintes objetivos:

- a) garantir a continuidade e adequações necessárias ao desenvolvimento da coleção;
- b) determinar os critérios para duplicação de títulos;
- c) estabelecer as prioridades de aquisição de material;
- d) conhecer as necessidades dos usuários, através da análise de uso das coleções e sua atualidade;
- e) estabelecer critérios para intercâmbio de materiais informacionais;
- f) acompanhar o surgimento dos novos suportes de informação, não se limitando apenas ao suporte em papel;
- g) buscar atender a todas as sugestões, deixando o solicitante informado da aquisição ou não do item sugerido;
- h) identificar critérios para recebimento de doações, descarte e reposição de material.

1.5.4 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico pode ser aplicado a qualquer estrutura organizacional, respeitando suas particularidades. Um plano estratégico configura-se em uma visão específica do futuro de uma organização e sua eficácia está relacionada com as premissas realistas sobre o futuro nele incluídas (TIFFANY; PETERSON, 1999). Premissas de planejamento são conjecturas acerca do propósito da organização, seus valores e competências peculiares. Com o planejamento, evita-se o imprevisto, se definem metas e ações alternativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da literatura científica, será apresentada neste capítulo a fundamentação teórica da pesquisa, que subsidiará as questões sobre Comunicação Científica, Bibliometria, Análise de Citações e Desenvolvimento de Coleções. Os temas e suas respectivas abordagens estão relacionados aos problemas e objetivos da pesquisa e foram essenciais durante todas as fases de elaboração da monografia, principalmente nas etapas de tratamento e análise dos dados.

2.1 A Comunicação Científica: avanços da ciência numa abordagem clássica

Machlup⁴, define ciência como um corpo lógico e organizado de conhecimentos sobre qualquer temática, formal ou empírico, natural ou cultural, obtido por uma metodologia, desde que 1) baseie-se em estudos e pesquisas rigorosos e honestos e 2) destine-se a fins intelectuais ou pragmáticos de cunho geral em detrimento da aplicação prática imediatista em situações concretas. Meadows (1999) complementa, dizendo que o progresso da ciência avança junto com o tempo não só pela acumulação de dados, mas também por oferecer ao homem, percepções mais amplas e sofisticadas da natureza de seu mundo.

O tráfego de idéias que fomenta os diálogos científicos no âmago de uma comunidade é fundamental no processo de geração do conhecimento. Neste sentido, Le Coadic (2004, p. 26) refere-se metaforicamente à informação como a “seiva” da ciência, ou seja, “Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.”. A falta de informação inutiliza a pesquisa e impede o avanço do saber.

A comunicação científica, de acordo com Stumpf (2000), desempenha um papel vital na investigação da ciência, pois a pesquisa que não é comunicada, não existe. Targino (2000, p. 10) acrescenta que: “É a comunicação científica que

⁴ MACHLUP, Fritz. Knowledge and Knowledge Production. Princeton: Princeton University Press, 1980, p. 69. *Apud* Meadows, 1999, p. 40.

favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.”. Para avançar em suas investigações, o cientista necessita averiguar o conhecimento produzido e avalizado pelos pares, para estabelecer a partir do conhecimento registrado, as bases científicas na qual poderá avançar. Targino (2000) salienta que os pesquisadores, ao longo da carreira, participam de várias comunidades, que de alguma forma, se interligam e formam uma rede de produção de conhecimento científico. Essas comunidades funcionam, conforme Le Coadic (2004, p. 29), mediante o sistema de doação:

O cientista repassa gratuitamente para sua comunidade as informações que detém sem esperar nenhuma contrapartida econômica. Essa doação só pode existir na medida em que comunidade científica fornece, por sua vez, uma confirmação do indivíduo enquanto cientista. Primeiramente, há um reconhecimento interpessoal pela comunidade em questão, depois uma confirmação maior, institucional e que se faz merecida por causa de um volume intenso e constante de publicações originais.

Para obter prestígio e reconhecimento dentro destas comunidades, os pesquisadores precisam de visibilidade, que é geralmente obtida através da divulgação de seus trabalhos. Sobre isto, Mueller (2000b) enfatiza que o fluxo informacional é o caminho percorrido pela pesquisa, que começa pelo *insight* na mente do pesquisador até a publicação formal dos resultados e continua até que a informação sobre essa publicação possa ser recuperada, ou seja, citada em outros trabalhos. As atividades de comunicação eficientes pressupõem a publicação de resultados das pesquisas em veículos de ampla audiência, o acesso às informações científicas e a viabilização do fomento de novos conhecimentos através do que já foi apreendido. Foi por este motivo que no ano de 1665, o Conselho da *Royal Society* determinava a preparação e a impressão do primeiro número da precursora do moderno periódico científico, a revista *Philosophical Transactions*, a qual era constituída pelas correspondências trocadas entre os membros da comunidade e seus pares. Estes textos eram submetidos à revisão e aprovação do conselho antes da publicação (MEADOWS, 1999). As dificuldades de recuperação da informação, conseqüência da explosão desordenada da literatura científica deram origem aos primeiros estudos sobre comunicação científica, nos EUA, na década de 40, com ênfase nos problemas envolvendo o uso da informação. Trinta anos depois,

motivado pelos desdobramentos da Guerra Fria, o interesse pelo comportamento da literatura científica ainda era notório, com ênfase na coleta de informações e medições das atividades científicas (TARGINO, 2000). Esta autora, a partir de uma revisão bibliográfica, também destaca a importância de pesquisadores clássicos, como Garvey; Griffith; Menzel; Merton e Price para a construção de um referencial teórico consistente no âmbito da comunicação da ciência.

A respeito do desenvolvimento da ciência no Brasil, cabe mencionar que o primeiro organismo destinado a este fim foi o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)⁵, criado pela lei de nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951. Neste mesmo ano, também por iniciativa federal, surge a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Decreto nº 29.741 de 11 de julho de 1951, com o objetivo de assegurar o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior no país, tendo em vista o desenvolvimento nacional. Em março de 1976, por meio de resolução executiva do CNPq, criou-se o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujas atividades deveriam cobrir várias áreas de ciência e tecnologia, com ênfase em áreas prioritárias definidas em relação aos programas de governo, necessidades regionais e identificação de áreas carentes.

O vínculo da pesquisa com a educação foi estabelecido desde o começo, a própria Lei de criação do CNPq especificava que o CNPq deveria cooperar com universidades e estabelecimentos de nível superior no sentido de desenvolver a pesquisa e preparar pesquisadores. Não é surpreendente, portanto, que haja predominância de instituições acadêmicas, entre os órgãos de pesquisa federais. (TARAPANOFF, 1992, p. 150).

O fluxo de informação científica aparece representado em vários modelos que diferem de acordo com a evolução dos suportes de registro da informação e também das tecnologias de publicação e acesso aos trabalhos. Um modelo de comunicação científica deve englobar e organizar as diversas atividades cumpridas por um pesquisador e os documentos que tais atividades geram. “Em outras palavras, a comunicação científica pode ser entendida como um processo que

⁵ Informações obtidas através da sua home-page, disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso em: 12 set. 2009.

envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução.” (WEITZEL, 2006, p. 88).

O modelo UNISIST, criado em 1971 pela Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) em parceria com o Conselho Internacional para Ciência (ICSU) ilustra o fluxo tradicional de comunicação científica e tenta sistematizar as relações entre os elementos: produtores do conhecimento; distribuição da produção por meio de canais formais, informais e tabulares (constituídos por informações estatísticas); intermediários e usuário final, que por sua vez, realimenta o fluxo ao produzir novo conhecimento (SONDERGAARD; ANDERSEN; HJORLAND 2003).

O diferencial deste modelo, segundo Mesquita (2003, p. 36), é a divisão da via formal em documentos publicados e não publicados, considerando aspectos como visibilidade e acesso desses documentos para a comunidade científica: “Os documentos não publicados seriam as teses e dissertações, relatórios técnicos e de pesquisas distribuídos por agências governamentais, e outros do gênero, com acesso e visibilidade restrita às instituições de origem.”. A autora observa também que as fontes de informação são classificadas pelo modelo em primárias (documentos produtores de conhecimento), secundárias (registro e descrição dos documentos primários permitindo sua recuperação posterior) e terciárias (consolidação da literatura produzida em determinada área através de coleções e sínteses). E por último, Mesquita (2003, p. 34) atenta para a presença de unidades de informação no modelo:

Essas unidades são responsáveis pelas atividades de armazenamento e organização do conhecimento, de forma a facilitar a disseminação e permitir o acesso às publicações científicas. Verifica-se, deste modo, que o usuário depende diretamente das estruturas e ferramentas geradas pelas unidades de informação para obter acesso ao documento científico. Como exemplos teriam os catálogos das bibliotecas, o serviço de disseminação da informação e o serviço de referência, entre outros.

Diante do exposto, percebe-se que desde a criação do modelo UNISIST em 1971, o fluxo da comunicação científica já sofreu inúmeras mudanças em decorrência do crescimento da internet e do impacto da comunicação eletrônica. Assim, Sondergaard, Andersen e Hjørland (2003) propuseram uma atualização deste

modelo (Figura 1), contemplando as alterações no fluxo provocadas pelo desenvolvimento da tecnologia da informação. As mudanças mais significativas envolvem a presença de bases de dados de *pré-prints* (exemplo de documento que obteve maior visibilidade através da internet) e também de uma vasta quantidade de ferramentas de busca. Mesquita (2003) aponta a importância da rede nas mudanças no processo de produção, atualização e acesso aos documentos, pois os serviços disponíveis na internet servem para agilizar o intercâmbio de informações, permitindo que pesquisadores geograficamente separados realizem pesquisas colaborativas.

A autora salienta que alguns documentos associados tradicionalmente à informação científica, disponíveis *on-line*, como artigos de periódico, trabalhos de evento, dissertações e teses são mais facilmente recuperados devido ao interesse conjunto de autores e editores institucionais em garantir o acesso e visibilidade para seus trabalhos dentro da comunidade científica.

Observa-se também que a nova versão do modelo suprime a divisão anterior dos canais formais em documentos publicados e não publicados, já que o meio eletrônico oferece acesso e visibilidade global ao conteúdo dos registros e verifica também que no modelo atual, a recuperação da informação científica disponível na rede não depende exclusivamente dos centros de informação.

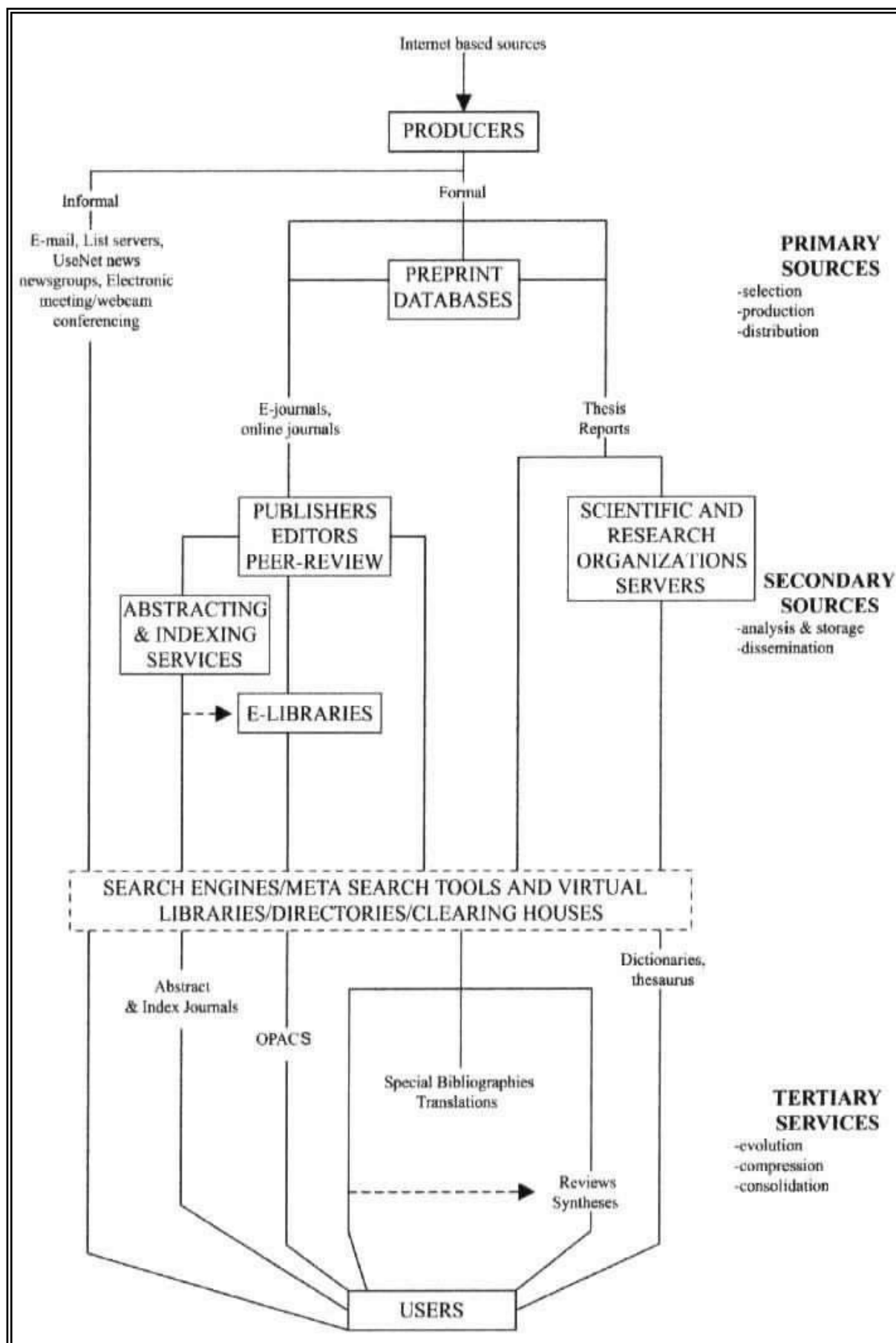


FIGURA 1 – Modelo UNISIST atualizado por Sondergaard, Andersen e Hjørland (2003, p. 294)

Outra característica marcante oriunda da Internet é o Movimento de *Open Access*, que vem influenciando fortemente a produção do conhecimento científico e exigindo dos bibliotecários uma atualização urgente sobre o funcionamento deste modelo de acesso livre e gratuito, visando sua inserção profissional neste campo de atuação. Presente na comunidade científica, este modelo abre os seguintes questionamentos, entre outros: de que forma se dá o depósito e a recuperação de documentos? Como se coloca a questão dos direitos do autor? Quais as garantias de preservação digital? Quais as vantagens e desvantagens para a comunidade científica? de que forma esta literatura pode ser avaliada, qual o nível de visibilidade, quais as fontes mais confiáveis para publicação nas diversas etapas da pesquisa? A respeito disso, Weitzel (2006, p. 109) afirma que:

A busca por uma ciência autônoma, sem fronteiras, que considera os investimentos de cada país bem como sua vocação, envolvimento dos centros de pesquisa, de seus financiadores e de seus produtores-disseminadores-consumidores pode encontrar seu lugar a partir desta reconfiguração do sistema de comunicação científica para trazer mais democracia, transparência, eficiência para o desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade.

Como se pôde perceber até então, as atividades de informar e comunicar, cada vez mais fáceis e ágeis, podem provocar nos pesquisadores uma sensação confortante de controle sobre o saber humano, porém, segundo Bufrem e Prates (2005), devido ao acúmulo de massa documentária disponível na atualidade, a tarefa crítica nem sempre pode ser exercida satisfatoriamente. A diversidade e o crescimento das técnicas de investigação da ciência, bem como da gama de suportes de registro informacional colaboraram para o surgimento de expressões utilizadas para definir atividades de mensuração quantitativa da ciência, como por exemplo, a Bibliometria, prática multidisciplinar que começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados. Souza (2007) relata que tanto a Biblioteconomia quanto a Ciência da Informação, tentam encontrar e desenvolver modelos e teorias que fundamentam o processo de avaliar a qualidade de publicações científicas, com vistas à certificação de mérito.

A aplicação dos métodos quantitativos de avaliação da ciência, segundo Rousseau (1998, p. 149) se fundamenta nas premissas de que 1) Só o trabalho do cientista garante o progresso; 2) O trabalho científico se constrói mediante obras de colegas e precursores de sua área; 3) Os resultados das pesquisas são publicados; 4) Quando publicados, as pesquisas são submetidas à avaliação pelos pares; 5) As pesquisas publicadas carregam uma lista de referências a obras e autores anteriores, que são os pilares sobre os quais se constroem as argumentações científicas; 6) Os periódicos são o principal veículo de comunicação entre cientistas; 7) O número de publicações de um grupo de pesquisa pode ser considerado como um indicador da sua produção científica; 8) O impacto ou a visibilidade internacional de um artigo é medida pelo número de vezes que este artigo é citado por outras publicações; 9) No sistema global de revistas, é possível distinguir entre as revistas internacionais “centrais”, quer dizer, com maior visibilidade, e as periféricas, em geral revistas com um perfil voltado a interesses regionais; 10) O *Institute for Scientific Information* (ISI) cobre, com a atuação do seu *Science Citation Index* (SCI), a maioria das revistas internacionais centrais nas áreas de ciências puras, aplicadas e médicas. O *Social Science Citation Index* (SSCI) tem a mesma função para a área de ciências sociais.

Para Stumpf (2000, p. 108), os estudos sobre a comunicação científica estão atrelados aos estudos da produção científica universitária: “Esse assunto pode preocupar as instituições nacionais de ensino superior, pois envolve um grande número de docentes em atividades de pesquisa, recebendo em contrapartida, uma razoável parcela de verbas públicas e institucionais destinadas à investigação.”. Acerca do uso de indicadores quantitativos ao longo das décadas para avaliação do desempenho das nações em Ciência e Tecnologia, Velho (2001, p. 112) relata que:

A busca de informações quantitativas sobre as atividades de C&T faz parte, hoje, da agenda dos governos dos mais variados países, dos mais variados regimes políticos, econômicos e das mais variadas culturas. Como resultado deste processo, tem havido, nos últimos 20 anos, um esforço considerável, por parte de vários países, no sentido de desenvolver conceitos, técnicas e bases de dados para a construção de indicadores quantitativos de C&T. O Brasil, evidentemente, não tem ficado alheio a esta tendência. O país foi um dos primeiros a fornecer informações sobre suas atividades de C&T em resposta à solicitação da UNESCO.

Para Packer, Antonio e Beraquet (1998), o conjunto da literatura científica produzida no Brasil precisa de mais visibilidade e acesso, tanto no país quanto no exterior, pois apenas uma parcela deste conjunto está referenciada em bases de dados internacionais e apenas algumas áreas da ciência brasileira se organizaram de forma a contar com bases de dados nacionais que promovem, sistematicamente, o controle bibliográfico e a divulgação das publicações. Uma possível solução, de acordo com o autor, estaria na promoção da publicação eletrônica nacional, através de mecanismos que combinassem controle de qualidade e avaliação, para o desenvolvimento de indicadores que refletissem a realidade da produção de ciência brasileira e ao progresso de um modelo econômico que valorizasse a função de editor científico.

Neste contexto, as bibliotecas assumiriam papel de destaque, como mediadoras do processo, cruzando o ciclo tanto como órgão gestor de repositórios institucionais, como também, facilitador para depósito ou auto-arquivamento e como provedor. Entretanto, segundo Weitzel (2006), os profissionais de informação devem estar atentos aos reais interesses por trás do discurso do acesso fácil e rápido à informação em meio digital e é enfática ao afirmar que mesmo forçando importantes mudanças na estrutura do fluxo da informação científica, o novo modelo não rompe paradigmas teóricos da ciência e sim, absorve os elementos da pós-modernidade. Segundo ela, a comunicação científica perdeu um pouco a função de gerar conhecimento para se tornar um mecanismo de estabilização de redes sociais.

2.2 A Bibliometria e suas contribuições para a Ciência da Informação

Derek de Solla Price (1976) conseguiu demonstrar que o crescimento das grandes áreas do conhecimento é exponencial, visto que o volume da literatura científica duplica no período entre 10 e 15 anos. A obra de Solla Price despertou interesse pela mensuração da literatura científica, e proliferaram estudos bibliométricos em certas áreas para medir quantitativamente, através de um sistema de indicadores, diversos aspectos científicos não dedutíveis de maneira frívola, tais como: produtividade de autores, distribuição de periódicos, estudos de citação e outros. Estudos bibliométricos podem medir a difusão do conhecimento científico e o

fluxo da informação sob enfoques diversos, já que partem da premissa de que o trabalho científico se constrói a partir de trabalhos anteriores e esse processo se revela por meio das citações e referências (VANZ; CAREGNATO, 2003). Sobre a importância dos indicadores bibliométricos, Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004, p. 125) exprimem a seguinte opinião:

Se computados dentro do rigor metodológico devido, se interpretados a partir das especificidades e práticas de produção bibliográfica de cada área de conhecimento e se entendidos dentro de suas limitações, os indicadores bibliométricos são úteis e importantes para se entender o ciclo de gestação, reprodução e disseminação da ciência e o aprimoramento da política científica e tecnológica nacional.

Tague-Sutcliffe (1992, p. 1, tradução nossa) define Bibliometria da seguinte forma: “Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e utilização das informações registradas, que permite desenvolver modelos matemáticos e medidas para estes processos para utilizá-los posteriormente como subsídios para tomada de decisão.”. Conforme este autor, o termo Bibliometria se popularizou através de Pritchard⁶, em substituição ao termo Estatística Bibliográfica, cunhada pela primeira vez por Edward Wyndham Hulme⁷. Entretanto, Fonseca (1973), através de estudos sobre as inexactidões oriundas do distanciamento geográfico entre autores ingleses, europeus e latino-americanos aponta que o termo Bibliometria foi cunhado pela primeira vez 1937 no *Le Livre et la Mesure: Bibliométrie*, capítulo da obra *Traité de documentation*, de Paul Otlet⁸ e que as omissões de nomes de pioneiros de outros países, em estudos recapitulativos dos temas que abordam não podem ser vistas como má fé, mas sim como falta de informação, devido às dificuldades da época, e também por autosuficiência ou ignorância de línguas neolatinas.

⁶ PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**. London, v. 25, n.4, dez. 1969, p. 348-349. *Apud* TAGUE-SUTCLIFFE, 1992.

⁷ HULME, E. W. Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization. London : Grafton, 1923. *Apud* TAGUE-SUTCLIFFE, 1992.

⁸ A tradução de OTLET, Paul. Le livre et la mesure: bibliométrie, In: **Traité de Documentation: le livre sur le livre; théorie et pratique**. Bruxelas: editions Mundaneum, 1934, p. 13-22, está contida em FONSECA, 1973, p. 19-34.

O termo Bibliometria evoca a idéia de medidas relativas ao livro e ao documento. Paul Otlet, criador do termo, o define como a parte definida da “Ciência do Livro” que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao objeto-livro, reduzindo-o aos seus elementos mais simples: número de palavras por página, linhas por página, formatos, pontos tipográficos, peso do papel, preço, notas de rodapé, referências etc. Os princípios de Otlet contribuíram para formar as bases de um ambicioso projeto de cunho universalista que pretendia estabelecer metodologias e procedimentos para a Documentação – a “nova ciência” – sobre o objeto livro, em sentido amplo (FONSECA, 1986; SANTOS, 2007). Sobre este aspecto, Bufrem e Prates (2005, p. 23) são salutares em afirmar que:

Se a análise das mais remotas práticas de utilização das técnicas bibliométricas permite constatar que elas serviam para mensurar fisicamente o livro, observa-se, sob um enfoque diacrônico, que, em seus usos históricos, elas foram expandindo um domínio de aplicação científica, hoje dividido em subáreas do conhecimento e de aplicações técnicas. Suas aplicações mais recentes ampliam-se a outros suportes e a diversos campos de conhecimento, atingindo o dinamismo das mais criativas modalidades de expressão dos saberes registrados, virtual ou convencionalmente.

Spinak (1996, p. 34) dá a seguir, outras definições sobre Bibliometria: 1) aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; 2) estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas referências; 3) aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que se faz dos livros e outros tipos de documentos dentro e entre um sistema de bibliotecas; 4) estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou de unidades bibliográficas, ou de seus similares. Como pôde ser observado, Spinak se refere à Bibliometria como instrumento de análise de documentos impressos para investigação de produtividade e usos do saber científico, com base em totais de publicações dos pesquisadores e totais de citações realizadas pelos pares.

Os estudos de Macias-Chapulla (1998) concluem que dentre os indicadores bibliométricos mais conhecidos e importantes no cenário mundial, figuram os seguintes:

- a) **número de trabalhos:** podem refletir os produtos da ciência, medidos pela contagem dos trabalhos; agrupar documentos em categorias (livros, artigos,

- trabalhos publicados em eventos etc.); monitorar a dinâmica da pesquisa nacional desenvolvida ao longo do tempo;
- b) **número de citações:** podem revelar o impacto dos artigos (relação citações/itens publicados) ou assuntos citados;
 - c) **co-autoria:** pode revelar aspectos formais das várias atividades envolvidas nos trabalhos colaborativos da ciência; pode servir como subsídio para estudos de ascensão e declínio da pesquisa cooperativa em nível nacional ou internacional; pode contribuir para identificar redes de pesquisa e comunicação científica em determinada área;
 - d) **mapas dos campos científicos dos países:** podem contribuir para a composição de *rankings* internacionais na cooperação científica global entre autores.

Pinheiro e Loureiro (1995, p. 49) esclarecem que: “Em relação à Bibliometria, embora seja na realidade método, pela importância que assume na Ciência da Informação, galga a posição de disciplina.”. Este tipo de estudo interdisciplinar oferece muitos benefícios para a gestão de coleções das bibliotecas universitárias, pois ajuda na compreensão da estrutura social dos grupos produtores e usuários da literatura científica. Através da Bibliometria, é possível contar a história da ciência; situar a produção da ciência em âmbito nacional e internacional, situar uma instituição em relação a seu país e até mesmo um pesquisador em relação à comunidade científica. É utilizada também em épocas de recursos escassos, quando é preciso obter indicadores para definir uma lista de títulos prioritários de periódicos, para medir a obsolescência da literatura científica em determinada área do conhecimento através do uso e da citação; medir a dispersão das publicações científicas; indicar o nível de produtividade dos autores científicos, a visibilidade de seus trabalhos, as relações, para suprimir obsolescências e também para prever futuras demandas (VANTI, 2002).

Sengupta (1992, p. 83, tradução nossa) apresenta algumas das mais consistentes aplicações para os estudos bibliométricos: 1) identificar linhas de pesquisa e crescimento do conhecimento nas diferentes áreas; 2) verificar a abrangência dos periódicos secundários; 3) identificar usuários de diferentes assuntos; 4) conhecer autoria e suas tendências em documentos sobre vários

assuntos; 5) medir uso de serviços em unidades de informação; 6) prever tendências presentes e futuras a partir de publicações anteriores; 7) desenvolver modelos experimentais; 8) identificar os principais periódicos nas diferentes áreas; 9) formular uma política de aquisição baseada na relação necessidade/recursos orçamentários existentes; 10) adaptar políticas de desbastamento e descarte 11) iniciar sistemas efetivos de redes sociais; 12) regular os fluxos informacionais e comunicativos; 13) estudar a obsolescência e a dispersão da literatura científica; 14) prever a produtividade de editores, autores, organizações, países ou de uma área como um todo; 15) projetar uma linguagem automática para auto-indexação, auto-resumo e auto-classificação; e 16) desenvolver normas de padronização.

Maia e Caregnato (2004) realizaram uma excelente compilação das primeiras contribuições da Bibliometria para a Ciência da Informação, que foi reproduzida a seguir:

QUANDO	QUEM	O QUÊ
1743	Frank Shepard	Compilação das citações dos casos da Corte do Tribunal Superior Americano.
1820	Frömmichen /Balbi	Pesquisas quantitativas sobre cultura e ciência.
1860	Henry Labatt	Tabela de Casos da Califórnia – processos jurídicos.
1874	Alan Pritchard	Contagem de publicações na área de química.
1917	F. J. Cole /Nellie B. Eales	Análise estatística de uma bibliografia de Anatomia Comparada.
1922	Edward W. Hulme	Primeiro a usar o termo “bibliografia estatística” referindo-se ao estudo de Cole & Eales.
1934	Paul Otlet	Utilização pioneira do termo Bibliometria, para indicar a técnica de quantificar a ciência e os cientistas, na obra Traité de Documentation .
1955	Victor Zoltowski	Análise da Bibliographie de la France de 1812 a 1900
1958	Eugene Garfield	Fundação do Institute for Scientific Information (ISI).
1963	Derek Solla Price	Publicação o livro Little Science Big Science
1969	Alan Pritchard	Sugestão da substituição do termo “bibliografia estatística” pelo termo Bibliometria
Anos 80	ISI	Lançamento da base de dados para venda.

QUADRO 1 - Breve cronologia dos estudos bibliométricos

Fonte: Maia e Caregnato (2004)

No Brasil, a utilização de métodos bibliométricos em Ciência da Informação teve início nos anos 70 (época de crescente produção intelectual), com a iniciativa de Tefko Saracevic (maior impulsor desta abordagem) e Gilda Braga, sob o estímulo da disciplina Processamento de Dados na Documentação, ministrada no curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBBD, atual IBICT. Além de Saracevic, Bert Boyce e Wilfred Lancaster também figuram como introdutores da Bibliometria no país. Estes estudos geram, além de diversas análises quantitativas, a aplicação de modelos e métodos matemáticos e estatísticos para o estudo do comportamento e os efeitos da informação registrada, incidindo preferencialmente, na construção de Listas Básicas de Periódicos nos diversos campos do conhecimento (ALVARADO, 1984).

Alvarado (1984), que examinou a literatura brasileira em Bibliometria, no período de 1972 a 1983, nos revela que essa produção pioneira desenvolveu-se em nível de tese, defendida no âmbito do curso de Pós-Graduação no IBICT, conferindo a este Instituto a condição de difusor da abordagem bibliométrica no Brasil. Além do mais, o IBICT criou em 1972, um importante canal de difusão da pesquisa produzida na área da Ciência da Informação, a Revista Ciência da Informação, que contribui desde então para a consolidação desta área no Brasil.

2.3 Análise de Citações: técnica para investigar a literatura científica

Conforme Sengupta (1992, tradução nossa), a análise de citações é uma técnica representativa dentro da Bibliometria, baseada na hipótese de que o ato de citar trabalhos anteriores sempre carrega algum significado. Reza a tradição científica que os cientistas ao publicarem um artigo, devem mencionar trabalhos anteriores condizente com o tema de sua pesquisa, por isso, as citações formam uma rede de relacionamentos entre os autores de uma comunidade científica e podem colaborar para a afirmação do autor citante como membro desta sociedade científica (BAMBRILLA; VANZ; STUMPF, 2006). Para Moed, Glänzel e Schmoch, (2004, p. 26, tradução nossa), a análise de citação se baseia nas práticas de referência dos cientistas. Os motivos para referenciar (ou não) um artigo específico são significativos, porém, existem provas suficientes de que as diferenças em

relação às motivações que levam um autor a referenciar não são tão bruscas ao ponto de prejudicar a credibilidade da citação como uma medida de impacto.

Weinstock (1971, p. 19) apresenta 15 razões específicas para o uso de citações, assim traduzidas por Vanz e Caregnato (2003, p. 250): 1) homenagear os pioneiros; 2) creditar trabalhos relacionados; 3) identificar metodologias, equipamentos, etc.; 4) fornecer bibliografia de lastro (clássica); 5) retificar o próprio trabalho; 6) retificar o trabalho de pares; 7) analisar criticamente trabalhos anteriores; 8) fundamentar declarações; 9) alertar os pesquisadores sobre trabalhos futuros; 10) divulgar trabalhos pouco disseminados ou desconhecidos (não citados); 11) validar dados e categorias de fatos; 12) identificar publicações originais nas quais foram discutidas idéias ou conceitos; 13) identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos; 14) contestar trabalhos ou idéias anteriores; 15) debater a primazia das declarações de outros autores.

Neste sentido, a Análise de Citação é um valioso instrumental metodológico passível de utilização dentro da Bibliometria, utilizado para identificar possíveis relações entre documentos citados e para mostrar que um trabalho científico não é uma entidade isolada, pelo contrário, ele integra a literatura científica de uma área (SPINAK, 1996). Estudos que utilizam esta técnica podem ajudar a revelar o conjunto de tendências de uma determinada área do conhecimento, como por exemplo, o conjunto de autores significativos; a média de referências por documento, quais os tipos de documentos usados; núcleo de periódicos principais de uma área ou subárea; distribuição geográfica, idioma e ano de publicação dos documentos citados etc. O autor supracitado, a partir de sua revisão, constatou que este método é falho quando autores cometem freqüentes equívocos durante a citação, como por exemplo, quando as referências não refletem a fundamentação teórica, quando autores deixam de citar fontes informais, quando citam de forma tendenciosa, entre outros.

A análise da freqüência de citações apresenta vantagens ao explorar a estrutura da ciência, como por exemplo, refletir o consenso explícito de diferentes comunidades quando a amostra for significativa; o aumento de segurança das análises, que podem ser refeitas ou repetidas, visto que o pesquisador tem

facilmente acesso aos dados brutos da pesquisa; e a objetividade, visto que se baseia em citações publicadas e não em dados julgados como relevantes (FORESTI, 1990, p. 54).

Em unidades de informação, a análise de citação é corrente como recurso de verificação do comportamento da literatura, para a quantificação dos processos de comunicação escrita, principalmente a publicada em canais formais, como periódicos. Entretanto, na opinião de alguns autores, este método exige um uso crítico, combinado a procedimentos qualitativos para evitar resultados questionáveis:

A análise de citações é a técnica de medir e avaliar a produtividade de cientistas e publicações científicas com base nas citações recebidas por esses autores e essas publicações. Quando um cientista publica um trabalho, quase que obrigatoriamente deve citar outros trabalhos referentes ao mesmo tópico, que o antecederam. A lógica dessa técnica é a de que a citação de um trabalho significa um reconhecimento da qualidade ou importância do trabalho. Esse tipo de avaliação depende da disponibilidade de dados apropriados, que podem ser de coleta difícil. (DIAS; PITELLA; PONTELLO, 1996, p. 160).

Para Meadows (1999, p. 89), a quantidade de citações que recebe uma publicação científica também pode indicar, ainda que com reservas, a sua qualidade. Por isso, além do tradicional *peer review* (revisão de pares) ou *refereeing* (arbitragem), a análise de citações também pode ser uma forma qualitativa de avaliação da ciência:

Uma forma de avaliar a qualidade consiste em avaliar o nível de interesse dos outros pela pesquisa. O método mais simples de medir isso é por meio da quantidade de citações dessa pesquisa na bibliografia ulterior. Esse uso das citações requer, obviamente, uma atenção cuidadosa, uma vez que o interesse por determinada pesquisa pode ser suscitado por inúmeros motivos.

Macias-Chapulla (1998, p. 3) destaca que: “A indexação de citações está baseada na premissa de que uma citação bibliográfica é a expressão de uma relação entre dois documentos, o que cita e o que é citado.”. O autor também chama a atenção para o fato de que o ato de citar é um processo individual e que as razões para citar podem ser íntegras ou levianas.

Na visão de Cronin⁹, glosada por Macias-Chapula (1998), a citação deve ser considerada em relação aos hábitos, atitudes, experiências e expectativas de quatro grupos distintos, mas sem limites definidos (não mutuamente exclusivos). Juntos, esses grupos formam, definem e demonstram as normas de citação através da prática, de tal forma que é possível afirmar que elas existem. São eles: 1) controladores de qualidade: editores de revistas, os revisores científicos e os membros do conselho editorial; 2) educadores: professores universitários e orientadores; 3) consumidores: os leitores e os membros da comunidade científica; 4) produtores: todos aqueles ativamente envolvidos no processo de publicação.

De uma maneira geral, os resultados da análise de citações servem de subsídios para tomada de decisões administrativas e acadêmicas e, no âmbito da ciência, podem revelar características importantes com a transparência esperada. Deve existir a consciência que este tipo de análise nem sempre revela que o mais citado é o melhor, porém, que naquele momento, é o mais acessível e visível dentro da comunidade científica.

2.4 Desenvolvimento de Coleções: planejamento presente para crescimento futuro

É comum, atualmente, associar informação ao desenvolvimento. Sabe-se hoje, que informação e conhecimento são capazes de transformar a sociedade, constituindo-se em elemento essencial no processo de formação da cidadania. As bibliotecas conscientes do valor desse recurso são administradas para disponibilizá-lo com eficácia à comunidade para utilização em prol do desenvolvimento intelectual, social e econômico da nação.

As bibliotecas universitárias, especificamente, subordinam-se a uma organização maior: a Universidade, por isso são organizações independentes e estão sujeitas a uma carga de influências externas e internas do ambiente que as cercam. Os gestores de bibliotecas universitárias operam com serviços sem fins

⁹ CRONIN, B. **The citation process**: the role and significance of citations in scientific communication. London: Taylor Graham, 1984. *Apud* MACIAS-CHAPULA, 1998.

lucrativos essenciais ao meio acadêmico e possuem objetivos bem definidos em relação à prestação de serviços de informação e atendimento ao usuário. Em virtude do avanço das novas tecnologias da informação (sofisticação e desuso), é necessário que o bibliotecário-planejador seja capaz de solucionar dilemas da atualidade, como por exemplo, optar pelo investimento em uma coleção digital em detrimento da convencional ou vice-versa. Ele deve saber conduzir suas ações presentes de forma a minimizar prejuízos oriundos de crises em série que tendem a se acentuar a cada ano e que podem prejudicar o futuro das bibliotecas.

Segundo Weitzel (2006), toda a problemática que o profissional da informação contemporâneo enfrenta em seu cotidiano pode ser abarcado pelo processo de desenvolvimento de coleções, o qual na visão de Klaes (1991, p. 222) está representado por um grupo de atividades sobre as quais pesam várias decisões: “Dentre as decisões mais recorrentes, encontram-se as atividades de alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição, duplicação, reposição e descarte de material bibliográfico.”.

Neste panorama traçado por Klaes (1991), as bibliotecas universitárias devem formar os seus acervos, considerando sua função, objetivos institucionais, influências externas e internas do ambiente em que está inserida a unidade de informação. Paula (2002) complementa, afirmando que o desenvolvimento de coleções é um processo sistêmico e sinérgico que exige coesão entre todas as atividades (Política de Desenvolvimento de Coleções, análise da comunidade, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte) para um efetivo controle sobre o crescimento do acervo e zelo pela sua consistência.

Para Baughman, os três grandes pilares que se relacionam e sustentam a abordagem estruturalista do desenvolvimento de coleções são: uso (conjunto de demandas); conhecimento (grupo de disciplinas, assuntos, tópicos e áreas de estudo) e Biblioteconomia (grupo das relações entre assunto e literatura). Segundo o autor, o desenvolvimento de coleções constitui-se no entrelaçamento das seguintes atividades administrativas no âmbito da Biblioteconomia (tradução nossa): 1) planejamento da coleção: é um projeto para a acumulação de documentos afins, de acordo com as necessidades, propósitos, objetivos e prioridades da biblioteca; 2)

disponibilização da coleção: refere-se aos processos para tornar os documentos acessíveis para uso; 3) avaliação da coleção: envolve as ações para o exame e julgamento da coleção, em relação aos objetivos e propósitos estabelecidos (1977, tradução nossa).

Numa abordagem sistêmica do processo de desenvolvimento de coleções, Evans (1979), sugere a identificação dos pontos fracos e fortes da coleção, sob o ponto de vista das necessidades dos usuários, para tentar controlar as ameaças e se beneficiar das oportunidades. Esta concepção concentra em si a noção de que todas as atividades do processo são cíclicas e ininterruptas, estão interligadas e não se sobrepõem. No eixo central de todo o processo, está o profissional da informação, que gerencia o processo, amparado pelo perfil informacional da comunidade usuária.

O conhecimento do perfil da comunidade usuária (os beneficiários potenciais de uma unidade de informação) atendida pela biblioteca se apresenta como um dos grandes desafios impostos às bibliotecas no processo de desenvolvimento de coleções, já que as atividades de gestão da informação perpassam por investigações de hábitos e necessidades de informação dos usuários. A partir do conhecimento das demandas reais e potenciais, as bibliotecas poderão traçar políticas para desenvolvimento de suas coleções. De acordo com Mattos (2008), numa abordagem estruturalista, o monitoramento do uso e das demandas permite ao bibliotecário tomar decisões no desenvolvimento de coleções, pois associa o uso efetivo ao uso potencial. Bibliotecários gestores podem se prevenir através de estudos regulares sobre o comportamento de uso da informação, pois conhecidas as necessidades e demandas da comunidade, o passo seguinte é estabelecer uma Política de Desenvolvimento de Coleções que possa nortear importantes questões sobre manutenção e crescimento da coleção, de acordo com as demandas informacionais oriundas da comunidade.

As contribuições do corpo docente da unidade para a formação de coleções nas bibliotecas universitárias é imprescindível, pois são especialistas em sua área de atuação, conhecedores da literatura de boa qualidade, dos autores que compõem a frente de pesquisa e podem, assim, avaliar e sugerir títulos para compor o acervo da

biblioteca. Neste sentido, as análises de citações da produção intelectual docente combinada com as sugestões formais enviadas pelos professores, criam um importante instrumento para tomada de decisões estratégicas no âmbito do desenvolvimento de coleções e também podem servir para decisões mais abrangentes, como já foi mencionado em capítulo anterior. Embora apresente limitações, Mattos (2008) acredita que a análise de frequência de citações é um método eficiente para investigar o uso da informação técnica e científica, expressa pelo usuário por meio das citações em sua produção.

A autora sobredita conclui, a partir de vários autores, que estudos deste porte podem ajudar na tomada de decisões quando o bibliotecário necessita ajustar a coleção às demandas da comunidade, pois colaboram para a) investigar linhas de pesquisa da instituição; b) alocar recursos financeiros para investimentos em periódicos e monografias; c) inferir sobre gerência da coleção; d) avaliar o uso de uma coleção de periódicos; e) decidir sobre tipos específicos de documento a serem mantidos no acervo (por exemplo, literatura cinzenta); f) desbastar a coleção baseado na temporalidade dos documentos; g) selecionar idiomas; h) conhecer indiretamente, aspectos do comportamento de uso da informação de uma determinada comunidade.

Uma vez clarificados os objetivos da biblioteca (curto, médio e longo prazo), missão, ameaças, oportunidades, perfil do usuário e identificadas suas demandas informacionais, a Biblioteca já possui condições de estabelecer uma Política de Desenvolvimento de Coleções.

2.4.1 Política de Desenvolvimento de Coleções: gestão de recursos informacionais

A Política de Desenvolvimento de coleções (PDC), de acordo com Wortman (1989, p. 124, tradução nossa), é uma cristalização do entendimento de cada biblioteca de como a sua coleção pode servir a sua missão. Constitui-se de diretrizes estabelecidas formalmente com vistas a orientar os bibliotecários na tomada de decisão nas atividades inerentes ao processo. Em outras palavras, “[...] oferece maior credibilidade e rigor nos processos concernentes à manutenção da qualidade de um acervo.” (MACHADO, 2004, p. 26).

Evans (1979) salienta que elaborar uma PDC não é uma tarefa fácil, pois ela precisa estar solidamente apoiada por vários elementos (perfil da comunidade, objetivos, análise externa, interna, etc.) e também porque exige planejamento, ou seja, o gestor da coleção precisa definir antecipadamente um conjunto de estratégias e ações para um crescimento saudável e eficaz do acervo. Neste sentido, Vergueiro (1989) afirma que uma PDC eficaz deve informar aos gestores de acervos a) tipo de material a ser incorporado à coleção; b) condições para a inclusão de documentos no acervo; c) quais necessidades serão atendidas pelos documentos; d) de que forma será avaliada esta coleção; e) condições para desbastamento, remanejamento e descarte.

A seleção é uma atividade complexa dentro do processo de desenvolvimento de coleções, que consiste na descrição minuciosamente detalhada das características dos itens passíveis de serem incorporados à coleção da Biblioteca (itens novos que serão adicionados pela primeira vez, como livros, assinaturas de periódicos, ou serviços de informação), inclusive as circunstâncias em que serão realizadas duplicações e reposições. Segundo Wortman (1989), a seleção contempla muito mais do que decisões individuais sobre o que comprar. Além dos critérios essenciais para seleção, tais como: reputação dos autores, imparcialidade do conteúdo, profundidade na abordagem, idioma, suporte físico do documento, custos, etc., devem ser informados na PDC, todos os responsáveis pela seleção do material e em que circunstâncias estas pessoas serão acionadas a ponderar sobre uma decisão.

Em relação à atividade de aquisição, Weitzel (2006) através de outros autores, a considera uma etapa que implementa as decisões tomadas no processo de seleção e responsabiliza o bibliotecário pela localização dos itens desejados, visando integrá-los ao acervo através de compra, doação ou permuta, considerando as palavras-chave do processo de aquisição: bom senso, precisão, rapidez e economia. Para tanto, é preciso entre outras coisas, conhecimento dos trâmites burocráticos que regem operações financeiras institucionais, conhecimento das fontes de recursos financeiros e principais fornecedores e sistematização dos processos de aquisição de forma a não perder o controle sobre este.

A avaliação da coleção, segundo Lancaster (1996) se presta para a determinação de falhas e carências na coleção, considerando sua adequação, qualidade e obsolescência decorrentes de mudanças na área e/ou no comportamento informacional do usuário. É realizada também para otimizar a alocação de recursos financeiros, quase sempre escassos tendo em vista a realidade nacional. A avaliação de um acervo integral, ou de partes de coleções, pode ser efetivada com intuito de ajustar alguns aspectos da PDC, adequar prazos de empréstimos ou subsidiar decisões relacionadas ao uso do espaço físico.

O desbastamento consiste na retirada temporária ou permanente (doação ou transferência interna) de itens considerados inadequados à unidade de informação, já o descarte, significa a retirada permanente do item do acervo (por várias razões, entre elas, as condições físicas do documento prejudicadas pela má conservação). Segundo Lancaster (1996), o desbastamento visa principalmente um melhor aproveitamento do espaço físico disponível na biblioteca, já que é um ambiente dinâmico que sempre precisa se atualizar para acompanhar o comportamento mutável do usuário em relação ao uso e acesso à informação. Os critérios para esta atividade devem estar descritos pela PDC.

O estabelecimento de diretrizes para a preservação e conservação do acervo também devem contar na PDC, informando sob quais condições ambientais devem ser mantidos determinados tipo de documento (CD, Fotografias, Obras raras, etc.). Devem ser informados também quais os materiais a serem utilizados para limpeza e pequenos reparos (e os que não devem ser usados, também). Deve ser especificadas técnicas para higienização do acervo e como se realizarão os treinamentos para funcionários. Wortman (1989) considera a PDC um instrumento vivo e dinâmico de gerenciamento, por isso recomenda que a PDC passe por revisões periódicas para receber ajustes, sempre que se fizerem necessários.

2.4.2 O Desenvolvimento de Coleções na Biblioteca Setorial da FABICO

A Biblioteca setorial da FABICO¹⁰ iniciou seu funcionamento em 29 de setembro de 1959, quando ainda era anexa à Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, para fornecer suporte informacional ao curso de Biblioteconomia da UFRGS. Com a reforma universitária de 1970, Escola de Biblioteconomia e Documentação foi transformada em Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, abrigando os cursos de Biblioteconomia e Jornalismo. Iniciou a formação do seu acervo com obras da área de biblioteconomia, provenientes da Biblioteca de Ciências Econômicas, e obras da área de Comunicação, provenientes da Faculdade de Filosofia.

A Biblioteca estabeleceu como sua missão, ser a unidade de informação de referência para estudantes, profissionais e pesquisadores, através do provimento das informações necessárias ao pleno desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão na área da Ciência da Informação e da Comunicação. Como visão, a Biblioteca da FABICO deseja se constituir em uma biblioteca universitária modelo, amparada nas mais avançadas técnicas para o atendimento ao usuário, no uso das novas tecnologias para os serviços de disseminação da informação e das mais modernas técnicas utilizadas na conservação e armazenamento do acervo bibliográfico e digital.

Atualmente, o volume total do acervo da Biblioteca¹¹ é composto de 52. 213 itens das áreas específicas dos cursos de graduação: Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo; pós-graduação: Programa de pós-graduação em Comunicação e Informação e áreas afins: Marketing, Metodologia da Pesquisa, Semiologia, Turismo, Cinema, Fotografia, Literatura, História, Administração, entre outras. Os itens estão agrupados nas seguintes categorias de documentos: Livros, Obras de Referência,

¹⁰ Informações obtidas através da *Home Page* da Biblioteca, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/biblioteca.htm>>. Acesso em: 10 out. 2009.

¹¹ Dados do SABi coletados em: 15 out. 2009.

Teses, Dissertações, Monografias de Conclusão de Curso, Periódicos, Folhetos, Fitas Cassete, DVDs e CDs.

Nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, a Biblioteca setorial da FABICO é a única biblioteca em Porto Alegre e a primeira em volume de acervo no Estado. Ela tem sido responsável pela provisão de informações em sua área de atuação aos alunos, professores, profissionais e pesquisadores. Apesar de sua notável importância, essa biblioteca não possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções em documento formalizado.

Montero (2004) desenvolveu uma proposta de Política de Desenvolvimento de Coleções para a área de Biblioteconomia da Biblioteca. Alguns anos após a apresentação do trabalho, os alunos de graduação da UFRGS foram contemplados por uma PDC implantada no SBU em 2007, através da metodologia denominada BIBLIOGRAD (2006), a qual contempla várias etapas e é capaz de identificar no SABI, os registros bibliográficos de livros editados comercialmente, referenciados nos planos de ensino de disciplinas de graduação (bibliografia essencial, básica e complementar). Após a identificação, o SABI é integrado ao sistema de graduação da UFRGS para prover os meios de avaliação de carências de exemplares em relação à demanda. Com esta metodologia, o desenvolvimento do acervo de graduação se torna um processo sistêmico e sinérgico, no qual, há uma coordenação entre todas as etapas para que a política seja realmente eficiente e atinja os objetivos propostos, que são o de manter uma coleção consistente e com o crescimento equilibrado. A proposta de Montero (2004) apesar de restrita a uma única área é o documento que contempla os principais aspectos das atividades do Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca da FABICO.

A responsabilidade pela aplicação da Política de Desenvolvimento de Coleções é da chefia da Biblioteca, ouvida a Comissão Assessora da Biblioteca, formada por um professor de cada departamento, representantes discentes e a equipe de bibliotecários.

O acervo da Biblioteca setorial da FABICO é referência em nível nacional na área da Comunicação e Ciências da Informação, em parte porque os bibliotecários neste caso, também são especialistas na área de Biblioteconomia, porém, em

relação à Comunicação Social, Museologia e Arquivologia, a responsabilidade do corpo docente aumenta consideravelmente para manter o padrão de qualidade do acervo sempre em níveis elevados. O tipo de material predominante no acervo da Biblioteca é o livro, com ênfase de aquisição para a coleção instrumental (tabelas de classificação, códigos de catalogação, etc.), seguida da coleção geral, composta por livros-texto e monografias, de caráter didático (ou não), pertinentes às áreas de cobertura da Biblioteca e correlatas e, por último, a coleção de referência (dicionários, enciclopédias, etc.).

Os critérios de seleção estabelecidos pela Biblioteca são: a) adequação aos objetivos, atividades e nível educacional da comunidade acadêmica; b) estado de conservação do documento; c) resistência do material ao uso; d) atualidade, ou seja, não devem ser adquiridos materiais publicados há mais de dez anos, salvo quando forem clássicos em seus assuntos. Consulta-se a opinião dos especialistas sobre períodos considerados obsoletos em cada área ou assunto; e) número de exemplares existentes na Biblioteca e no SBU; f) edições únicas; g) disponibilidade no mercado; h) títulos publicados em língua portuguesa; i) prioridade para áreas carentes de material bibliográfico; j) prioridade para novas disciplinas; k) uso da coleção. As fontes de seleção constituem-se da bibliografia recomendada nos planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação, catálogo de editoras, resenhas, listas recomendadas da área; sugestões em listas de discussões; indicação dos professores; sugestões de usuários.

A aquisição por compra de material bibliográfico é caracterizada pela emissão de notas de empenho (mercado interno) ou notas fiscais (mercado externo), sempre que o recurso financeiro tenha origem no Tesouro Federal ou outro órgão da União. A maior parte da aquisição dos itens bibliográficos que compõem o acervo da Biblioteca setorial da FABICO é realizada através de recursos da Biblioteca Central da UFRGS, porém, a Biblioteca também adquire documentos através de recursos financeiros de diferentes naturezas, como projetos e convênios coordenados por professores. Nestes casos, apesar dos procedimentos serem da compra, na UFRGS, estes devem ser considerados doação.

Em relação às doações, todo o material bibliográfico recebido pela Biblioteca, que não tenha tramitado pela Contabilidade da UFRGS ou pelo seu Setor de Importação, será considerado doação. A Biblioteca pode solicitar às empresas comerciais, instituições governamentais ou privadas, entidades científicas, órgãos de classe, pessoas físicas ou outros a doação de material bibliográfico de interesse para a sua comunidade universitária. Os documentos recebidos como doações, sem uma solicitação antecipada, serão submetidos aos mesmos critérios de seleção dos documentos comprados. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo tão somente por terem sido doados à Biblioteca. A Biblioteca pode dispor das doações recebidas para incorporá-las ao acervo, doá-las e/ou permutá-las com outras instituições, ou, ainda, descartá-las. A modalidade de aquisição denominada permuta não é utilizada para o acervo de livros da Biblioteca, somente para a coleção de periódicos.

A partir de novembro de 2006, a Biblioteca passou a adotar uma linha de trabalho voltada para a Conservação Preventiva, de forma que todo e qualquer material impresso que venha a ser incorporado ao acervo, passe pelo Setor de Conservação e Restauração para ser preparado de forma a resistir ao uso contínuo e a permanecer por mais tempo sem sofrer qualquer tipo de intervenção na sua estrutura física. O acervo danificado pelo uso é continuamente avaliado e recolhido ao setor para ser reconicionado.

A avaliação na Biblioteca ocorre de modo contínuo, porém informal, quanto à completeza em áreas específicas, em relação à bibliografia recomendada, a cada revisão/atualização curricular e quanto ao uso da coleção, através do acompanhamento dos relatórios de circulação do acervo.

Acerca de desbastamento, o primeiro é realizado de acordo com as necessidades da FABICO e com a apreciação da Comissão Assessora da Biblioteca. O Decreto 99.658 de 30 de outubro de 1990 regulamenta, no âmbito da Administração Pública Federal, o reaproveitamento, a movimentação, a alienação e outras formas de desfazimento de material.

Como pode ser observado, o trabalho de Montero (2004) pode servir de ponto de partida para a elaboração da PDC da Biblioteca setorial da FABICO.

Espera-se que este trabalho (ainda que o objetivo do mesmo seja traçar um panorama sobre o comportamento informacional do usuário especializado atendido pela biblioteca, o docente de Ciência da Informação), forneça os subsídios necessários para este fim, visando orientar a tomada de decisões no que tange aos processos de seleção, aquisição, avaliação, preservação, desbastamento e descarte do acervo da Biblioteca, em todos os níveis. Os resultados deste trabalho serão somados aos resultados de outros estudos realizados por alunos, professores, bibliotecários e equipe da biblioteca, para apoiar decisões em prol do desenvolvimento racional de coleções da Biblioteca.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentado o conjunto de atividades organizadas para a obtenção dos dados desta pesquisa. Serão descritos: classificação da pesquisa, universo de estudo, indicadores, instrumento de coleta de dados, plano de análise e apresentação dos dados.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Do ponto de vista dos objetivos, classifica-se como descritiva e exploratória, pois seu objetivo principal é a descrição das características de determinada população ou fenômeno e exploratória, pois proporcionará maior familiaridade com o problema, com o intuito de explicitá-lo (FIGUEIREDO, 2004).

Em relação a sua abordagem, a pesquisa é quantitativa, pois procura medir a frequência de ocorrências de determinadas características na população analisada, através da análise estatística para o tratamento de dados. O tipo de estudo aplicado a este estudo foi o bibliométrico, através da técnica da análise de citações.

3.2 População

A população deste estudo compreende a Produção Intelectual, publicada em livros, capítulos de livros, artigos de periódicos (nacionais, estrangeiros, indexados, não indexados) e eventos entre os anos de 2000 e 2008, registrados no SABi até 01 de agosto de 2009, pelos 24 docentes vinculados ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Anexo A: Listagem fornecida pelo DCI em 12 de junho de 2009). Como unidades de análise desta pesquisa, foram tomadas as PI e suas respectivas referências, estas reunidas ao final dos trabalhos.

O SABi é o sistema de automação de bibliotecas, responsável pelo gerenciamento do catálogo em linha das 33 bibliotecas, que formam o Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Os documentos analisados, conhecidos dentro do SBU como PI, foram registrados institucionalmente pela Biblioteca Setorial da FABICO e podem

ser consultados, tanto no suporte em papel, como em meio digital, quando disponíveis neste formato. Como corpo permanente, entende-se o núcleo principal de docentes lotados na unidade, vinculados a algum departamento de modo exclusivo, e não transitoriamente, como é o caso dos professores substitutos, convidados, visitantes e outros.

A autoria foi um critério aplicado na seleção dos documentos. Conforme Spinak (1996, p. 27), autor é a pessoa ou entidade que possui a responsabilidade principal na criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra. Devido ao tempo restrito à conclusão deste estudo, foram excluídas da pesquisa:

- a) PI de docentes substitutos (com vínculo temporário com o DCI);
- b) PI em que o docente participa como orientador, organizador, colaborador, tradutor, editor, etc.;
- c) PI apresentada sob forma de teses, dissertações, relatórios técnicos, de pesquisa, projetos de pesquisa, etc.;
- d) PI publicada na forma de resumos em Livros de Resumos porque a ausência de referências é uma característica deste tipo de documento;
- e) PI registrada no SABi após 01 de agosto de 2009, período em que iniciaram-se as análises.

Neste sentido, a população desta pesquisa foi composta de 248 PI, obtidas através da aplicação de vários critérios, como autoria e tipo de documento. A seguir, serão apresentadas as etapas realizadas para a obtenção deste número através de consultas ao SABi no dia 28 de julho de 2009:

- a) Utilizando o tipo de pesquisa CCL (comando de linguagem), solicitou-se a recuperação dos registros produzidos no âmbito da do departamento Ciências da Informação até o ano de 2008: **WUN=bib01**. Nesta etapa, foram recuperados 959 registros.

wun: produção da unidade/departamento/órgão;

bib01: código do Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

- b) Utilizando o filtro para o período, a quantidade de registros recuperados entre 2000 e 2008 foi superior à quantidade de registros recuperados até 1999, o que resultou na decisão de restringir a população, como pode ser conferido no Gráfico 1:

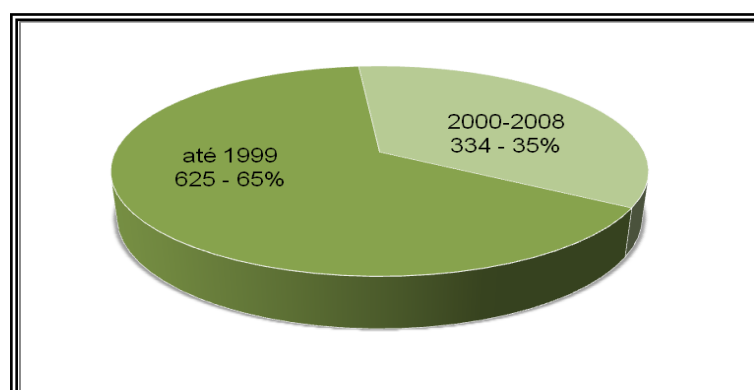


GRÁFICO 1 - Quantidade de PI distribuída por período

- c) A pesquisa anterior foi refinada através de comando de linguagem, a fim de recuperar somente a PI publicada em livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e trabalhos publicados em eventos no período entre 2000 e 2008. Como resultado, obteve-se um corpus documental constituído por 376 documentos, como está representado no Gráfico 2:

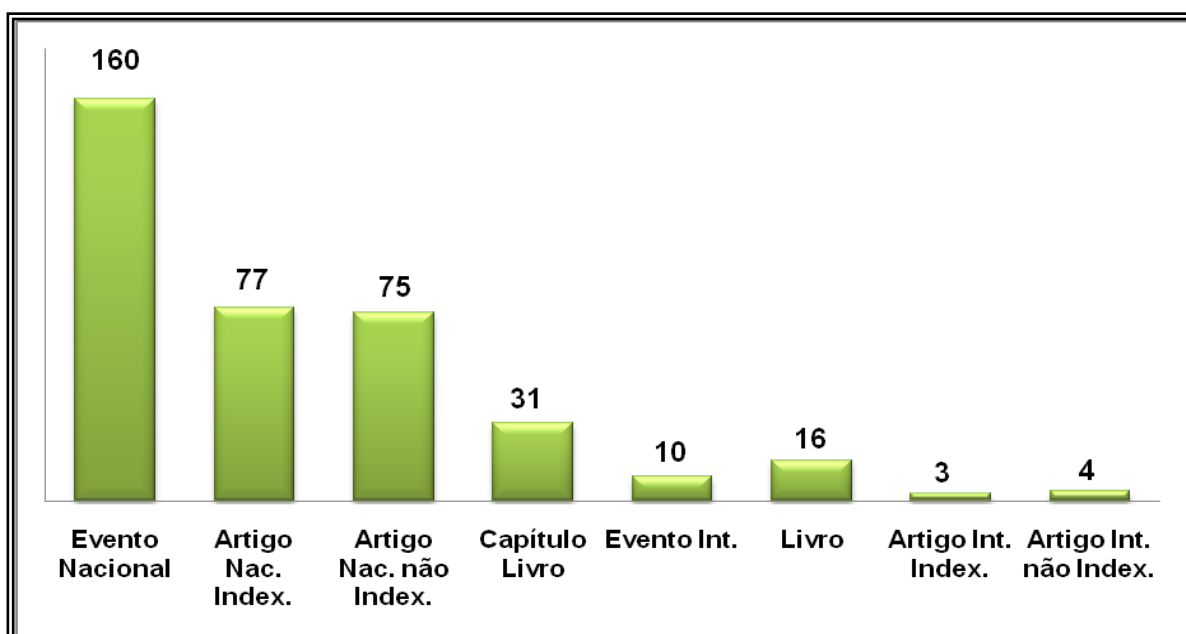


GRÁFICO 2 - Quantidade PI registrada no SABi por tipo de documento (2000-2008)

d) Por fim, aplicou-se nesta população, o critério de autoria, excluindo manualmente, os trabalhos produzidos por técnico-administrativos, bibliotecários do SBU, docentes sem vínculo permanente (substitutos ou que não figuravam na lista de docentes entregue pelo DCI), trabalhos em que os professores não figuravam como autores e também foram excluídos da população, os resumos publicados em livros de resumos em eventos. Desta forma, foram obtidos 248 documentos produzidos intelectualmente no âmbito da UFRGS pelos 24 docentes vinculados ao Departamento de Ciências da Informação da UFRGS no período entre 2000 e 2008, que foram entregues na Biblioteca da FABICO para registro até 01 de agosto de 2009. No Gráfico 3, a distribuição da população de acordo com o tipo de material após a aplicação dos critérios:

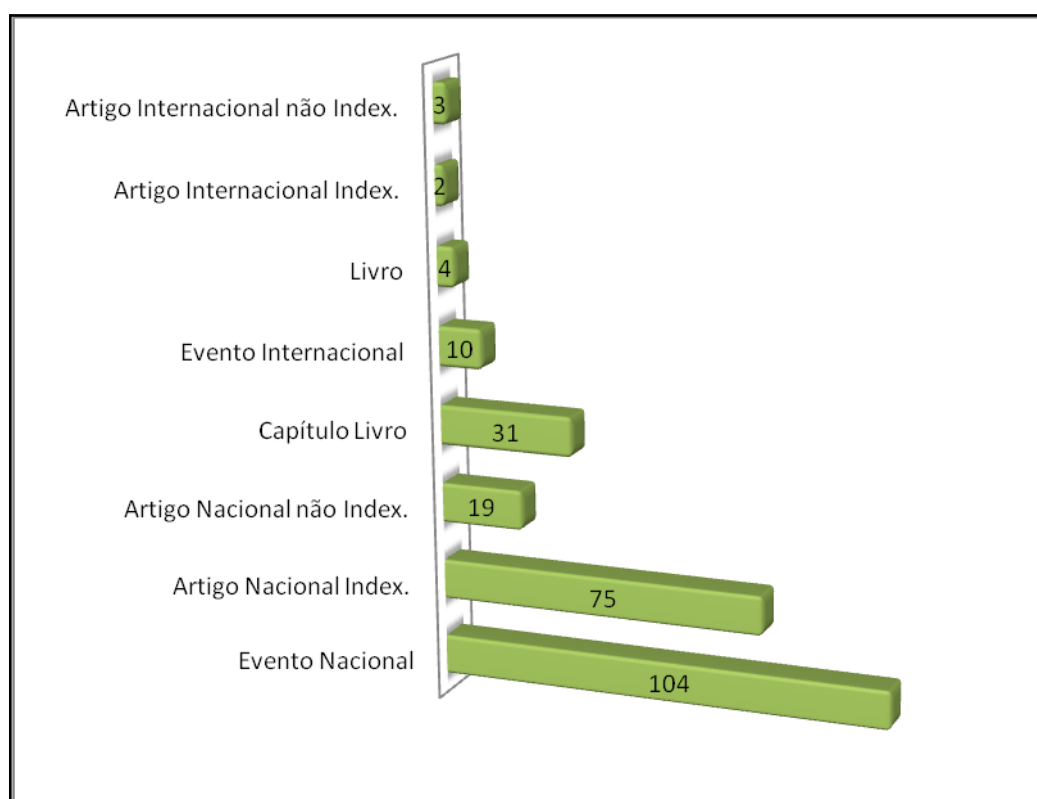


GRÁFICO 3 – Distribuição da PI por tipo de material com critérios

A quantidade de documentos foi considerada suficiente e significativa para obtenção de resultados relevantes, visto que se trata da produção total dos docentes, de acordo com os critérios adotados nesta pesquisa.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se planilhas eletrônicas. A metodologia de Dalpian (2006) serviu de ponto de partida para o desenvolvimento desta etapa metodológica.

As unidades de análise da Produção Intelectual e de suas respectivas referências foram formatadas em um banco de dados desenvolvido no programa Microsoft Excel, considerado por Baptista Filho (2007) como o mais importante aplicativo de planilha eletrônica existente no mercado.

Planilha é um formulário de cálculo (financeiro, estatístico ou científico) constituído por linhas e colunas. O programa permite a inferência estatística sobre variáveis quantitativas e oferece muitas ferramentas que podem auxiliar na análise de dados, construção de gráficos, cálculos e funções.

3.4 Plano de análise

Os documentos foram organizados de forma a possibilitar duas análises distintas: A e B. Primeiramente, analisou-se a PI em seus elementos essenciais de publicação (Análise A) em relação aos seguintes indicadores: tipologia dos documentos publicados, idioma, local de publicação e temporalidade da PI, co-autoria, títulos de periódicos e eventos utilizados como canal de comunicação científica. A análise dos padrões de co-autoria foi realizada através dos programas UCINET 6 for Windows e NETDRAW, cujas versões estão disponibilizadas gratuitamente para experimentação¹². A partir de uma matriz elaborada em Excel, o programa analisou os dados desta matriz e ilustrou-os mediante a geração de um grafo.

Num segundo momento foram analisadas as referências da PI (Análise B) em relação aos indicadores: tipologia dos documentos citados, densidade, idioma,

¹² Disponível para experimentação através do endereço eletrônico:
<<http://www.analytictech.com/downloaduc6.htm>>. Acesso em: 05 out. 2009.

temporalidade e local de publicação das citações, autores citados, títulos de periódicos e livros citados.

As PI publicadas sem referências bibliográficas foram analisadas somente em relação às características da publicação (A), e foram assim, excluídas da análise de citações (B). Integram este grupo, cinco capítulos de livros e dois trabalhos publicados em anais de eventos internacionais. A Figura 2 representa uma PI com as suas respectivas unidades de análise A e B:

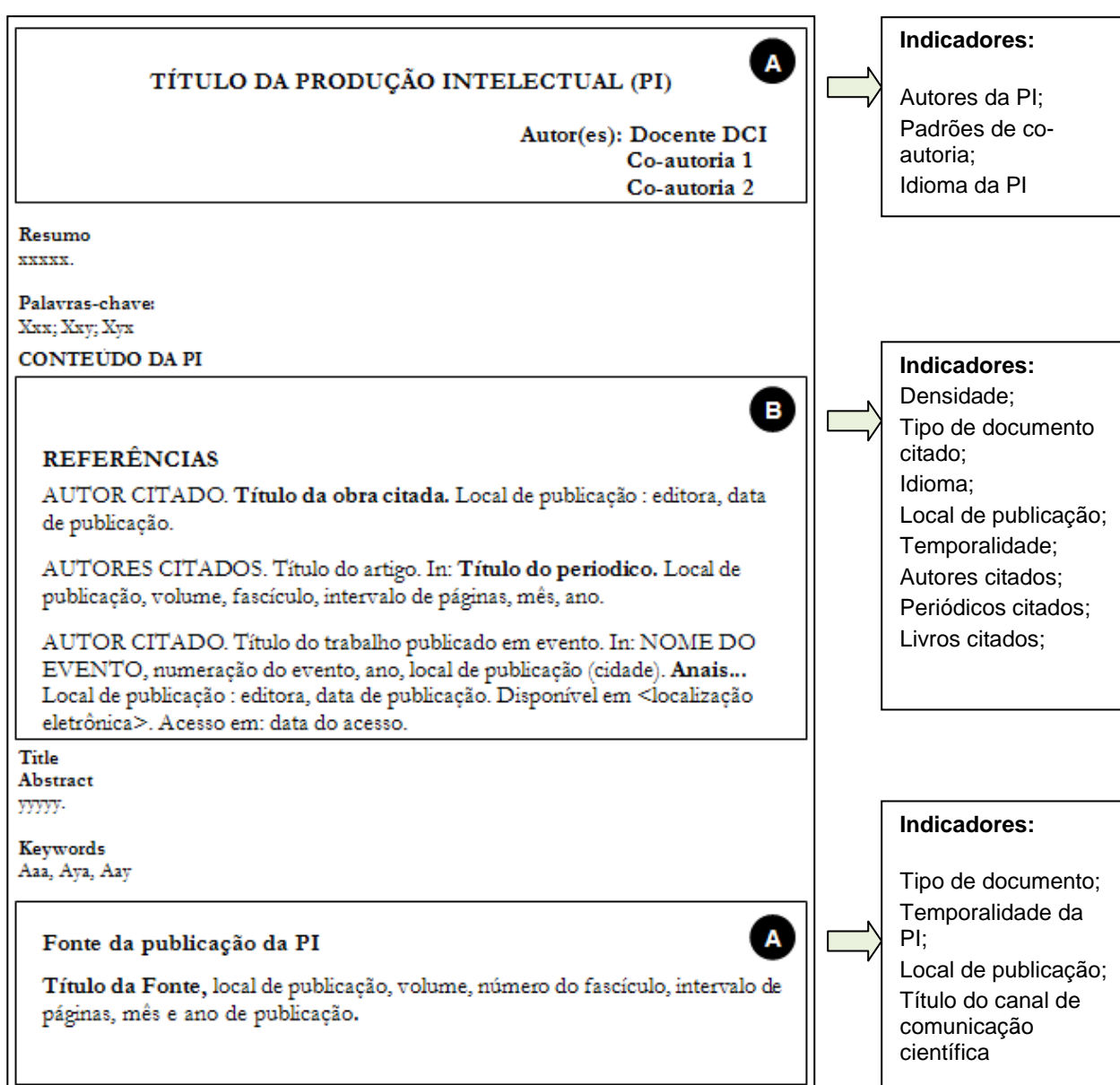


FIGURA 2 - Unidades de análise de uma PI
Fonte: o autor

A escolha dos indicadores bibliométricos (variáveis) se baseou no modelo de coleta proposto por Vanz (2004, p. 65). Primeiramente, apresentamos os indicadores para análise bibliométrica da PI (Unidade de análise A) e posteriormente, os indicadores para análise de citações da PI (Unidade de análise B):

3.4.1 Indicadores Bibliométricos da Unidade de Análise A: perfil de publicação da PI

O perfil de publicação da PI dos professores vinculados ao DCI/UFRGS foi analisado segundo os seguintes indicadores:

3.4.1.1 Tipologia dos documentos publicados (PI)

Refere-se à frequência com que os seguintes tipos de documentos apareceram como veículo de divulgação da PI:

- a) livro:** Publicação não-periódica com um mínimo de 5 páginas, excluídas as folhas de guarda, que possua ISBN (Número Internacional do Livro) e que contenha os elementos textuais e complementares (editora, cidade de publicação, edição, tiragem, título, coleção ou série, e outros). O conceito de livro não possui qualquer relação com o de suporte físico;
- b) capítulo de livro:** por capítulo de livro, entende-se como um texto de caráter monográfico que integra o conteúdo de um livro e que contenha seus elementos identificadores (autor e título), bem como aqueles elementos do livro no todo. Usado também para Introdução quando for o primeiro capítulo da obra, destinado a apresentar o tema, situá-lo no contexto, apresentar os objetivos pretendidos e os métodos para alcançá-los;
- c) artigo publicado em periódico:** parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Contém os elementos identificadores do artigo (autor e título), bem como os do periódico onde foi publicado (título, ISSN, volume, fascículo, página inicial e final do artigo, local de publicação). Pode ser publicado em periódicos nacionais ou estrangeiros.

É indexado, quando é divulgado em periódicos de indexação e resumos (impressos ou eletrônicos) na área do assunto. Alguns exemplos de bases de dados na área de Ciência da Informação são: LISA (Library and Information Science Abstracts), LISTA (Library Information Science & Technology Abstracts) e ISTA (Information Science and Technology Abstracts);

d) trabalhos publicados em eventos: texto com autoria declarada, escrito para uma apresentação oral e publicação nos anais do evento em que foi apresentado, sob a forma de resumo ou texto completo. Contém os elementos identificadores do trabalho (autor e título), bem como aqueles dos anais onde aparece publicado (nome do evento, cidade, ano, título dos anais, volume, paginação, ISBN, editora, local de publicação). Pode ter sido publicado em anais de eventos nacionais ou estrangeiros.

3.4.1.2 Idioma da PI

A PI foi analisada de acordo com o seu idioma de publicação: português, espanhol, inglês, francês, alemão e outros idiomas.

3.4.1.3 Local de publicação da PI

A PI foi analisada de acordo com o país (ou região) onde o documento foi publicado.

3.4.1.4 Temporalidade da PI

Verificou-se o ano de publicação da PI analisada entre 2000 e 2008.

3.4.1.5 Co-autoria da PI

Para a PI publicada em co-autoria, as relações foram analisadas segundo os seguintes tipos:

a) co-autoria intradepartamental: colaboração com docentes do DCI;

- b)** co-autoria interdepartamental: colaboração com docentes do DECOM;
- c)** co-autoria extradepartamental: colaboração com docentes de outras instituições e/ou outros;
- d)** co-autoria com alunos de graduação e pós-graduação da UFRGS ou alunos de outras instituições.

3.4.1.6 Títulos de periódicos

Para PI publicada em periódicos, considerou-se somente o título do periódico, registrando-o na forma completa, por extenso, seguido do local de publicação. Objetivou-se com esta análise descobrir o núcleo de periódicos mais utilizados pelos docentes para divulgação de sua produção intelectual.

Em caso de dúvidas, utilizou-se o SABi e o CCN (catálogo coletivo de publicações seriadas) para identificar os títulos. Para a PI categorizada como Artigo publicado em Periódico Indexado, registrou-se o serviço de indexação declarado pelo editor da revista, pois a biblioteca da FABICO não questiona o serviço de indexação, apenas registra em campo apropriado a base de dados declarada pelo editor.

3.4.1.7 Eventos

Para PI publicada no formato de eventos, esses foram registrados na forma completa, sem numeração e local de acontecimento.

3.4.2 *Indicadores Bibliométricos da Unidade de Análise B: citações da PI*

As características das citações, manifestadas por meio das referências, reunidas e listadas ao final da PI foram analisadas segundo os seguintes indicadores:

3.4.2.1 Tipologia dos documentos citados

Verificou-se a frequência com que os seguintes tipos de documentos foram citados, a fim de identificar tendências sobre as demandas informacionais dos professores:

- a) **livro**: Publicação não-periódica com um mínimo de 5 páginas, excluídas as folhas de guarda, que possua ISBN (Número Internacional do Livro) e que contenha os elementos textuais e complementares (editora, cidade de publicação, edição, tiragem, título, coleção ou série, e outros). O conceito de livro não possui qualquer relação com o suporte físico. Nesta pesquisa, considerou-se livro nacional todo documento com as características acima que foram publicados no Brasil e livro internacional, os livros publicados em outros países;
- b) **capítulo de livro**: por capítulo de livro, entende-se como um texto de caráter monográfico que integra o conteúdo de um livro e que contenha seus elementos identificadores (autor e título), bem como aqueles elementos do livro no todo. Usado também para Introdução quando for o primeiro capítulo da obra, destinado a apresentar o tema, situá-lo no contexto, apresentar os objetivos pretendidos e os métodos para alcançá-los;
- c) **artigo publicado em periódico**: parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Contém os elementos identificadores do artigo (autor e título), bem como os do periódico onde foi publicado (título, ISSN, volume, fascículo, página inicial e final do artigo, local de publicação. Pode ser publicado em periódicos nacionais ou estrangeiros. É indexado, quando é divulgado em periódicos de indexação e resumos (impressos ou eletrônicos) na área do assunto. Alguns exemplos de bases de dados na área de Ciência da Informação são: LISA (*Library and Information Science Abstracts*), LISTA (*Library Information Science & Technology Abstracts*) e ISTA (*Information Science and Technology Abstracts*);

- d) artigo de divulgação:** texto editado em revista ausente de caráter técnico-científico ou jornal de notícias não-especializado.
- e) trabalhos publicados em eventos:** texto com autoria declarada, escrito para uma apresentação oral e publicação nos anais do evento em que foi apresentado, sob a forma de resumo ou texto completo. Contém os elementos identificadores do trabalho (autor e título), bem como aqueles dos anais onde aparece publicado (nome do evento, cidade, ano, título dos anais, volume, paginação, ISBN, editora, local de publicação). Pode ter sido publicado em anais de eventos nacionais ou estrangeiros;
- f) dissertações e teses:** documentos defendidos nos cursos de pós-graduação de quaisquer instituições de ensino nacional ou estrangeira, visando a obtenção da titulação de mestre e doutor, respectivamente. Realizados sob a coordenação e orientação de um professor doutor;
- g) normas:** documentos que definem parâmetros, padronização ou métodos em alguma área do conhecimento e que sejam provenientes de instituições ligadas a normalização;
- h) obras de referência:** obras de uso pontual e recorrente, ao contrário de outras que são destinadas, normalmente, a serem lidas do princípio ao fim, como dicionários, glossários e enciclopédias;
- i) outros documentos:** documentos que não se enquadrem em nenhuma outra categoria listada anteriormente, como leis, relatórios, projetos etc.
- j) documento eletrônico:** documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

3.4.2.2 Idioma das citações

As citações foram analisadas de acordo com os seguintes idiomas: português, espanhol, inglês, francês, alemão e outros idiomas. Para caracterizar o idioma, levou-se em consideração o local de publicação. Traduções de documentos para o português foram consideradas como língua portuguesa.

3.4.2.3 Temporalidade das citações

As citações foram verificadas segundo o ano de publicação. Quando o ano de publicação não pôde ser identificado, as citações foram classificadas como documentos “sem data”.

3.4.2.4 Autores citados

Neste estudo, foram considerados todos os autores individuais. Se o documento citado (localizado na lista de referências) possuísse autoria múltipla com no máximo três autores, classificou-se em primeiro lugar aquele autor que primeiro apareceu na referência e assim sucessivamente até o terceiro.

Para documentos de autoria múltipla com mais de três autores, somente considerou-se o que figura em primeiro lugar na referência. A auto-citação também foi considerada neste estudo. As citações foram categorizadas sob os seguintes tipos de autoria:

- a) autoria única:** documentos produzidos sob a responsabilidade intelectual de um único autor;
- b) autoria múltipla:** documentos produzidos sob a responsabilidade intelectual de dois ou mais autores;
- c) autoria institucional:** quando produzidos em nome de uma instituição;
- d) sem autoria:** quando a mesma não foi mencionada ou não pode ser identificada.

3.4.2.5 Periódicos citados

Para artigos de periódicos citados, considerou-se somente o título do periódico, registrando-o na forma completa, por extenso, seguido do local de publicação. Em caso de dúvidas, utilizou-se o SABI e o CCN (catálogo coletivo de publicações seriadas) para identificar os títulos. Títulos que não foram localizados nestas bases foram classificados como outros documentos.

3.4.2.6 Livros citados

Para livros e capítulos de livros citados, considerou-se somente o título da obra no todo, registrando-o na forma completa, por extenso.

3.4.2.7 Local de publicação dos documentos citados

Os documentos citados foram analisados de acordo com os seguintes países de publicação: Brasil, Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Reino Unido, França, outros países/regiões e local não informado.

3.4.2.8 Densidade

Registrou-se o número total de referências listadas ao final de cada PI para o cálculo de média, mediana, moda, desvio-padrão e coeficiente de variação.

3.5 Apresentação dos Dados

Após submissão da planilha completa a um tratamento estatístico, foi possível efetuar diversos cruzamentos de dados e quantificações, os quais serão relatados e discutidos a seguir. As considerações obtidas a partir dos dados extraídos dos bancos de dados de PI e suas respectivas referências foram apresentadas textualmente e na forma de gráficos, grafo e tabelas gerados a partir dos programas Microsoft Excel e UCINET 6 for Windows.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Foram analisados 248 documentos (identificados no Apêndice B), produzidos pelos 24 professores do DCI/UFRGS (identificados no Anexo A) entregues na Biblioteca setorial da FABICO para registro até 01 de agosto de 2009. Os aspectos metodológicos foram conduzidos através de duas unidades de análises: a unidade A, correspondente à análise bibliométrica da PI e a unidade B, que é a análise de citações, a partir das referências da PI.

4.1 Análise A: Análise bibliométrica da PI

Neste item, apresenta-se o perfil de publicação de 248 PI. Com base nestas análises, foram estabelecidas relações que serviram para identificar aspectos da produção intelectual docente na área de Ciência da Informação, já que a publicação, dentro do contexto científico se traduz na existência de atividade científica dentro do DCI.

4.1.1 *Tipologia dos documentos publicados (PI)*

A Tabela 1 apresenta, em números brutos e relativos, os diferentes tipos de documentos utilizados pelos professores para a publicação da PI. O percentual de publicações em eventos alcançou o maior índice (46,0%), sendo que eventos nacionais representam 41,9%. Após os eventos, aparecem os periódicos, com 39,9%. Periódicos nacionais obtiveram 37,9% de uso para divulgação da PI.

Nossos resultados se confirmam quando comparados aos resultados de Stumpf (2000), pois a autora observou que os trabalhos publicados em eventos são o tipo de documento mais produzido pelos pesquisadores da UFRGS em todas as áreas do conhecimento. Especificamente na área das Ciências Sociais e Aplicadas, os trabalhos publicados em anais suplantam os demais tipos, ou seja, este tipo de fonte constitui-se no veículo mais comum de divulgação, seguido pelos artigos de revistas, especialmente as nacionais. No estudo supramencionado, os documentos

menos produzidos, em relação ao todo, foram os livros, numa proporção de 0,06% por projeto de pesquisa desenvolvido.

Nosso estudo também segue nesta direção, ao apontar os livros como tipo de produção menos frequente entre os docentes do DCI (1,6%), entretanto, há uma significativa participação no desenvolvimento de capítulos, que representa 12,5% da produção dos docentes. O percentual é superior ao de periódicos nacionais não indexados (7,7%).

TABELA 1 - Frequência da PI por tipo de documento

Tipo de Documento		Freq. PI	% de PI
Eventos	Trabalho Evento Nacional	104	41,9
	Trabalho Evento Internacional	10	4,0
Total		114	46
Periódicos	Artigo Nacional Indexado	75	30,2
	Artigo Nacional não Indexado	19	7,7
	Artigo Internacional Indexado	2	0,8
	Artigo Internacional não Indexado	3	1,2
Total		99	39,9
Livros	Capítulo de Livro	31	12,5
	Livro	4	1,6
Total		35	14,1
Total geral		248	100

Nota: O sinal “ ” indica que não se aplica dado numérico

Fonte: dados da pesquisa

Os diversos tipos de veículos utilizados para publicação da PI refletem o interesse e/ou a necessidade dos docentes em dar visibilidade aos seus trabalhos, por isso, a maior submissão de artigos em periódicos e eventos tradicionais, porque estes veículos se caracterizam pela rapidez e controle. Os periódicos ainda contam com a vantagem de possuírem maior alcance de público do que outros veículos.

4.1.2 Idioma da PI

Os três idiomas mais usados pelos docentes em seus artigos podem ser visualizados no Gráfico 4, abaixo:

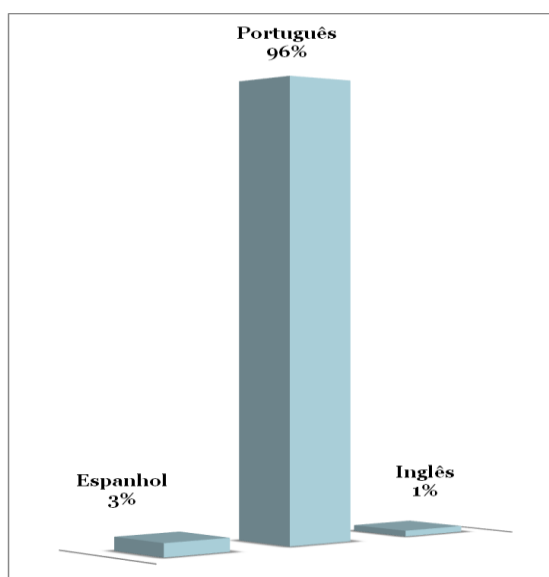


GRÁFICO 4 – Frequência da PI por idioma

Destaca-se a tendência dos autores a publicarem na sua língua materna, o português (96%). O percentual elevado para o idioma vernáculo já era esperado, pois foi constatado anteriormente que os veículos mais utilizados para divulgação da PI foram eventos e periódicos nacionais.

Percebe-se uma pequena vantagem do idioma espanhol sobre o inglês, mas não se pode afirmar que o espanhol pode ser considerado o segundo idioma de publicação da PI, pois a diferença é mínima.

4.1.3 Local de publicação da PI

O Brasil, como já era esperado em virtude das análises anteriores, aparece como país de publicação predominante com 94%, como representado no Gráfico 5. Outros países da América Latina, como Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai aparecem juntos com 3% da frequência em relação à procedência geográfica da PI.

Este resultado revela a dificuldade enfrentada por pesquisadores brasileiros de publicarem no exterior, principalmente pesquisadores oriundos das áreas das Ciências Sociais e Aplicadas, como é o caso da Ciência da Informação.

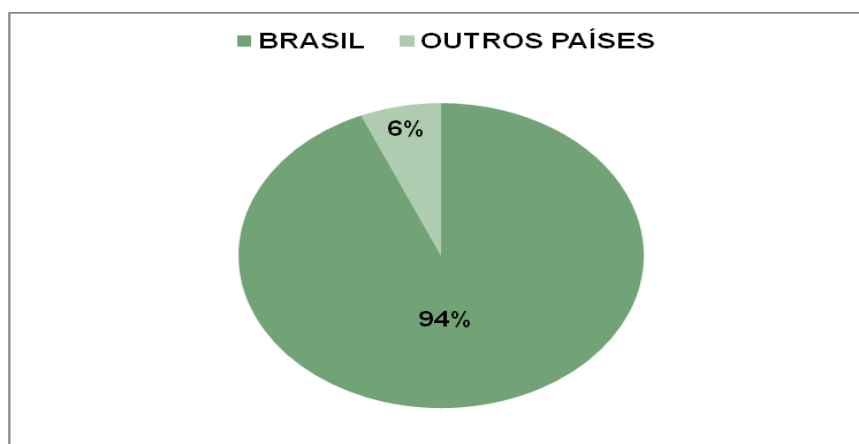


GRÁFICO 5 – Frequência da PI por local de publicação

Población e Noronha (2002, p. 100) concluíram que a expansão dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, oferecidos no Brasil, acentuam a queda de titulação no exterior: “[...] até 1989 foram treze docentes titulados em outros países e apenas quatro na década de 90.”. As autoras também acrescentam que os pesquisadores buscam o pós-doutorado em Ciência da Informação ou outras áreas nos mesmos países de destino, mas uma qualificação neste nível, ainda que tímida, se dá apenas no exterior. Stumpf (2008, p. 96) corrobora esse enunciado afirmando que:

A inserção internacional precisa ser alcançada, tanto na produção docente quanto no relacionamento com grupos de pesquisa de países centrais. Isto é mensurado, na avaliação, pela produção docente colaborativa e também pelo âmbito das publicações em que divulgam sua produção (prioritariamente nacional).

Estes resultados podem não ser interessantes num país periférico e em desenvolvimento como o Brasil, pois representa uma tendência ao isolamento científico.

4.1.4 Temporalidade da PI

A produção global de 248 documentos no período de 2000 a 2008 origina uma média aproximada de 27,5 trabalhos por ano. O total de PI foi agrupado segundo sua temporalidade e tipo de documento conforme a Tabela 2:

TABELA 2 - Frequência anual da PI por tipo de documento

Tipo de Documento	Freq. PI									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Trabalho Evento Nacional	11	1	7	12	11	20	12	17	13	
Capítulo de Livro	3	4	1	2	4	5	2	9	1	
Artigo Nacional Indexado	16	0	2	12	12	6	14	8	5	
Artigo Nacional não Indexado	0	0	2	6	2	2	4	1	2	
Trabalho Evento Internacional	1	2	0	0	0	0	1	6	0	
Livro	0	2	0	0	0	0	0	1	1	
Artigo Internacional Indexado	1	0	0	0	1	0	0	0	0	
Artigo Internacional não Indexado	1	0.	0	0	0	1	0	0	1	
Total	33	9	12	32	30	34	33	42	23	

Fonte: dados da pesquisa

Ao comparar-se a média de trabalhos publicados por ano (27,5) com os números apresentados na tabela acima, percebe-se que há uma grande dispersão de valores em torno da média, ou seja, não existe um padrão de comportamento de publicação. O desvio-padrão (dispersão dos valores individuais em torno da média) foi calculado em 10,85.

A análise deste indicador revela que os docentes publicaram em anais de eventos nacionais e em capítulos de livros durante todo o período analisado. Somente em 2001 não se publicou artigo de periódico indexado nacional. O número de produtos de pesquisa que resultaram em publicações é regular em todos os anos, exceto entre 2001 e 2002, anos em que a produção intelectual dos tipos de documentos analisados foi menor em relação aos outros períodos.

Através do Gráfico 6, foi possível exprimir melhor a relação entre a frequência de publicação da PI e o período analisado:

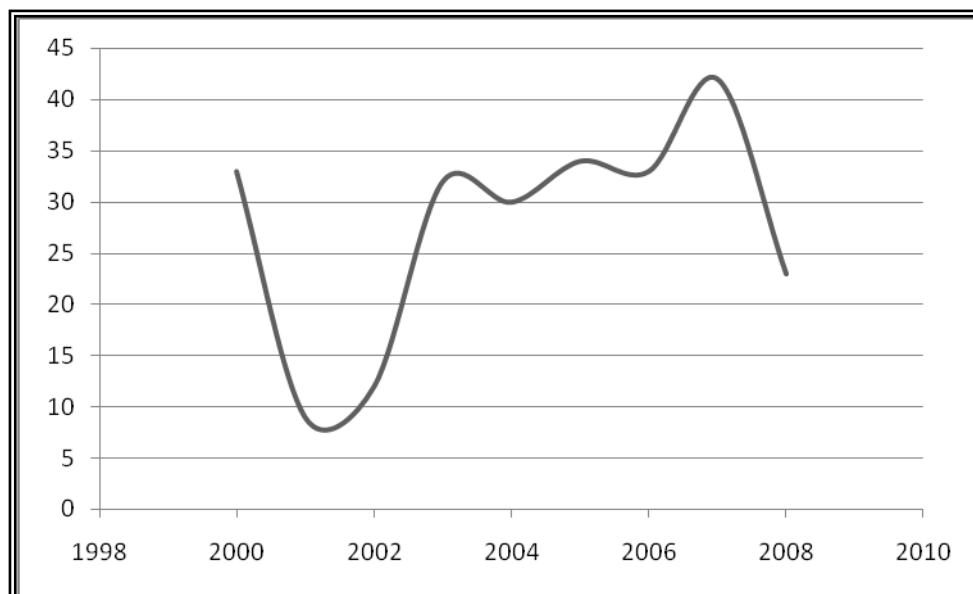


GRÁFICO 6 - Frequência da PI segundo sua temporalidade

4.1.5 Co-autoria da PI

Como pode ser conferido na Tabela 3, do total de 248 trabalhos publicados, 70,7% foram publicados em co-autoria, ao passo que 29,4% da PI foi publicada individualmente, evidenciando avanços em direção à pesquisa compartilhada. A autoria dual (assinado por dois autores) constitui-se numa tendência entre os docentes (35,5%), já a publicação assinada por mais de três autores não é um hábito entre os mesmos. Os resultados mostram que o fortalecimento da pesquisa colaborativa no DCI, tem início em 2001, e a partir de então, o aumento de publicações em co-autoria é constante até 2008.

TABELA 3 – Frequência da PI por número de autores

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		Total	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
1 autor	19	57,6	4	44,4	5	41,7	12	37,5	7	23,3	9	26,5	5	15,2	8	19,0	4	17,4	73	29,4
2 autores	8	24,2	2	22,2	2	16,7	8	25,0	15	50,0	12	35,3	10	30,3	18	42,9	13	56,5	88	35,5
3 autores	2	6,1	2	22,2	4	33,3	7	21,9	6	20,0	7	20,6	14	42,4	8	19,0	3	13,0	53	21,4
4 autores	0	0,0	0	0,0	1	8,3	3	9,4	0	0,0	3	8,8	2	6,1	6	14,3	3	13,0	18	7,3
> 4 autores	4	12,1	1	11,1	0	0,0	2	6,3	2	6,7	3	8,8	2	6,1	2	4,8	0	0,0	16	6,5
Total	33	100,0	9	100,0	12	100,0	32	100,0	30	100,0	34	100,0	33	100,0	42	100,0	23	100,0	248	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Población e Noronha (2002) analisaram a produção científica de 66 docentes-doutores vinculados aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, credenciados pela CAPES entre 1990 e 1999 e concluíram que 73,7% dos documentos eram assinados por um só autor e que a relação de co-autoria dual (dois autores) foi a mais frequente, com 15%. Ao comparar os resultados do estudo supramencionado com os nossos, pode-se questionar se a diferença de comportamento em relação à escrita colaborativa se deve ao fato do DCI ser um departamento de graduação ou ao período analisado. Acredita-se que o período seja o responsável pela diferença, pois nosso estudo indica que em 2000, a autoria única prevalecia com grande destaque sobre a co-autoria (57%).

A partir destes resultados, objetivou-se investigar a existência de padrões de co-autoria dentro do DCI/UFRGS. Assim, as relações de co-autoria (que estão detalhadas na Tabela 4) da PI foram examinadas segundo as seguintes categorias (não excludentes):

- a) Intradepartamental:** co-autoria entre docentes vinculados ao DCI (inclui professores substitutos);
- b) Interdepartamental:** co-autoria entre docentes do DCI e DECOM (inclui professores substitutos do DECOM);
- c) Extradepartamental:** co-autoria entre docentes do DCI e docentes de outros departamentos da UFRGS;
- d) Docente Externo:** co-autoria entre docentes do DCI e docentes de outras instituições;
- e) Alunos de graduação da FABICO:** co-autoria entre os professores analisados e alunos de graduação do DCI e DECOM;
- f) Outros Alunos de graduação:** co-autoria entre os professores analisados e alunos vinculados a cursos de outras unidades;
- g) Alunos de Pós-Graduação da FABICO:** co-autoria entre os docentes analisados e alunos de pós-graduação do PPGCOM da FABICO;
- h) Outros Alunos de Pós-Graduação:** co-autoria entre os docentes analisados e alunos de pós-graduação vinculados a outros programas de pós-graduação;

- i) **OUTROS:** engloba a co-autoria entre os docentes analisados com bibliotecários, assessores e outros profissionais (da UFRGS ou de outras instituições).

TABELA 4 – Frequência de PI por tipo de co-autoria

Tipos de co-autoria	Freq. PI	% de PI	∑% de PI
Intradepartamental	68	30,6	30,6
Alunos pós-graduação FABICO	54	24,3	54,9
Alunos graduação FABICO	32	14,4	69,3
Interdepartamental	11	5,0	74,3
Extradepartamental	18	8,1	82,4
Outros	12	5,4	87,8
Docentes externos	11	5,0	92,8
Outros alunos de pós-graduação	10	4,5	97,3
Outros alunos de graduação	6	2,7	100
TOTAL	222	100,0	..

Nota: O sinal .. indica que não se aplica dado numérico

Fonte: dados da pesquisa

O tipo de relação de co-autoria mais freqüente identificada na PI é a relação Intradepartamental (30,6%), ou seja, os docentes analisados preferem escrever em colaboração com colegas do próprio departamento. Um resultado interessante que pode ser observado é a existência de uma endogenia, já que as relações de co-autoria dos professores do DCI com docentes e alunos vinculados à FABICO acumulam 74,3% das ocorrências.

As relações de colaboração autoral entre professores representaram 48,7% no total. Em relação à participação discente na autoria, verificou-se uma predominância de alunos de pós-graduação (24,3%), explicado talvez pela atuação de alguns professores do DCI no PPGCOM no período analisado. A categoria outros representa um percentual de 5,4%, o que talvez signifique que os docentes buscam experiências profissionais para enriquecer suas pesquisas.

Apresenta-se a seguir, a rede de co-autoria entre os professores do DCI, DECOM, de outros departamentos da UFRGS e externos à universidade, verificada a partir do exame da produção científica. Os professores vinculados ao DCI, analisados neste estudo, foram representados com os números de 1 a 24. Os

demais professores estão codificados como INTRA (docentes do DCI, porém sem vínculo permanente: professores substitutos ou já desligados do DCI), INTER (docentes do Departamento de Comunicação da FABICO), EXTRA (docentes de outros departamentos da UFRGS) e EXTERNO (docentes de outras instituições).

Os nomes pessoais foram omitidos e codificados no grafo em consideração aos atores deste processo, porém, os dados foram coletados a partir de documentos públicos, disponíveis para consulta e empréstimo na biblioteca da FABICO e como servem como subsídios gerenciais para o DCI e para a biblioteca, optou-se por apresentar os nomes em um apêndice (APÊNDICE A).

A Figura 3 representa a rede de co-autoria dentro do DCI a partir da PI analisada:

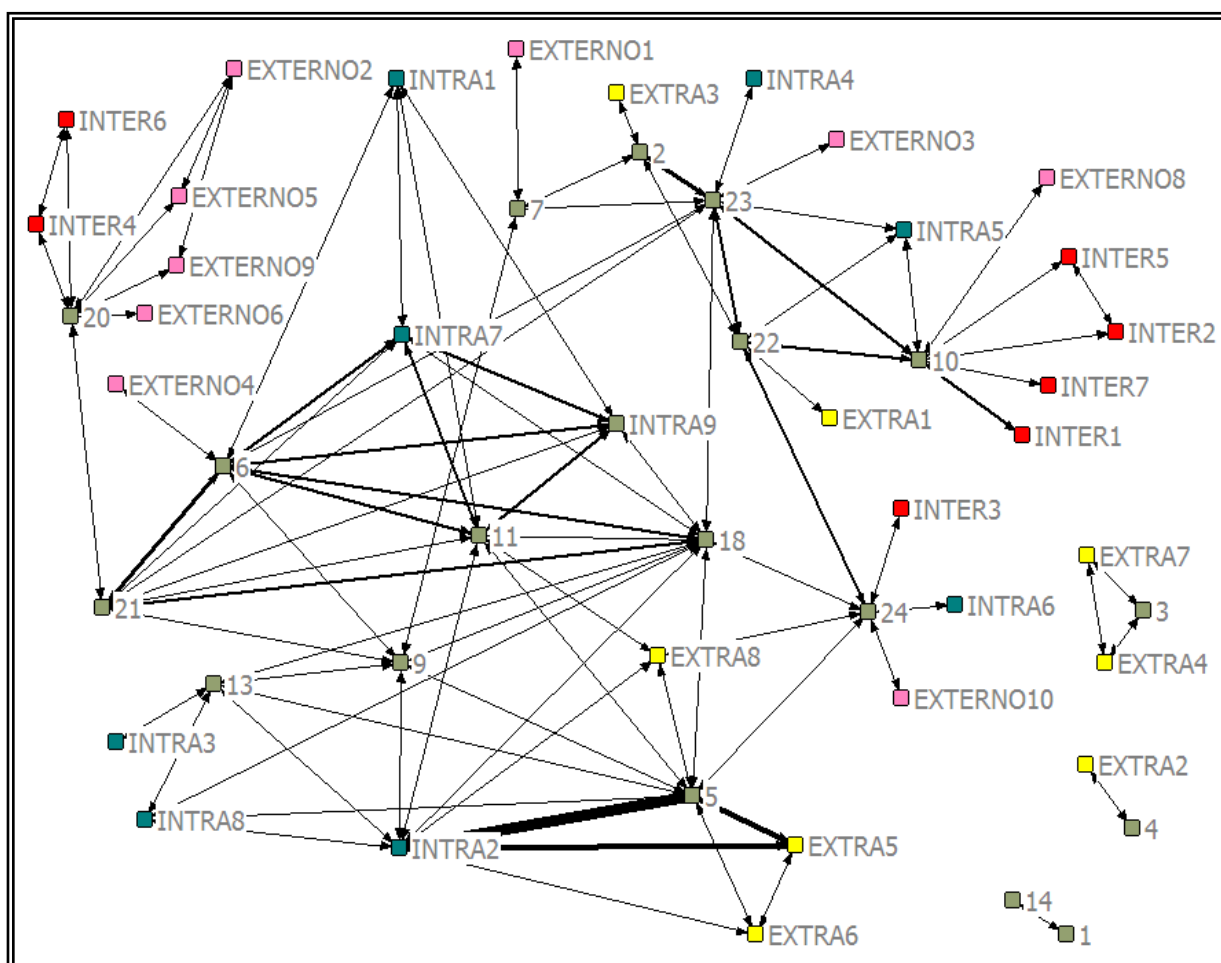


FIGURA 3 – Rede de co-autoria dos professores do DCI/UFRGS

O grafo revela que o docente 10, por exemplo, é o que escreve mais com professores do DECOM. Os docentes 3, 4 e 5, por sua vez, preferem colaborar com docentes de outros departamentos da UFRGS. O professor 20 apresenta o maior número de colaborações com docentes externos, ou seja, de outras instituições.

Os docentes 3 e 4 estão isolados da rede intradepartamental, ou seja, as áreas de interesse destes professores não se aproximam das áreas de interesse dos demais colegas de departamento. As áreas onde se percebe um emaranhado de linhas representam os professores escrevendo em co-autoria devido a existência de temas afins entre eles, como é o caso, por exemplo, dos docentes 9, 11, 13 e 18.

Outro aspecto interessante revelado pela figura é a força com que se estabelecem determinadas relações, linhas mais largas significam maior colaboração, por exemplo, o professor 5 possui muitos trabalhos publicados com INTRA2 (30 PI) e também com EXTRA 5 (13 PI), pois estes atores possuem vínculos de orientador/orientando em nível de pós-graduação.

Silva e colaboradores (2006) em estudo das redes de co-autoria dos professores da Ciência da Informação no Brasil concluíram que o estudo da co-autoria configura-se como um dos indicadores da organização social em uma área de pesquisa. Em trabalhos científicos pode ser usado para explicitar os colégios invisíveis. Segundo os autores (2006, p. 2), “Trata-se de uma área de aplicação de técnicas bibliométricas - que em muitos casos podem ser combinadas com outras técnicas - dentre as quais se destaca a análise de redes sociais (ARS).”.

Os resultados do estudo de Silva e outros (2006, p. 11), entre outros aspectos, revelam não existir cooperação significativa entre os professores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. O estudo não reforça a existência de colégios invisíveis na área, pois o tipo de co-autoria encontrado constituiu-se principalmente em intra-institucional.

Investigar as relações entre os membros da comunidade é útil ao desenvolvimento de coleções da Biblioteca, pois as características desta propiciam uma melhor compreensão da organização social da área e da produção científica de determinados grupos, na forma de trabalhos em colaboração. Neste sentido, a

biblioteca pode adquirir uma visão mais ampla dos interesses dos usuários, pois conhecendo cada núcleo dentro dos departamentos e suas áreas de interesse, é possível estabelecer prioridades por assunto para se fazer uma avaliação, lista de aquisições ou para o desenvolvimento de novos serviços.

Em sua investigação, Antunes (2009) constatou que alguns professores figuraram na lista de autores mais citados pelos graduandos de Biblioteconomia por fazerem parte do seu meio social ou por influência do orientador, o que reforça ainda mais a importância do estudo de redes sociais em todos os níveis dentro de uma comunidade científica.

4.1.6 Títulos de periódicos

Como visto anteriormente, a frequência de utilização de periódicos como canal de comunicação científica representa 40% do total. Dentre os 33 títulos mais utilizados, o periódico **Em Questão**: revista de biblioteconomia e comunicação, figura com o maior índice de utilização (36%), se constituindo como principal veículo de comunicação da produção docente do DCI. A Tabela 5 a seguir, mostra a relação dos títulos de periódicos e sua frequência de uso como canais formais de publicação científica (usado pelo menos duas vezes):

TABELA 5 - Títulos de Periódicos mais utilizados para publicação da PI

Título do Periódico	Indexado por	Freq. PI	% de PI	Σ% de PI
Em Questão : revista da faculdade de biblioteconomia e comunicação da UFRGS. Porto Alegre. <i>Continuação de Revista de biblioteconomia e comunicação</i> . Porto Alegre	LATINDEX; LAPTOC	36	36,4	36,4
Informação & sociedade : estudos. João pessoa	INFOBILA; LISA; CLASE; LATINDEX	11	11,1	47,5
Intexto : revista do mestrado da comunicação UFRGS. Porto alegre	NÃO	4	4,0	51,6
Revista ACB : Biblioteconomia em Santa Catarina	NÃO	4	4,0	55,6
Revista Ciência da Informação . Brasília	LISA, CLASE	4	4,0	59,6
Signos . Lajeado	NÃO	4	4,0	63,7
Ecos : revista da escola de comunicação social	NÃO	3	3,0	66,7
E-compós : Revista da Associação Nacional dos Programas de pós-graduação em Comunicação. Brasília.	LATINDEX	2	2,0	68,7
Encontros Bibli : Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	DOAJ; LAPTOC; REDALYC	2	2,0	70,7
Hífen . Uruguaiana	NÃO	2	2,0	72,8
Informática na Educação . Porto Alegre	LAPTOC	2	2,0	74,8
Perspectivas em Ciência da Informação . Belo Horizonte	LISA; CLASE	2	2,0	76,8
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação . Campinas	EDUBASE; DOAJ	2	2,0	78,8
Revista Famecos . Porto Alegre	EBSCO; IBERO; OJS; REVCOM	2	2,0	80,8
Transinformação . Campinas	CLASE	2	2,0	82,9
17 periódicos usados 1 vez como canal de com. Científica	...	17	17,2	100,0
Total		99	100,0	..

Nota: O sinal " " indica que não se aplica dado numérico

O sinal ... indica dados não disponíveis

Fonte: dados da pesquisa

A revista **Em Questão** é uma publicação eletrônica da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Informação e Comunicação para que possam divulgar resultados inéditos de pesquisas nessas áreas e afins nos idiomas português, espanhol e inglês. Criada em 2003 em substituição a **Revista de Biblioteconomia e Comunicação** (1991-2000), é uma revista *on-line* de periodicidade semestral, avaliada como Qualis B3.

O segundo periódico mais utilizado pelos docentes foi **Informação e Sociedade**: estudos, revista quadrimestral, criada em 1991 pela Universidade Federal da Paraíba, objetiva divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem.

Com uma frequência menos expressiva como veículos de divulgação da PI, figuram as seguintes revistas¹³:

- a) **In Texto: Revista do Mestrado da Comunicação da UFRGS**: publicada pelo PPGCOM da UFRGS desde 1997, reúne artigos científicos e resenhas com temáticas pertinentes à Comunicação, Informação e áreas afins. É uma revista *on-line* de periodicidade semestral, avaliada como Qualis B3. Ela tem por objetivo discutir assuntos importantes das áreas de Comunicação e Informação, bem como difundir resultados de pesquisas científicas;
- b) **SIGNOS** é uma publicação eletrônica e também impressa, não indexada, criada em 1975 e coordenada pelos Cursos de Letras e Comunicação Social, do Centro de Ciências Humanas e Jurídicas da UNIVATES: Centro Universitário, mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES). Avaliada como Qualis B5, seu objetivo é propiciar reflexões concernentes ao campo da linguagem: língua, literatura e comunicação;
- c) **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina** é uma publicação semestral do Movimento Associativo de Bibliotecários, indexada, iniciada em 1996, avaliada como Qualis B4 pela CAPES. Reúne trabalhos inéditos relacionados à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, abrangendo especificamente a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivística e Documentação, ou textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas

¹³ Informações verificadas nos portais das revistas, nos últimos fascículos dos periódicos impressos recebidos pela Biblioteca e no portal da WebQualis da CAPES, disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 05 set. 2009.

sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários);

- d) **Revista Ciência da Informação:** A revista *Ciência da Informação* é uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia, avaliada como Qualis B1 pela CAPES;
- e) **Ecos: Revista da Escola de Comunicação Social** é um periódico da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas que desde 1997, se destina à publicação de trabalhos acadêmicos de investigação, ligados às áreas das Ciências Humanas e Sociais. Os artigos, ensaios e resenhas serão publicados desde que aprovados pelo Conselho Editorial. Avaliada em Qualis B5, não é indexada.

Os resultados apontam uma tendência de publicação em periódicos produzidos por universidades, publicadas há mais de dez anos. Em relação às decisões finais sobre onde publicar, Meadows (1999, p. 171) afirma que a escolha depende do exame de periódicos (ou editoras) específicos e até onde suas políticas editoriais coincidem com os anseios do autor. O autor complementa ainda: “Os pesquisadores que encontram um periódico satisfatório onde publicar provavelmente voltarão a submeter-lhe novas colaborações.”.

Estas características refletem as diretrizes da política para seleção de títulos de periódicos, estabelecido pela Biblioteca da FABICO. No que tange ao aceite de fascículos impressos, a Biblioteca da FABICO verifica assuntos, procedência, a idade, a periodicidade, a regularidade, etc., dando preferência aos títulos mantidos por instituições reconhecidas nacionalmente (e internacionalmente) como pólos de produção científica.

4.1.7 *Eventos*

Os eventos mais utilizados pelos docentes para divulgação da PI foram: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciências da Informação

(25,4%), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (20,2%) e Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (8,8%).

O tradicional CBBB é o evento de maior repercussão para a área de Ciência da Informação no país. Realizado desde 1956 pela FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições), constitui-se no maior fórum de discussão na área de biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação no Brasil, oferecendo oportunidades para os profissionais apresentarem suas experiências e práticas, e para difusão da produção técnico-científica, social e cultural relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa na área de informação¹⁴.

O Congresso INTERCOM também é um evento tradicional, organizado por uma importante sociedade científica brasileira da área da comunicação, a INTERCOM: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Fundada em 1977, a Sociedade tem como objetivos, entre outros, contribuir para a reflexão pluralista sobre os problemas emergentes da comunicação¹⁵.

Esta análise mostra a natureza interdisciplinar dos trabalhos publicados pelos docentes do DCI, os quais participam de congressos tradicionais em Ciência da Informação e Comunicação, uma conseqüência da integração que acontece na FABICO, especialmente em nível de pós-graduação.

Durante o período analisado, identificou-se através da PI, que quatro docentes participaram regularmente do Congresso INTERCOM e que os professores 10 e 23 (os nomes pessoais podem ser conhecidos no Apêndice A) são os que mais participam deste evento da área da comunicação, conforme a ilustração a seguir:

¹⁴ Informações obtidas através do endereço: <http://www.febab.org.br/cbbd_abertura.htm>. Acesso em: 11/09/2009.

¹⁵ Informações obtidas em: <<http://www.intercom.org.br/intercom/intercom.shtml#objetivos>>. Acesso em: 11 set. 2009.

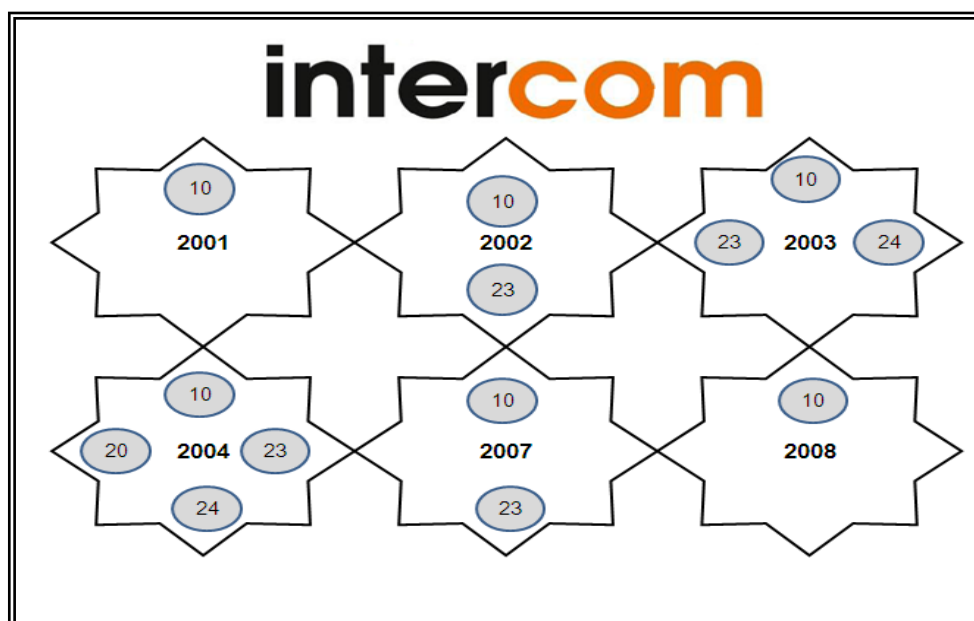


FIGURA 4 – Participação dos professores no Congresso INTERCOM

4.2 Análise de citações da PI

Neste item, apresentam-se as características dos documentos citados pelos docentes na elaboração da PI. A análise de citações da PI foi conduzida com o objetivo de mapear o comportamento da literatura citada sob um ponto de vista quantitativo.

Com base nestas análises, buscou-se conhecer os hábitos de citação dos professores com vistas ao planejamento estratégico no âmbito do Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca. Os resultados obtidos na tabulação dos dados que caracterizaram as referências oriundas das 248 PI são os seguintes:

Ao término da coleta de dados de 248 PI, foi obtido o total de 3.451 referências, com uma média de 14,0 referências por PI. A moda (valor mais freqüente) é 10,0 e a mediana (tendência central) é 12,5 referências por PI. O desvio-padrão é 8,5 e o coeficiente de variação é 0,6. O trabalho com maior número de referências apresentou 70 (livro), enquanto que o menor número de referências foi zero (cinco capítulos de livro e dois trabalhos de evento).

Percebeu-se que houve uma uniformidade quanto à localização das referências na PI, as quais em sua maioria são reunidas no final da mesma. Com relação ao arranjo, também constatou que a preferência é pela ordem alfabética.

4.2.1 *Tipologia dos documentos citados*

A análise dos tipos de documentos citados buscou verificar se a produção intelectual do DCI acompanha os avanços da ciência e do conhecimento através das citações de artigos científicos e trabalhos apresentados em congressos, ou se são utilizadas fontes de conhecimento já consolidado, como os livros. Os tipos de documentos já foram especificados no capítulo referente à metodologia.

Do total de 3.451 referências, aproximadamente 44,0% correspondem a livros e capítulos de livros, confirmando o maior uso deste tipo de documento por parte dos pesquisadores da área de Ciências Sociais, já que as dimensões reduzidas dos artigos e comunicações não satisfazem suas necessidades (MEADOWS, 1999). Antunes (2009) também identificou percentual semelhante (43%) a respeito do uso de livros pelos graduandos em biblioteconomia. Rodrigues (2004), por sua vez, identificou 42,7%.

Em relação ao percentual de utilização de livros e capítulos de livros publicados no exterior, concluiu-se que a frequência de uso deste tipo de documento pelos docentes é praticamente o dobro em relação aos alunos (7,9%). Nos estudos de Rodrigues (2004) e Antunes (2009), as citações para livros publicados no exterior apresentaram respectivamente 4,3% e 3,4%.

Ao examinar a linha de pesquisa que contempla temáticas da Ciência da Informação no PPGCOM/UFRGS, Vanz (2004) verificou que as citações a livros representam 66,4%. Em segundo lugar, na utilização documental da comunidade analisada, estão os artigos de periódicos com 31,3%. O uso de periódicos estrangeiros pelos professores obteve percentual de 11,9% e foi maior do que o resultado obtido por Rodrigues (2004): 8,7% e por Antunes (2009): 2,4%.

Os resultados podem ser conferidos na Tabela 6, a qual apresenta, em números brutos e relativos, a frequência de citação dos diferentes tipos de documentos citados na PI.

TABELA 6 – Frequência de citações por tipo de documento

	Tipo de Documento	Freq. citações	% de citações
Livro	Livro nacional	982	28,5
	Livro internacional	232	6,7
	Capítulo de livro nacional	263	7,6
	Capítulo de livro internacional	42	1,2
	Total	1.519	44,0
Periódico	Artigo nacional	466	13,5
	Artigo nacional eletrônico	81	2,3
	Artigo internacional	361	10,5
	Artigo internacional eletrônico	47	1,4
	Artigo nacional não científico (divulgação)	125	3,6
	Total	1.080	31,3
Eventos	Trabalhos evento nacional	67	1,9
	Trabalhos evento nacional meio eletrônico	47	1,4
	Trabalhos evento internacional	34	1,0
	Trabalhos evento internacional meio eletrônico	30	0,9
	Total	178	5,2
Literatura Cinzenta	Dissertações e Teses UFRGS	44	1,3
	Dissertações e Teses (outros)	66	1,9
	Dissertações e Teses (outros) em meio eletrônico	4	0,1
	Total	114	3,3
Miscelânea	Normas	14	0,4
	Obras de referência	57	1,7
	Obras de referência em meio eletrônico	30	0,9
	Outros documentos	110	3,2
	Outros documentos somente em meio eletrônico	349	10,1
	Total	560	16,2
Total		3.451	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise das 55 teses e dissertações defendidas e aprovadas no PPGCI/ECI/UFMG entre 1998 e 2004, Leal (2005) também verificou que a tipologia documental mais usada pelos pós-graduandos é o livro (49%), seguida de artigos de periódicos e trabalhos publicados em eventos (39%). Segundo o autor, este comportamento de citação pode não ser muito interessante, uma vez que o conhecimento do estado da arte pode ter sido suprimido nas citações.

Os resultados da análise das citações das dissertações do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, no período de 1972 a 1979, realizada por Rodrigues (1982), por sua vez, mostraram uma utilização maior de artigos de periódicos (48% da literatura estudada), ao passo que livros e folhetos, no todo e em parte, representaram 27%, e trabalhos apresentados em reuniões, 10%.

Neste estudo, trabalhos publicados em eventos representam apenas 5,2% das citações, o que demonstra que os docentes apesar de utilizarem os anais como veículos principais de divulgação da PI, raramente os utilizam nas suas composições intelectuais. O grupo da miscelânea foi citado três vezes mais do que trabalhos publicados em eventos. Sobre a citação de documentos não-convencionais, Noronha (1998, p. 68) oportunamente enfatiza que:

Alguns tipos de citações não deveriam figurar entre as referências bibliográficas, por não se tratar de informações extraídas de documentos gravados em papel ou outro formato de acesso público. É o caso de informações obtidas de comunicações pessoais, entrevistas, depoimentos, que se recomenda sejam feitas em notas colocadas em rodapé da página onde constam, e não junto às referências bibliográficas dos demais documentos utilizados.

Documentos do tipo Literatura Cinzenta obtiveram o menor percentual de citação, apenas 3,3%. As causas deste fenômeno podem variar e devem ser aprofundadas em novos estudos. USP (Universidade de São Paulo) e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) foram as duas instituições que produziram literatura cinzenta mais citada pelos docentes do DCI. Esse dado pode significar que os docentes preferem buscar resultados de pesquisa mais específicos em Ciência da Informação.

O percentual de citações totais a documentos em meio eletrônico foi de 17,1%. Este percentual inclui os documentos convencionais disponibilizados tanto em papel quanto em meio eletrônico, ou só em meio eletrônico. Foram considerados documentos disponíveis somente em meio eletrônico, aqueles sem dados suficientes para identificar a sua tipologia, a legislação e as consulta a sites institucionais. Observou-se que as 588 citações foram feitas por 150 PI (60,5%), o que configura o uso deste tipo de documento uma característica da PI estudadas. Os alunos de graduação usam mais esse tipo de documento do que os docentes: Rodrigues

observou um uso de 21,5% entre 2002 e 2003 e Antunes (2009) verificou frequência de 13,9% entre 2007 e 2008.

A tendência de citação de documentos convencionais como livros e artigos de periódicos nos permite fazer algumas conjecturas a respeito das dúvidas acerca da confiabilidade das fontes acessíveis somente por meio eletrônico: o comportamento de citar fontes oriundas da internet parece ser ainda um tabu no meio científico, tanto que a maioria das citações se refere à legislação e este tipo de informação eletrônica é oriundo de fontes confiáveis. Pode-se dizer que este tipo de resistência é mais comum entre os cientistas sociais, como ficou claro diante da preferência por livros. Também não podemos desprezar a hipótese de que documentos consultados em meio eletrônico poderiam ser citados como documentos tradicionais, ou seja, omitindo o endereço eletrônico e data de acesso. Exceto pela possibilidade de omissão de dados nas citações a documentos eletrônicos, de uma maneira geral, não se verificou outro tipo de preocupação em relação à normalização das referências bibliográficas da PI que possa ter distorcido os resultados obtidos neste estudo.

O percentual verificado pode influenciar na alocação dos recursos financeiros para aquisição de documentos na biblioteca da FABICO, respeitando as preferências de uso, porém, é preciso considerar possíveis inconsistências. Mattos (2008) em seu estudo observou baixo índice de acessos a periódicos eletrônicos e lembra que o Portal de Periódicos da Capes, implantado em novembro de 2000, apresenta-se como a principal fonte para o acesso a periódicos eletrônicos nas universidades do Brasil desde então. Em relação aos eventos, observou-se que esse tipo de material já vem sendo publicado em formato eletrônico há bastante tempo, mas pode ter sido referenciado como documento tradicional. De qualquer forma, a biblioteca da FABICO deve continuar investindo na modernização do ambiente para acesso a documentos eletrônicos e desenvolver serviços específicos para atender às necessidades das diversas categorias de usuários.

4.2.2 Temporalidade das citações

Obteve-se a temporalidade das citações através de sua data de publicação. Foram excluídas desta análise, as referências sem data (4,2%), oriundas principalmente de documentos eletrônicos, pois a maioria desses registros é volúvel, como bem observou Mesquita (2002). Segundo a autora, a ausência de um caráter permanente para os registros em meio eletrônicos os tornam vulneráveis como veículos de comunicação científica. Assim, foram consideradas 3.305 referências do total de 3.451.

A Tabela 7 apresenta a frequência de citações por período. Documentos publicados nas décadas de 90 e 2000 acumulam 82,2% das ocorrências. As referências mais antigas datam de 1829 e 1909 e foram realizadas por docentes do curso de Arquivologia.

A investigação de 55 teses e dissertações defendidas e aprovadas no PPGCI/ECI/UFMG entre 1998 a 2004, Leal (2005) observou que o maior número de citações ocorreu no ano de 1998. Estudos sobre as características da área de Ciências Sociais e Humanidades apontam para uma depreciação técnica lenta e para uma demanda informacional retrospectiva significativa.

TABELA 7 – Frequência de citações por temporalidade agrupada

Década	Freq. citações	% de citações	Σ% de citações
2000-2008	1.354	41,0	41,0
90	1.363	41,2	82,2
80	346	10,5	92,7
70	164	5,0	97,6
60	55	1,7	99,3
50	8	0,2	99,5
40	11	0,3	99,9
1829-1930	4	0,1	100,0
Subtotal	3.305	95,8	..
Sem data	146	4,2	..
Total	3.451	100,0	..

Nota: O sinal .. indica que não se aplica dado numérico

Fonte: dados da pesquisa

Após esta análise, decidiu-se verificar como foram distribuídas as referências a documentos eletrônicos ao longo dos anos citados, incluindo todas as categorias documentais: teses, dissertações, artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos, documentos somente em meio eletrônico, etc.

Através do Gráfico 7, pôde-se perceber que a faixa da temporalidade das referências a documentos eletrônicos se concentra entre 2000 e 2004, com ápice em 2002. A biblioteca da FABICO, na medida do possível, se preocupa em atualizar seu acervo com as edições mais recentes, porém é indiscutível que algumas obras são valiosas em todas as suas edições e não podem ser descartadas sem avaliação adequada.

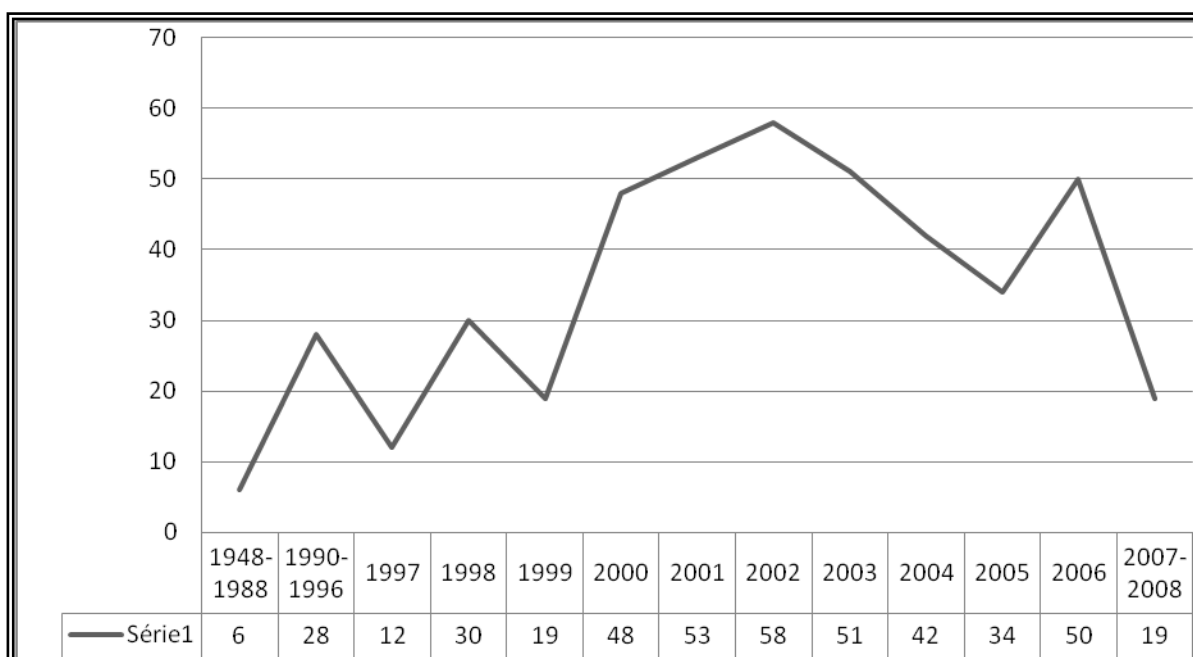


GRÁFICO 7 – Temporalidade de citações de documentos eletrônicos

4.2.3 Idioma das citações

A análise desta variável considerou que a informação mais acessível ao usuário seria aquela editada em língua vernácula e depois aquela tipificada como a mais familiar aos professores. Assim, verificou-se através da Tabela 8, que publicações escritas na língua portuguesa (ou traduções de obras para o português) representam 75,3% das ocorrências.

Em seguida, aparece o inglês como idioma mais citado, com 17,6%. Em relação ao perfil de citação dos alunos de biblioteconomia, Antunes (2009) identificou apenas 6,2% da utilização de documentos no idioma inglês, o que representa um terço das citações docentes.

Leal (2005) também observou a presença maciça da língua portuguesa em sua análise: aproximadamente 65% do total das citações. Em segundo lugar, apareceu o Inglês, com 32% das 4.495 citações analisadas pelo autor.

TABELA 8 – Frequência de citações por idioma

Idioma	Freq. citações	% de citações
Português	2.597	75,3
Inglês	607	17,6
Espanhol	182	5,3
Francês	59	1,7
Alemão	4	0,1
Outros Idiomas	2	0,1
Total	3.451	100,0

Fonte: dados da pesquisa

4.2.4 Periódicos nacionais citados

Como verificado anteriormente, os periódicos nacionais (tradicionais e eletrônicos) foram citados 547 vezes, o que representa 15,8% do total geral de ocorrências. A Tabela 9 apresenta os periódicos nacionais que obtiveram mais de dez referências, responsáveis por 58,0% das ocorrências.

TABELA 9 – Periódicos nacionais citados

Periódicos Nacionais	Freq. citações	% de citações	∑% de citações
Revista Ciência da Informação. Brasília	159	29,1	29,1
Informação & Sociedade: estudos. João pessoa	32	5,9	35,0
Perspectivas em Ciência da Informação. Belo horizonte. Continuação de Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais	28	5,1	40,1
Revista de Biblioteconomia de Brasília	22	4,0	44,1
Revista FAMECOS. Porto alegre	21	3,8	47,9
Transinformação. Campinas	21	3,8	51,8
Estudos Históricos. Rio de janeiro	13	2,4	54,1
Datagramazero. Rio de janeiro	11	2,0	56,2
Renote: revista novas tecnologias na educação. Porto alegre	10	1,8	58,0
Periódicos com 9 citações ou menos	230	42,0	100,0
Total	547	100,0	..

Nota:O sinal “” indica que não se aplica dado numérico

Fonte: Dados da pesquisa

O periódico nacional mais usado pelos professores do DCI foi a revista **Ciência da Informação**, com 29,1% das citações, oriundas de 82 distintas PI (33,0%). Este periódico era o único no Scielo por um longo período e ficou avaliada como Qualis A durante muitos anos.

Em relação às referências das monografias de conclusão de curso de graduação, Rodrigues verificou 22,1% e Antunes, 27,9%. Entre os mestrados da linha INT/UFRGS, 21,1% das referências a periódicos nacionais foram para a revista **Ciência da Informação** (VANZ, 2004).

O comportamento de citação docente da revista **Ciência da Informação** indica ainda que 89,3% se manifestaram no formato tradicional, enquanto 10,7% se manifestaram no formato eletrônico. As citações revelaram uma tendência a sua consulta no formato impresso, porém nada impossibilita que os docentes estejam consultando os artigos *on-line* e citando-os como impressos, já que a revista é editorada de maneira idêntica nos dois formatos. Com base nestas comparações, as análises indicam que a revista **Ciência da Informação** é o periódico nacional mais influente na área, amplamente utilizada na produção intelectual dos alunos e professores do DCI/UFRGS.

O periódico **Informação & Sociedade**, segundo lugar entre os periódicos mais referenciados pelos professores (5,9%), figura na lista de Antunes (2008) na quarta colocação, com 4,8% das citações. Além deste título, figuram também na lista de Antunes (2008), os periódicos: **Perspectivas em Ciência da Informação** (7,3% das citações discentes); **Transinformação**, com 5,4% das citações discentes e **Datagramazero** (2,3%).

Na categoria denominada periódico não-científico (de divulgação), responsável por 3,6% das referências, os periódicos mais citados foram: Diário da Borborema – João Pessoa, Jornal da Paraíba – João Pessoa e A União – João Pessoa. Todas as citações se originaram de três PI diferentes, publicadas por um único professor. Com citações mais diversificadas, está o Jornal Zero Hora, de Porto Alegre, referenciado por três PI diferentes.

A lista dos 10 títulos de periódicos mais emprestados entre janeiro de 2000 e outubro de 2009, emitida pela Biblioteca da FABICO em 11 de outubro de 2009 revela que a **Revista Ciência da Informação** é a primeira do *ranking*, com 197 transações. A seguir, a lista completa no Quadro 2:

Número de sistema	Título	Número de empréstimos
0132899	Ciência da Informação	197
0240752	Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia	146
0399169	Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	135
0142354	Transinformação	118
0082179	Perspectivas em Ciência da Informação	117
0084112	Ecoss Revista: revista da Escola de Comunicação Social	86
0133153	Comunicação & sociedade	74
0243446	Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	68
0033566	Revista fronteiras: estudos midiáticos	66
0333901	Líbero: revista acadêmica de pós-graduação	66
TOTAL GERAL		1073

QUADRO 2 – Periódicos com maior circulação na Biblioteca Setorial da FABICO
Fonte: Módulo administrativo do SABI

4.2.5 Periódicos internacionais citados

Como verificado anteriormente, os periódicos internacionais (tradicionais e eletrônicos) foram referenciados 408 vezes, ou seja, 11,9% do total geral de ocorrências. A Tabela 10 apresenta os periódicos internacionais que foram citados mais de cinco vezes:

TABELA 10 – Periódicos internacionais citados

Periódicos Internacionais	Freq. citações	% de citações	∑% de citações
JASIST: Journal of the American Society for Information Science and Technology. New York	47	11,5	11,5
Scientometrics. Amsterdam	25	6,1	17,6
Journal of Documentation. London	21	5,1	22,7
Aslib Proceedings. London	14	3,4	26,1
Journal of Information Science. Oxford	12	2,9	29,1
D-lib Magazine. Reston	11	2,7	31,7
Learned Publishing. England	10	2,4	34,2
Library Trends. Illinois	10	2,4	36,6
Annual Review of Information Science and Technology. Medford, N.J	9	2,2	38,8
Information Processing & Management. Oxford	8	2,0	40,8
Exploit Interactive. S.I.	7	1,7	42,5
Revista Española de Documentación Científica. Madrid	7	1,7	44,2
College and Research Libraries. Chicago	6	1,5	45,6
Journal of Academic Librarianship. Amsterdam	6	1,5	47,1
Scientific American. New York	6	1,5	48,6
First Monday. Washington	5	1,2	49,8
Serials Review. Oxford	5	1,2	51,0
Social Studies of Science. London	5	1,2	52,2
Periódicos com 4 citações ou menos	194	47,8	100,0
Total	408	100,0	..

Nota: O sinal “..” indica que não se aplica dado numérico

Fonte: Dados da pesquisa

O periódico internacional melhor colocado no *ranking* foi o *Journal of the American Society for Information Science*, com 11,5% das ocorrências. É um periódico especializado em Ciência da Informação, publicado pela John Wiley & Sons. Em 1970, continuou o periódico *American Documentation* e a partir de 2000,

foi continuado pelo *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. Em meio eletrônico, está disponibilizado através do portal Capes¹⁶.

O segundo periódico da lista, com 6,1% das ocorrências, foi o *Scientometrics*, publicação iniciada em 1978, editada pela *Information Scientific and Scientometrics Research Unit*, e trata dos aspectos quantitativos da ciência e políticas da ciência. Constitui-se em um periódico muito importante para a cientometria, área de foco de alguns professores do DCI que estão vinculados ao PPGCOM.

As listas de periódicos obtidas através desta análise de citações não devem se constituir sozinhas, como instrumento para avaliação da coleção de periódicos da Biblioteca da FABICO, mas podem fornecer fortes indícios de quais periódicos devem receber atenção por parte dos setores de seleção e referência da Biblioteca, já que existe uma tendência a eliminar coleções em papel em detrimento da manutenção de assinaturas eletrônicas.

Os relatórios de empréstimo domiciliar apontam que apesar da disponibilização do acesso aos periódicos através da rede, usuários preferem emprestar certos títulos de periódico em papel. É importante que a biblioteca continue incentivando e investindo em infra-estrutura para acesso ao portal de periódicos Capes entre a comunidade usuária para garantir a continuidade das assinaturas eletrônicas dos principais periódicos e continue acompanhando as iniciativas dos arquivos abertos para criação de novos títulos de periódicos, avaliando a influência destes títulos na comunidade científica.

4.2.6 Local de publicação dos documentos citados

Nesta categoria, considerou-se o país (ou região) de origem onde foi editado o documento citado, como Brasil, Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Reino Unido, França, outros países/regiões e local não informado.

¹⁶ Informação coletada em: [HTTP://www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Acesso em: 20 out. 2009.

TABELA 11 – Tipologia dos documentos citados por local de publicação

Tipo documento	Brasil		Portugal		Espanha		EUA		Reino Unido		França		Outros		S.I.		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Livros	1.244	81,9	34	2,2	61	4,0	49	3,2	39	2,6	31	2,0	61	4,0	0	0,0	1.519
Periódicos	672	63,3	7	0,7	15	1,4	193	18,2	91	8,6	10	0,9	76	7,2	16	1,5	1.080
Eventos	116	66,3	1	0,6	9	5,1	24	13,7	4	2,3	2	1,1	19	10,9	3	1,7	178
Lit. Cinzenta	111	97,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9	2	1,8	0	0,0	0	0,0	114
Miscelânea	391	68,0	13	2,3	5	0,9	22	3,8	5	0,9	3	0,5	19	3,3	102	17,7	560
Total	2.534	73,4	55	1,6	90	2,6	288	8,3	140	4,1	48	1,4	175	5,1	121	3,5	3.451

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 11 mostra que de um total de 1.519 referências aos livros, 81,9% foi publicado no Brasil. Do total de 1.080 periódicos, 63,3% é nacional e 18,2% é norte-americano. O total de referências sem local informado representa 3,5% do total. De um total de 560 documentos classificados neste estudo como miscelânea (normas, obras de referência, documentos em meio eletrônico e outros documentos), 17,7% das referências não informaram o local de publicação.

De um total de 114 documentos categorizados sob a tipologia Literatura Cinzenta, 97,4% é nacional, o que pode indicar que apesar das iniciativas recentes de criação de repositórios digitais para teses e dissertações, a dificuldade de obter este material no exterior é significativa e talvez tenha se expressado nesta análise de citações.

Os resultados obtidos através das análises dos indicadores idioma e local de publicação demonstram que existe no DCI/UFRGS, uma grande valorização da produção científica nacional, porém, as causas deste fenômeno demandam análises mais profundas.

Leal (2005) também observou uma tendência pela citação de documentos publicados no Brasil, acompanhando a distribuição dos idiomas. Em seu estudo, o

Brasil é a origem das referências em 64% e os países de língua inglesa, como os Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, ocupam 30%.

4.2.7 Tipo de autoria dos documentos citados

A Tabela 12 apresenta o tipo de autoria das citações, visando identificar o percentual de trabalhos individuais e em colaboração usados pelos professores. Os resultados aqui apresentados são preliminares e não conclusivos, já que dependem da veracidade das informações fornecidas pelos autores da PI na lista de referências.

TABELA 12 – Tipo de autoria citada

Tipo de Autoria	Freq. citações	% de citações	∑% de citações
Autoria única	2.380	69,0	69,0
Autoria múltipla	557	16,1	85,1
Autoria institucional	259	7,5	92,6
Auto-citação	121	3,5	96,1
Autoria desconhecida	134	3,9	100,0
Total	3.451	100,0	..

Nota: O sinal .. indica que não se aplica dado numérico

Fonte: dados da pesquisa

Observou-se uma predominância de citações a documentos assinados por um único autor (69,0%), reforçando a idéia de que os documentos da área de Ciências Sociais e Humanidades não são elaborados de forma colaborativa (MEADOWS, 1999). Identificou-se 3,5% de auto-citações, oriundas de 45 PI diferentes (18,1%) para trabalhos publicados em anais de eventos (24%), literatura cinzenta (21,5%), artigos publicados em periódicos (19,8%), livros (14%) e outros documentos (20,7%), como monografias, relatórios técnicos, projetos de pesquisa e catálogos. Concluiu-se, portanto, que entre os docentes do DCI/UFRGS existe o hábito da auto-citação.

Documentos sem autor representam 3,9% das referências. O percentual de autoria desconhecida (citações sem autor) é semelhante ao verificado por Vanz (2004) no exame da literatura cinzenta da linha INT/UFRGS (3,1%), porém, é

praticamente o dobro em relação ao estudo de Antunes (2009), onde o percentual de documentos sem autoria foi 2,0%.

As referências com autoria desconhecida originaram-se de periódicos não-científicos, como jornais diários, documentos eletrônicos e obras de referência. As obras que possuem organizadores citados foram consideradas neste estudo como obras sem autoria. A Tabela 13 a seguir, apresenta a frequência de citações a autores institucionais (aproximadamente 7,5% em relação ao total de 3.541 referências).

TABELA 13 – Frequência de citações por tipo de autoria institucional

Autores Institucionais	Freq. citações	% de citações	∑% de citações
BRASIL	57	22,0	22,0
UFRGS	36	13,9	35,9
UNESCO	14	5,4	41,3
CAPES	11	4,2	45,6
IBGE	08	3,1	48,6
7 autores freq. 4 a 7 citações	37	14,3	62,9
21 autores freq. 3 a 2 citações	46	17,8	80,7
50 autores freq. 1 citação	50	19,3	100,0
Total	259	100,0	..

Nota: O sinal “..” indica que não se aplica dado numérico

Fonte: dados da pesquisa

A entidade mais citada foi BRASIL, com 22,0%, demonstrando uso significativo da legislação nacional. Rodrigues (2005) também obteve Brasil como autor institucional mais citado. Em Antunes (2009), o autor entidade mais citado pelos graduandos de biblioteconomia foi Rio Grande do Sul, com 26,3%.

A segunda entidade mais citada pelos docentes foi a UFRGS, com 13,9% referências, oriundas de 15 PI diferentes. Constatou-se que os documentos consultados (em meio eletrônico e convencional) foram currículos dos cursos de graduação, relatórios e históricos da universidade, projetos de pesquisa, relatórios, *home-page* da Instituição e outros sites navegáveis através do portal da UFRGS.

4.2.8 Autores citados

No que tange aos autores pessoais (inclusas co-citação), obteve-se como resultado da análise de 248 PI, o total de 1.603 autores diferentes citados. A Tabela 14 revela que 41 autores receberam as maiores freqüências de citações (19,8% no total). Para fins de análise, foram considerados como autores pessoais mais citados os que obtiveram a partir de dez citações. Os autores que foram citados nove vezes ou menos, representam 80% das citações. Este resultado comprova o seguinte enunciado de Solla Price (1976, p. 30): “[...] o número de produtores prolíficos parece equivaler à raiz quadrada do número total de autores.”.

TABELA 14 – Frequência de autores citados e quantidade de PI citante

Autor	Freq. citações	% citações	∑% de citações	Freq. PI
SANTAROSA, LUCILA MARIA COSTI	42	1,1	1,1	17
MEADOWS, ARTHUR JACK	41	1,1	2,2	35
STUMPF, IDA REGINA CHITTÓ	36	1	3,2	31
VYGOTSKY, LEV SEMYNOVICH	37	1	4,2	23
CASTELLS, MANUEL	30	0,8	5	27
GARCIA CANCLINI, NESTOR	28	0,8	5,8	25
MORO, ELIANE LOURDES DA SILVA	28	0,8	6,6	18
ESTABEL, LIZANDRA BRASIL	25	0,7	7,2	16
CAPARELLI, SÉRGIO	24	0,7	7,9	4
VELHO, LEA	24	0,7	8,5	18
MUELLER, SUZANA PINHEIRO MACHADO	23	0,6	9,2	22
VANZ, SAMILE ANDREA DE SOUZA	20	0,5	9,7	16
MAFFESOLI, MICHEL	19	0,5	10,2	14
MORIN, EDGAR	18	0,5	10,7	17
PINHEIRO, LENA VANIA RIBEIRO	18	0,5	11,2	7
TARGINO, MARIA DAS GRAÇAS	17	0,5	11,7	12
CUNHA, MURILO BASTOS	15	0,4	12,1	12
VIEIRA, LISZT	15	0,4	12,5	14
LE COADIC, YVES-FRANCOIS	14	0,4	12,9	14
MORIGI, VALDIR JOSÉ	14	0,4	13,3	14
TAROUÇO, LIANE MARGARIDA ROCKENBACH	14	0,4	13,6	11
ZIMAN, JOHN MICHAEL	14	0,4	14	12
BOURDIEU, PIERRE	13	0,4	14,4	12
ORTIZ, RENATO	13	0,4	14,7	6
ARAÚJO, ELIANY ALVARENGA	13	0,4	15,1	13

(continua...)

TABELA 14 – Frequência de autores citados e quantidade de PI citante (conclusão)

Autor	Freq. citações	% de citações	∑% de citações	Freq. PI
FERREIRA, SUELI MARA SOARES PINTO	12	0,3	15,4	9
LANCASTER, FREDERICK WILFRID	12	0,3	15,7	11
NORONHA, DAISY PIRES	12	0,3	16,1	10
SILVA, EZEQUIEL THEODORO	12	0,3	16,4	7
GOMES, WILSON	11	0,3	16,7	7
JACKS, NILDA	11	0,3	17	10
KUHLTHAU, CAROL C.	11	0,3	17,3	9
BERNERS-LEE, TIM	10	0,3	17,6	5
CABRÉ CASTELLVÍ, MARIA TERESA	10	0,3	17,8	6
COSTA, SELY GOMES	10	0,3	18,1	10
ELLIS, DAVID	10	0,3	18,4	5
FAUSTO NETO, ANTONIO	10	0,3	18,7	9
HALL, STUART	10	0,3	18,9	9
MILANESI, LUIS AUGUSTO	10	0,3	19,2	8
MOTTA, LUIZ GONZAGA	10	0,3	19,5	10
SOLLA PRICE, DEREK J, DE	10	0,3	19,8	8
64 autores freq. 6 a 9 cita	452	12,3	32,1	...
259 autores freq. 3 a 5 cita	913	24,9	57	...
337 autores freq. 2 cita	674	18,4	75,4	...
Autores freq. 1 cita	902	24,6	100	...
Total 1606 autores	3.667	100

Fonte: dados da pesquisa

Nota: O sinal .. indica que não se aplica dado numérico; e o sinal ... indica dados não disponíveis.

Os autores mais citados neste estudo foram Maria Lucila Costi Santarosa e em segundo lugar, Arthur Jack Meadows, considerando-se que Santarosa foi citada por 17 PI diferentes e Meadows, por 35. Ambos obtiveram 1,1% das citações.

Devido ao seu caráter interdisciplinar, a Ciência da Informação busca apoio no referencial das Ciências Sociais e Humanidades, como pode ser comprovado através da lista de autores mais citados.

Lucila Costi Santarosa¹⁷ é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Professora, orientadora e pesquisadora da UFRGS, nos

¹⁷ De acordo com o currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4783116J1>>. Acesso em: 24 out. 2009

cursos de Pós Graduação em Educação (PPGEDU) e no Pós Graduação em Informática na Educação (PGIE), também é criadora e coordenadora do Nucleo de Pesquisa em Informática na Educação Especial (NIEE) da UFRGS. Entre as obras mais citadas pela autora, figura “Ambientes de aprendizagem virtuais/digitais para o desenvolvimento e a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais”, publicação *on-line* de 2004. Todas as citações a esta autora foram realizadas por apenas um docente DCI, cujas áreas de interesse envolvem Bibliotecas Escolares, Ensino a Distância, Incentivo à Leitura – Contação de Histórias e Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – PNEEs.

Arthur Jack Meadows¹⁸ é doutor em astronomia (Oxford) e mestre em história e filosofia da Ciência pela University College London. Em 1986 passou a atuar na Loughborough University (UK), onde assumiu a direção de Department of Information and Library Studies, e desde 1991 assume cargo de decano de humanidades. O autor foi citado por quatro docentes do DCI, com interesses em comum nas áreas de Produção e Comunicação Científica.

Observou-se a presença de vários docentes do DCI na lista dos autores mais citados, como Ida Regina Chittó Stumpf, Eliane Lourdes da Silva Moro, Samile Andréa de Souza Vanz e Valdir José Morigi em razão da autocitação. Neste estudo, a autocitação não é considerada como algo negativo à comunicação científica, pois é preciso reconhecer o esforço dos pesquisadores em produzir resultados inéditos (principalmente em Ciências Sociais Aplicadas), os quais possibilitam descobrir melhor seus campos de estudo. Assim, quando há necessidade de conexão entre resultados recentes e antigos, o pesquisador se auto-referencia.

A análise deste indicador revelou que a análise de citação como técnica de coleta de subsídios para o planejamento estratégico em desenvolvimento de coleções pode ser muito útil, já que a identificação de autores mais utilizados (e por assuntos de maior interesse quando da análise da área de atuação de cada autor) em determinados períodos de tempo podem, sem dúvida, influenciar na aquisição. Como se observou, é preciso atenção no exame de *rankings*. É preciso analisar o

¹⁸ Informação obtida em Meadows (1998, contracapa)

conjunto das informações como um todo (cotejar as listagens de autoridade obtidas através de estudos no âmbito da graduação, pós-graduação e departamento), para extrair conclusões mais significativas para o poder de decisão.

4.2.9 Livros citados

No que tange aos livros citados, a análise de 1.519 títulos resultou em 11 títulos citados mais de nove vezes (11,5% no total), como pode ser conferido na Tabela 15, a seguir. Os títulos citados nove vezes ou menos, representam 88,5% das citações. Assim como na lista de autores citados, também ocorreu uma grande dispersão nas citações realizadas aos livros. O *ranking* de títulos mais citados gerado por meio de análise de citações pode ser útil para alimentar o banco de sugestões do sistema de aquisição da Biblioteca.

O monitoramento sistemático das citações é fundamental para conhecer novos interesses, no entanto, da mesma forma que na listagem de autores, é necessário que as informações sejam complementadas com outros dados para a tomada de decisões, como por exemplo, o número de exemplares existentes em outras bibliotecas do SBU, já que muitos títulos citados são de outras áreas, devido ao caráter interdisciplinar da Ciência da Informação.

TABELA 15 – Frequência de livros citados

Referência Bibliográfica	Freq. citações	% de citações	∑% de citações
MEADOWS, Arthur Jack. A comunicação científica . Brasília: Briquet de Lemos, 1999.	39	2,6	2,6
CASTELLS, Manuel; GERHARDT, Klaus Brandini.; MAJER, Roneide Venancio. A era da informação: economia, sociedade e cultura . 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	18	1,2	3,8
CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.	16	1,1	4,8
PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (Org.). Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade . Brasília: IBICT, 1999.	15	1,0	5,8
VYGOTSKY, Lev Semynovich. Obras escogidas . 2.ed. Madrid: Visor, 1997.	14	0,9	6,7
LE COADIC, Yves-françois. Ciência da Informação . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.	14	0,9	7,7
GARCÍA CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização . 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.	13	0,9	8,5
VIEIRA, Liszt. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização . Rio de Janeiro: Record, 2001.	13	0,9	9,4
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.	12	0,8	10,2
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: Edusp, 1997.	10	0,7	10,8
ZIMAN, John Michael. Conhecimento público . Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.	10	0,7	11,5
31 Obras freq. 5 a 9 cita.	198	13,0	24,5
246 Obras freq. 4 a 2 cita.	628	41,3	65,9
519 Obras freq. 1 cita.	519	34,2	100,0
Total	1.519	100,0	“

Fonte: dados da pesquisa

Nota: O sinal “ indica que não se aplica dado numérico

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Neste estudo, apresentou-se uma proposta alternativa e proativa de coleta de subsídios para o planejamento estratégico no âmbito da coordenação do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, e também para a organização e gerência da Biblioteca da FABICO na área de desenvolvimento de coleções, em médio prazo, contrastando com métodos tradicionais em que a biblioteca apenas solicita aos professores dos departamentos o envio de listas com sugestões para novas aquisições. Para tanto, procurou-se descobrir, a partir das características da PI dos docentes vinculados ao DCI/UFRGS (publicada no período entre 2000 e 2008), o perfil dos professores enquanto produtores de conhecimento. Em seguida, por meio do exame da lista de referências ao final da PI, buscou-se conhecer tendências do uso da informação destes usuários no período analisado. Neste sentido, os aspectos metodológicos foram conduzidos por meio de duas unidades de análises: a PI (publicada em livros, periódicos e anais de eventos) e as suas citações.

Presume-se que os resultados alcançados foram consistentes para responder aos problemas de pesquisa, pois foi desenhado um interessante panorama do comportamento de publicação e organização social dos professores do DCI, assim como foram observados importantes aspectos sobre o uso da informação técnica e científica pelos mesmos, durante o período compreendido entre 2000 e 2008.

Os resultados indicaram uma tendência à publicação em autoria múltipla (71%). A análise da rede de co-autoria identificou que os docentes analisados publicaram com professores e alunos da FABICO. Poucos professores apresentaram relações de co-autoria extradepartamental ou externa à universidade, ressaltando uma característica endógena dentro da comunidade analisada. Revelou-se também uma tendência à publicação da PI em canais de comunicação rápida, acessível e subjetivamente atraente, ou seja, anais de eventos e periódicos de circulação nacional, os quais são geralmente editados pelas instituições nas quais atuam devido às facilidades oferecidas.

O periódico **Em Questão**, publicada pela FABICO, foi o principal periódico utilizado como canal de comunicação científica, o que também reforça o aspecto endógeno (já comentado anteriormente) dos professores. O idioma predominante na publicação da PI é a língua portuguesa, com uma pequena vantagem do idioma espanhol sobre o inglês como segundo idioma de publicação. Esta endogenia não é interessante num país periférico como o Brasil, pois representa uma tendência ao isolamento científico.

É importante ressaltar que as políticas de avaliação da ciência brasileira ainda buscam um formato ideal, através de indicadores mais democráticos e condizentes com a nossa realidade, porém, evitando possíveis distanciamentos do alto padrão internacional. O periódico científico é o principal veículo de comunicação entre cientistas e o impacto ou a visibilidade internacional de um periódico é medida pelo número de vezes que este título é citado pelo conjunto de periódicos da mesma área temática.

Atualmente, os índices bibliográficos que fornecem as medidas de impacto são, internacionalmente, o *Journal of Citation Reports* (JCR) do ISI (instituição responsável pela compilação dos dados mais completos e significativos para fins de comparações internacionais) e no cenário latino-americano, pela AL&C e o SciELO. Sendo assim, se torna extremamente importante a oferta de condições e oportunidades para a editoração de periódicos institucionais capazes de atender aos critérios necessários para sua inclusão nestas bases de prestígio, proporcionando aos cientistas mais opções para publicar, aumentar sua produção e conseqüentemente adquirir *status* dentro da área de atuação. Desta forma, contribuiriam mais para a consolidação de suas especialidades.

Em relação aos hábitos de citação e uso da informação, observou-se que livros e capítulos de livros se sobressaem, confirmando a preferência dos cientistas sociais por fontes de conhecimento já consolidado. Em segundo lugar, na preferência documental da comunidade analisada, estão os artigos de periódicos. O periódico nacional mais citado pelos professores do DCI foi a revista **Ciência da Informação**, com 29,1% das citações para este tipo de documento, oriundas de 82 PI distintas (33,0%). Outros estudos de citação realizados em documentos

produzidos por graduandos e mestrandos da FABICO ajudam a consagrar este periódico como o mais influente na área de Ciência da Informação na UFRGS. O uso de periódicos estrangeiros pelos professores obteve percentual de 11,9%, sendo que o periódico internacional mais citado pelos professores do DCI foi o *Journal of the American Society for Information Science and Technology* (JASIST), com 11,5% das citações.

Trabalhos publicados em eventos representam apenas 5,2% das citações, demonstrando que os docentes, apesar de utilizarem os anais como principais veículos de divulgação da PI, não os utilizam com freqüência nas suas composições intelectuais, assim como os documentos do tipo Literatura Cinzenta, que obtiveram um percentual de citação de apenas 3,3%. As causas deste fenômeno podem variar e devem ser aprofundadas em novos estudos com abordagem qualitativa, uma vez que a criação de repositórios institucionais de teses e dissertações no Brasil está avançando e influencia na dinâmica da comunicação científica.

Em relação à temporalidade, citações a documentos publicados nos anos 90 e 2000 predominam com 82,2%. A faixa da temporalidade das citações aos documentos eletrônicos se concentra entre 2000 e 2004, com ápice em 2002.

De um total de 1.519 livros citados, 81,9% são publicados no Brasil (mas podem ser traduções de obras estrangeiras). Do total de 1.080 periódicos citados, 63,3% são publicados no Brasil e 18,2% são publicados nos Estados Unidos da América. O total de citações sem local informado representa 3,5% do total de citações. De um total de 560 documentos classificados neste estudo, como miscelânea (normas, obras de referência, documentos em meio eletrônico e outros documentos), 17,7% das citações não informaram o local de publicação. De um total de 114 documentos categorizados sob a tipologia Literatura Cinzenta, 97,4% do material citado foi publicado no Brasil, indicando talvez, que apesar da existência de repositórios digitais para teses e dissertações, a dificuldade de obter este material no exterior ainda é significativa.

Publicações escritas na língua portuguesa (ou traduções de obras para o português) obtiveram 75,3% das citações, resultado que pode ser confirmado através da lista de autores mais citados pelos docentes, na qual figuram vários

autores brasileiros. Existe no DCI/UFRGS, uma tendência forte na valorização da produção científica nacional, porém, as causas deste fenômeno demandam análises mais profundas.

Verificou-se que a maioria dos documentos citados (69,0%) é publicada por um único autor, reforçando a idéia de que os documentos da área de Ciências Sociais e Humanidades não são elaborados de forma colaborativa (MEADOWS, 1999). A prática da auto-citação se configura entre os docentes do DCI/UFRGS. A entidade mais citada com 22,0% das citações foi Brasil, através do uso significativo da legislação nacional. A segunda entidade mais citada pelos docentes neste estudo foi a UFRGS, com 13,9% das citações oriundas de 15 PI diferentes.

No que tange aos autores pessoais (inclusa auto-citação), obteve-se como resultado da análise de 248 PI, o total de 1.603 autores diferentes citados, sendo que 41 autores receberam as maiores freqüências de citações (19,8% no total). Os demais autores representam 80% das citações, resultado que comprova o enunciado de Solla Price (1976), de que o número de autores menos produtivos equivale ao quadrado do número dos autores mais prolíficos. A lista de autoridade nas citações comprova o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação através da busca de apoio no referencial das Ciências Sociais e Humanidades.

Apesar de seus limites, este trabalho se prestou a contribuir com os conhecimentos já existentes sobre como ocorre o fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação. Os documentos analisados revelaram que a produção científica dos professores é deficiente em alguns aspectos e que ainda há um longo caminho a ser percorrido em busca de inserção no cenário científico internacional, pois a escrita colaborativa com pesquisadores de outros países inexistente no DCI e a divulgação da PI ocorre prioritariamente através de eventos e periódicos nacionais.

Assim, é importante que a coordenação do DCI continue incentivando a produção intelectual e estabelecendo metas para ampliar ainda mais a qualidade do que é publicado. Seria interessante buscar meios de reduzir este isolamento, através da integração com as redes globais de comunicação científica para fortalecer o núcleo de pesquisadores dentro do departamento, obtendo assim, um aumento nas

taxas de produção de literatura branca divulgada em periódicos de maior visibilidade na área. É importante esclarecer que o objetivo deste trabalho foi analisar um departamento de graduação em Ciência da Informação, ao contrário de outros trabalhos que exploram os hábitos de citação dentro dos programas de pós-graduação.

Em linhas gerais, no Brasil, a Ciência da Informação ainda é um campo em formação ou construção, sem padrões próprios e consistentes de comportamento em relação aos fluxos de comunicação científica, talvez devido ao seu caráter interdisciplinar com outras ciências sociais. A aproximação da Ciência da Informação com outras disciplinas e Subáreas das Ciências Sociais Aplicadas altera o comportamento de citação e uso da informação. Para Stumpf (2008), a Ciência da Informação no Brasil continua fortemente vinculada à Biblioteconomia e à Documentação, assumindo caráter tradicional e técnico do tratamento da informação. O desenvolvimento conceitual e teórico da área depende de um aprofundamento nos estudos epistemológicos, para formar as bases teóricas de sua identidade como campo científico.

Através deste estudo, evidenciou-se que a análise de citações pode ser um método eficiente para investigar a realidade de uma determinada área do conhecimento em diferentes períodos de tempo. Deseja-se que a área conheça a si mesma para a tomada de decisões e mudanças em seus paradigmas, se for o caso. Estas investigações ajudam no monitoramento de aspectos do processo de formação teórica, evolução e autoconhecimento da área. Também podem fornecer subsídios para o planejamento estratégico em desenvolvimento de coleções a partir do conhecimento de tendências comportamentais dessa comunidade e de suas demandas reprimidas, manifestadas através das citações em sua produção intelectual. A identificação de autores mais utilizados e assuntos de maior interesse em determinados períodos de tempo também podem, sem dúvida, influenciar na aquisição. Entretanto, é preciso atenção no exame de *rankings* e resultados já que o tratamento estatístico dos dados revela fenômenos, cujas causas devem ser investigadas de outras formas. Este cuidado é imprescindível para garantir a confiabilidade dos resultados de estudos de citação. Deve-se analisar o conjunto

das informações como um todo, de preferência cotejar os resultados com outras análises, para extrair conclusões mais significativas para o poder de decisão.

A PI foi considerada neste estudo, como um instrumento de referência para a Biblioteca, uma vez, que se espera que os professores tenham utilizado obras de prestígio e qualidade em sua área de atuação. No âmbito da coordenação das atividades de pesquisas em Ciência da Informação no Brasil, a PI é utilizada como apoio à tomada de decisões. Conclui-se que é essencial dar continuidade à pesquisa através da ampliação do *corpus* documental analisado, do aprimoramento dos indicadores e da complementação das análises através de estudos qualitativos. A coleta de citações da PI deve ser uma prática usual e sistemática dentro da rotina do processamento técnico, a fim de contribuir, não só para o conhecimento do perfil da comunidade usuária, como também da produção científica brasileira como um todo.

A Biblioteca Setorial da FABICO precisa evoluir junto com a Ciência da Informação, por isso, seguir com reflexões sobre a área é fundamental. É preciso também, reunir esforços para a formalização de sua Política de Desenvolvimento de Coleções, não só para afastar a Biblioteca de modismos ou entusiasmos passageiros, mas também para mantê-la diligente, atuante, competitiva, útil e, sobretudo, atraente para os seus usuários em qualquer época, sob quaisquer circunstâncias. É o que se espera de qualquer unidade de informação.

Sugerem-se aprofundamentos maiores, tanto na análise temática da PI para tomada de decisões no âmbito da indexação de assuntos, como também nos estudos de redes de co-autoria, já que os resultados apresentados neste trabalho foram ilustrativos e iniciais. Recomenda-se também a continuidade dos estudos de citação em dissertações e monografias, devido à dinâmica da área que é de constante evolução. E finalmente, sugere-se que sejam realizados estudos bibliométricos da produção discente nas áreas de Arquivologia, Museologia e Comunicação Social, para que seja adquirida uma visão completa sobre as características da comunicação científica nesses campos e também dos hábitos de citação de toda a comunidade usuária da Biblioteca.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio de. Práticas, inscrições e redes sociais: contribuições da teoria social para a reflexão sobre a identidade da Ciência da Informação. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 37-50.
- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e Documentação: referências: elaboração** : NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ANTUNES, Ana Tiele. **Características da produção acadêmica dos formandos em biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) apresentados nos anos de 2007 e 2008. 2009. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BAMBRILLA, Sônia Domingues Santos; VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina C. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 195-208, 1º sem. 2006.
- BAPTISTA FILHO, Alpheu Cachapuz. **Microsoft Office Excel**. Porto Alegre: CPD/UFRGS, 2007.
- BAUGHMAN, James C. Toward a structural approach to collection development. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 38, n. 3, p. 241-248, 1977.
- BRONOWSKI, Jacob. **Senso comum da Ciência**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.
- BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/682/587>>. Acesso em: 19 jul. 2009.
- DALPIAN, Juliana. **Avaliação da produção docente dos programas de pós-graduação em comunicação (2001-2003)**. 2006. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- DIAS, Eduardo José Wense; PITELLA, Monica Cadrodo; PONTELLO, Anália das Graças Gadine. Literatura utilizada no ensino de graduação em biblioteconomia no Brasil: produtividade institucional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.2, p. 157-176, jul./dez. 1996.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.) **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.
- FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p. 5-7, 1973.

_____. **Bibliometria: teoria e prática: textos de Paul Otlet, Robert Estivals, Victor Zoltowski [e] Eugene Garfield.** São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1986.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n.1, p. 53-71, jan./jun. 1990.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

INGWERSEN, Peter. Information and Information Science in context. **Libri**, Munich, v. 42, n. 2, p. 75-98, 1992.

KLAES, Rejane Raffo. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 220-228, jul./dez. 1991.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves-françois. **Ciência da Informação.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEAL, Igor Campos. **Análise de citações da produção científica de uma comunidade: a construção de uma ferramenta e sua aplicação em um acervo de teses e dissertações do PPGCI-UFMG.** 2005. 94 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MACHADO, Ângela Maria Grandó. **Avaliação da coleção de monografias da área de desenvolvimento de coleções da Biblioteca da FABICO.** 2004. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia. Estudos Bibliométricos na Comunicação Científica: bibliotecas digitais como fator de revitalização. In: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 15., 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: s.n., 2004.

MATTOS, Ana Maria. **Análise de citações de teses como apoio a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias.** 2008. 121 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, Rosa Maria Apel. **Documentos eletrônicos on-line : análise das referências das teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul.** 2006, 111 f. Dissertação (mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e

Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=388&article=103&mode=pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2009.

MONTERO, Marta Oliveira da Costa. **Proposta de política de desenvolvimento de coleções da área de biblioteconomia da Biblioteca da FABICO**. 2004. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. **Introdução: as questões da comunicação científica e a Ciência da Informação**. In: _____. (org.). **Comunicação Científica**. Brasília: DCI/UNB, 2000a. p. 13-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000b. p. 21-34.

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006, 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2006.

_____.; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.2, p. 123-131, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/85/78>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

NORONHA, Daisy Pires. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998.

PACKER, Abel Laerte; ANTONIO, Irati; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. Rumo à publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/editorial.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2009.

PAULA, Tânia Maria Bueno de; et. al. Avaliação das citações em dissertações e teses do departamento de ciência política da FFLCH/USP defendidas no ano de 2000: um estudo de uso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/163/142>>. Acesso em: 19 jul. 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

RODRIGUES, Maria da Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 35-61, 1982.

RODRIGUES, Juliano de Lima. **As monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo de citações**. 2004. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ROUSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-158, maio/ago, 1998.

RÜDIGER, Ana Lúcia; STREHL, Letícia. **Manual de Políticas e Procedimentos**. Porto Alegre: UFRGS/BC/DPT, 2006.

SANTOS, Jussara Pereira. FABICO, Fragmentos de uma Trajetória. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 275-299, jan./dez. 2000

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/971/719>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. **Libri**, Munich, v. 42, n. 2, p. 75-98, 1992.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira, et. al. Redes de co-autoria dos professores da Ciência da Informação: um retrato o da colaboração científica dessa disciplina no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2006.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo, BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, ago. 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago09/F_1_art.htm>. Acesso em: 09 set. 2009.

SOARES, Débora Dornsbach. **Tendências temáticas e metodológicas das monografias (TCCs) do Curso de Biblioteconomia da UFRGS: primeiro semestre de 2002/segundo semestre de 2003**. 2004. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SOLLA PRICE, D.J. **O desenvolvimento da ciência: análises histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SONDERGAARD, Trine Fjordback; ANDERSEN, Jack; HJORLAND, Birger. Documents and the communication of scientific and scholarly information: revising and updating the UNISIST model. **Journal of Documentation**, London, v. 59, n. 3, p. 278-320. 2003.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/978/721>>. Acesso em: 08 jul. 2009.

SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Caracas: Cresalc/Unesco, 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. A comunicação da ciência na Universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima Passos (org.). **Comunicação Científica**. Brasília: DCI/UNB, 2000.

_____. Programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: linhas de pesquisa, avaliação e perspectivas. In: COLÓQUIO MEDIAÇÕES E USOS DE SABERES E INFORMAÇÃO: um diálogo França-Brasil, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2008. p.82-98.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 20 ago. 2009.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TARAPANOFF, Kira. A política científica e tecnológica no Brasil: o papel do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n.2, p. 149-158, maio/ago. 1992.

TIFFANY, Paul; PETERSON, Steven D. **Planejamento estratégico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Produção Científica**. Disponível em: <<http://www.uefs.br/portal/ensino/pesquisas-e-projetos/producao-cientifica>>. Acesso em: 06 ago. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento geral**. [Porto Alegre: UFRGS/CONSUN, 2007]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/regimento.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2009.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da Bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171/150>>. Acesso em: 02 ago. 2009.

VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n.2, p. 247-259, jul./dez. 2003.

_____. **A Produção discente em comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004, 146 f.

Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VELHO, Léa Maria Strini. Estratégias para um sistema de indicadores de C&T no Brasil. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 13, p. 109-121, dez. 2001. Disponível em: <<http://ftp.unb.br/pub/UNB/ipr/rel/parcerias/2001/3537.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

WEINSTOCK, Melvin. Citation Indexes. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker, 1971. V. 5, p. 16-40.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (organizadores). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angelara, 2006. Cap. 3, p. 81-114.

_____. **Elaboração de uma Política de Desenvolvimento de Coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro : Interciência, 2006.

WORTMAN, William A. **Collection Management: background and principles**. Chicago: American Library Association, 1989.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

ANEXO A – PROFESSORES EFETIVOS DO DCI/UFRGS

Docente	Ingresso	Áreas de interesse
1. Ana Maria Dalla Zen	24/12/1971	Informação e Meio Ambiente; Ação Cultural
2. Ana Maria Mielniczuk de Moura	03/02/2000	Comunicação Científica/Busca de Informação EAD ; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
3. Ana Regina Berwanger	10/03/1980	Informação e Meio Ambiente ; Ação Cultural
4. Daniele Erthal	07/02/2006	...
5. Eliane Lourdes da Silva Moro	20/06/1995	Bibliotecas Escolares; EAD; Incentivo à Leitura; Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
6. Gloria Isabel Sattamini Ferreira	04/10/1988	Representação Temática; Linguagens Documentárias
7. Helen Beatriz Frota Rozados	28/04/1986	Intranets; TIC ; Serviços de Informação; Indicadores de desempenho ; EAD
8. Helen Rose Flores de Flores	30/11/1994	Organização e tratamento da Informação; Representação Descritiva
9. Iara Conceição Bitencourt Neves	01/03/1982	Biblioteca pública; Biblioteca escolar: gestão, educação, usuário
10. Ida Regina Chitto Stumpf	05/08/1974	Comunicação Científica; Produção de Periódicos Produção Científica ; Estudos de Comunidades e de Usuários
11. Ivete Hissako Tazima	19/07/1995	EAD ; Gestão de Sistemas de Informação ; Informação e Documentação Jurídica ; Representação Temática
12. Jorge Eduardo Enriquez Vivar	01/12/1989	...
13. Jussara Pereira Santos	26/09/1986	Formação e Desempenho Profissional do Bibliotecário Bibliotecas e Espaço Físico ; Normalização de Documentos
14. Lizete Dias de Oliveira	20/04/2005	Arqueologia ; Patrimônio Histórico e Cultural Sistemas de Informação ; Ciências da Informação
15. Maria do Rocio Fontoura Teixeira	07/01/1993	Gestão da Informação ; Gestão Documental Gestão do Conhecimento
16. Maria Lúcia Dias	02/04/1996	Classificação ; Indexação ; Serviço de Referência Gestão de Serviços ; Usuários de Sistemas de Informação
17. Marlise Maria Giovanaz	18/08/2006	Preservação de bens culturais ; história do livro
18. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto	08/10/1984	Leitura ; História do Livro ; Indexação ; Terminologia Análise de discurso
19. Neiva Helena Ely	01/08/1980	Literatura Infanto-juvenil ; Bibliotecas escolares Leitura ; Informática
20. Rafael Port da Rocha	20/06/2003	Web Semântica ; Comunidades Virtuais e Colaboração Assistida por Computador ; Bibliotecas Digitais e Documentos Eletrônicos
21. Regina Helena van der Laan	07/04/1983	Ciências da Informação ; Processo de Indexação Linguagens Documentárias ; Terminologia
22. Samile Andréa de Souza Vanz	07/11/2005	Comunicação Científica ; Indicadores Científicos Bibliometria ; Cientometria Arquitetura, mobiliário e layout para bibliotecas e centros de informação
23. Sônia Elisa Caregnato	17/03/1997	Busca e uso de informações no contexto acadêmico Comunicação científica ; Produção científica Bibliotecas digitais e educação à distância Inclusão digital
24. Valdir José Morigi	01/07/2000	Práticas Informacionais ; Cidadania Memória Social ; Tecnologias da Informação e Comunicação ; Ética profissional Representações Sociais e Sociabilidade

Nota: o sinal ... significa dados não disponíveis

Fonte docentes: Coordenação do DCI em 12 de junho de 2009

Fonte vínculo: Módulo Administrativo do SABi em 15 de agosto de 2009

APÊNDICE A – ATORES DA REDE DE CO-AUTORIA

CÓDIGO	DOCENTES
1	DALLA ZEN, ANA MARIA
2	MOURA, ANA MARIA MIELNICZUK DE
3	BERWANGER, ANA REGINA
4	ERTHAL, DANIELE
5	MORO, ELIANE LOURDES DA SILVA
6	FERREIRA, GLORIA ISABEL SATTAMINI
7	ROZADOS, HELEN BEATRIZ FROTA
9	NEVES, IARA CONCEIÇÃO BITENCOURT
10	STUMPF, IDA REGINA CHITTO
11	TAZIMA, IVETE HISSAKO
13	SANTOS, JUSSARA PEREIRA
14	OLIVEIRA, LIZETE DIAS DE
18	BONOTTO, MARTHA EDDY KRUMMENAUER KLING
20	ROCHA, RAFAEL PORT DA
21	LAAN, REGINA HELENA VAN DER
22	VANZ, SAMILE ANDRÉA DE SOUZA
23	CAREGNATO, SÔNIA ELISA
24	MORIGI, VALDIR JOSÉ
EXTERNO 1	BARBALHO, CELIA REGINA SIMONETTI (FUAM)
EXTERNO 2	D'ORNELLAS, MARCOS CORDEIRO (UFSM)
EXTERNO 3	FERREIRA, SUELI MARA SOARES PINTO (USP)
EXTERNO 4	FUJITA, MARIANGELA SPOTTI LOPES (UNESP)
EXTERNO 5	GUBIANI, JUÇARA SALETE (UFSM)
EXTERNO 6	KIRINUS, JOSIANE BOEIRA (URCAMP)
EXTERNO 8	MUELLER, SUZANA PINHEIRO MACHADO (UNB)
EXTERNO 9	PECCINI, GRASIELA (UFSM)
EXTERNO 10	SANTOS, SANDRA DE FÁTIMA (FALPAR)

(continua...)

APÊNDICE A – ATORES DA REDE SOCIAL DE CO-AUTORIA (conclusão)

CÓDIGO	DOCENTES
EXTRA 1	FRAGA, CARLOS ANDRÉ SOARES (UFRGS/ETC)
EXTRA 2	LAUTERT, LIANE (UFRGS/ENF)
EXTRA 3	MARASCHIN, CLECI (UFRGS/PSICO)
EXTRA 4	OSÓRIO, HELEN (UFRGS/IFCH)
EXTRA 5	SANTAROSA, LUCILA MARIA COSTI (UFRGS/EDU)
EXTRA 6	SILVA, FERNANDO ANTONIO ABREU E (UFRGS/FAMED)
EXTRA 7	SOUZA, SUSANA BLEIL DE (UFRGS/IFCH)
EXTRA 8	VARGAS, LILIA MARIA (UFRGS/ADM)
INTER 1	CAPPARELLI, SÉRGIO (DOCENTE DECOM)
INTER 2	CONSONI, GILBERTO BALBELA (DOCENTE DECOM)
INTER 3	JACKS, NILDA (DOCENTE DECOM)
INTER 4	KOWARICK, ADRIANA COELHO BORGES (DOCENTE DECOM)
INTER 5	PRIMO, ALEX FERNANDO TEIXEIRA (DOCENTE DECOM)
INTER 6	RODRIGUES, ANDRÉ IRIBURE (DOCENTE DECOM)
INTER 7	WEBER, MARIA HELENA (DOCENTE DECOM)
INTRA 1	BORGES, ROSANE BEATRIZ ALLEGRETTI (DCI prof. Substituto)
INTRA 2	ESTABEL, LIZANDRA BRASIL (DCI prof. Substituto)
INTRA 3	MATTOS, LORETE (DCI prof. Substituto)
INTRA 4	SEMELER, ALEXANDRE RIBAS (DCI prof. Substituto)
INTRA 5	VANTI, NADIA (DCI prof. Substituto)
INTRA 6	VEIGA, ALEXANDRE (DCI prof. Substituto)
INTRA 7	SCHARNBERG, JUNE MAGDA ROSA (DCI prof. Aposentado)
INTRA 9	KRUEL, INÊS ROSITO PINTO (DCI prof. Aposentado)

Fonte: PI

APÊNDICE B – PRODUÇÃO INTELECTUAL DO DCI/UFRGS 2000-2008

1. MESQUITA, Rosa Maria Apel; BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MAIA, Maria de Fátima Santos; VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 187-205, maio/ago. 2006.
2. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 195-208, 2006.
3. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces da informação: tendências temáticas da pós-graduação: análise das linhas de pesquisa. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 105-119, 2008.
4. STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 18-32, jan./abr. 2008.
5. MORIGI, Valdir Jose; SANTIN, Dirce Maria. Reflexões sobre os valores do movimento “software livre” na criação de novos movimentos informacionais. **Informação & informação**, Londrina, v. 12, n.1, jan./jun 2007.
6. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A informação científica e tecnológica e os serviços de informação. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 65-82, 2006.
7. MORIGI, Valdir Jose; SEMENSATTO, Simone; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten. Ciclo e fluxo informacional nas festas comunitárias. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 247-258, 2006.
8. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. O acesso às tecnologias de informação e de comunicação e a superação das limitações dos PNEEs com limitação visual incluindo-os em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação**. Porto Alegre, v. 3, n. 1, maio 2005. **CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, 5., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre : s.n, 2005.
9. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores: alunos, educadores e bibliotecários: irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, mar. 2004. **CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, 3., 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: s.n, 2004.
10. MORIGI, Valdir Jose; SILVA, Magali Lippert da. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005.
11. MORIGI, Valdir Jose; BRENTANO, Elisabeth. O livro, a construção e a preservação da memória social na era da informação. **Signos**, Lajeado, v. 26, n. 1/2, p. 65-75, dez. 2005.
12. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; ROZADOS, Helen Beatriz Frota; CAREGNATO, Sonia Elisa. Interações entre ciência e tecnologia: análise da produção intelectual dos pesquisadores-

- inventores da primeira carta-patente da UFRGS. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, p. 1-15, 2. sem. 2006.
13. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Bibliotec II: o bibliotecário mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 127-141, 2006.
 14. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A interação entre os alunos, educadores, bibliotecários e a pesquisa escolar. **Informática na educação**: teoria & prática, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 51-61, jul./dez. 2004.
 15. MORIGI, Valdir Jose; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. A música regional: narrativa, memória afetiva e fonte de informação. **Vivência**, Natal, v. 29, n. 1, p. 105-116, 2005.
 16. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A formação profissional e a educação a distância mediada por computador: uma experiência no curso de biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 97-107, 2007.
 17. FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini. et al. Estudo sobre a terminologia da literatura infantil e juvenil: uma possibilidade para o controle do vocabulário. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 117-128, jan./abr. 2007.
 18. MORIGI, Valdir Jose; ROCHA, Carla Pires Vieira; SEMENSATTO, Simone. A mediação narrativa visual na celebração do espírito comum nas festas comunitárias. **Ecoss revista**: revista da escola de comunicação social, Pelotas, v. 12, n. 1, p. 109-131, jan./jun. 2008.
 19. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; et al. Interfaces entre os campos da comunicação e da informação. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 21-33, jul./dez. 2007.
 20. LAAN, Regina Helena van der; et al. Base de dados como elemento facilitador para ao tratamento de dados terminológicos. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 349-357, jul./dez. 2004.
 21. LAAN, Regina Helena van der; et al. Avaliação de descritores relativos às Ciências da Informação: relato de pesquisa. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 337-347, jul./dez. 2004.
 22. MESQUITA, Rosa Maria Apel; STUMPF, Ida Regina Chittó. Estudo de citações de documentos eletrônicos on-line em revistas da área de comunicação. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 261-274, jul./dez. 2004.
 23. MORIGI, Valdir Jose; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten; SEMENSATTO, Simone. Trama de informações e as formas de comunicação nas festas comunitárias: um estudo em Estrela, Rio Grande do Sul. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 319-333, jul./dez. 2004.
 24. STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação das revistas de Comunicação pela comunidade acadêmica da área. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2003.
 25. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Características do processo de busca de informação dos pesquisadores da área de Psicologia da Unisinos. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2003.

26. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. Chapeuzinho Amarelo: um novo sentido para uma velha história. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 55-68, jan./jun. 2003.
27. MORIGI, Valdir Jose; VANZ, Samile Andrea de Souza, GALDINO, Karina. Cidadania, novos tempos, novas aprendizagens: novos profissionais? **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 69-78, jan./jun. 2003.
28. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A Ciência da Informação em sua aproximação com as ciências cognitivas. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 79-94, jan./jun. 2003.
29. TAZIMA, Ivete Hissako; et al. Bibliotec: experiência do Curso de Extensão em EAD mediado por computador. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 163-176, jan./jun. 2003.
30. SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; JOB, Ivone. A estrutura da carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de Ocupações. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-61, jul./dez. 2004.
31. ROCHA, Rafael Port da. Metadados, web semântica, categorização automática: combinando esforços humanos e computacionais para a descoberta e uso dos recursos da web. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 109-121, jul./dez. 2004.
32. DALLA ZEN, Ana Maria. A comunicação científica como literatura: o lugar do sujeito na construção do conhecimento. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 11-22, jul./dez. 2004.
33. MORIGI, Valdir Jose; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004.
34. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A utilização das tecnologias de informação e de comunicação na pesquisa escolar: um estudo de caso com os PNEEs com limitação visual. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 185-199, jul./dez. 2004.
35. NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sonia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.
36. TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. Bases de conhecimento como instrumentos de gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 11-22, jan./dez. 2000.
37. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Intranets em unidades de informação: impacto ou desafio?. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 23-45, jan./dez. 2000.

38. CAREGNATO, Sonia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.
39. FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini. A prática pedagógica do professor de Biblioteconomia: transposição didática. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 57-74, jan./dez. 2000.
40. LAAN, Regina Helena van der. Avaliação da aprendizagem: um conflito de paradigmas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 75-89, jan./dez. 2000.
41. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez. 2000.
42. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Educação à distância, novas ferramentas e a Biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 117-124, jan./dez. 2000.
43. KRUEL, Ines Rosito Pinto. et al. Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 125-134, jan./dez. 2000.
44. KRUEL, Ines Rosito Pinto. et al. Variáveis possíveis de evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificadas pelos alunos matriculados em 1995. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 135-142, jan./dez. 2000.
45. MORIGI, Valdir Jose. Laços de família, entre outros laços: cavalos, éguas, festas e jantares, comunicação e informação. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 143-153, jan./dez. 2000.
46. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. Roupas novas para Chapeuzinho Vermelho. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 155-167, jan./dez. 2000.
47. STUMPF, Ida Regina Chittó; CAPPARELLI, Sergio. Produção discente dos programas de pós-graduação em Comunicação (1992-1996). **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 241-250, jan./dez. 2000.
48. SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Italia Maria Falceta da. Fabico: fragmentos de uma trajetória. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 275-290, jan./dez. 2000.
49. SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Italia Maria Falceta da. Avaliação do curso de Biblioteconomia da UFRGS: 1995-1999. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 293-301, jan./dez. 2000.

50. DALLA ZEN, Ana Maria. São José dos Ausentes/RS, povo e paisagem: relato de uma prática interdisciplinar. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 309-323, jan./dez. 2000.
51. SILVA, Carla Elisabete Cassel; ROCHA, Milene Linden da; CAREGNATO, Sonia Elisa. Projetos de leitura vão às escolas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 325-330, jan./dez. 2000.
52. CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sonia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.
53. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação à distância em ambientes virtuais de aprendizagem. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 209-217, set./dez. 2006.
54. MORIGI, Valdir Jose; VEIGA, Alexandre. Esfera pública informacional: os arquivos na construção da cidadania. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 34-45, 2007.
55. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. A superação das limitações na criação da página pessoal para internet: um estudo de caso. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2006.
56. LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sonia Elisa. Inclusão digital: laços entre bibliotecas e telecentros. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 285-292, 2006.
57. CAREGNATO, Sonia Elisa; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Análise das características e percepção de alunos de educação à distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 11-24, jan./jun. 2003.
58. STUMPF, Ida Regina Chittó. Impresso e/ou eletrônico: estudo sobre o uso de uma obra de referência. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2003.
59. MORIGI, Valdir Jose. Festa junina: hibridismo cultural. **Cadernos de estudos sociais**, Recife, v. 18, n. 2, p. 252-265, jul./dez. 2002.
60. ROCHA, Rafael Port da. Uma Arquitetura de metadados para comunidades virtuais de pesquisa científica. **Hifen**, Uruguaiana, v. 27, n. 52, p. 147-152, jul./dez. 2003.
61. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 37-47, jan./abr. 2006.

62. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. A inclusão social e digital de pessoas com limitação visual e o uso das tecnologias de informação e de comunicação na produção de páginas para a internet. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 94-101, jan./abr. 2006.
63. MORIGI, Valdir Jose; RHODEN, Alvanir Maria. Cidadania e comunicação: estratégias comunicacionais na veiculação de informação públicas em embalagens de cigarro. **Ecos revista: revista da escola de comunicação social**, Pelotas, v.10, n. 2, p. 177-195, jul./dez. 2006.
64. MOSELE, Elisabeth Maria; MORIGI, Valdir Jose. Cidadão digital, cidadania planetária. **Ecos revista: revista da escola de comunicação social**; Pelotas, v. 9, n. 1, p. 133-154, jan./jun. 2005.
65. MORIGI, Valdir Jose. Festa junina e publicização de sentido. **Signos**, Lajeado, v. 23, p. 21-42, dez. 2002.
66. MORIGI, Valdir Jose; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004.
67. CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. et al. Portal de Periódicos da CAPES: um misto de solução financeira e inovação. **Revista brasileira de inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 127-145, jan./jun. 2008.
68. PRIMO, Alex Fernando Teixeira. et al. Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008. **E-Compós. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, [Porto Alegre], v. 11, n. 3 set./dez. 2008.
69. PAVAN, Cleusa. et al. Connotea: site para a comunicação científica e compartilhamento de informações na internet. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 77-94, jan./jun. 2007.
70. VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. A constituição do campo da comunicação no Sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente. **Intexto: revista do Mestrado da Comunicação UFRGS**, Porto Alegre, n. 16, 2007.
71. MORIGI, Valdir José. Mídia, identidade cultural nordestina: festa junina como expressão. **Intexto: revista do mestrado da comunicação UFRGS**, Porto Alegre, n. 12, p. 1-8, 2005.
72. MORIGI, Valdir Jose; SEMENSATTO, Simone. Memória social, identidade cultural e o significado das festas comunitárias. **Signos**, Lajeado, v. 27, n. 2, p. 53-61, dez. 2006.
73. FLORIANI, Adriano Warken; MORIGI, Valdir Jose. Os circuitos comunicativos e a construção da cidadania no ciberespaço: tramas do sentido em redes de weblogs. **Intexto: revista do mestrado da comunicação UFRGS**, Porto Alegre, n. 14, 2006.

74. MORIGI, Valdir Jose; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, Florianópolis, v.10, n. 2, 2005.
75. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Uso de indicadores na gestão de recursos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, jul./dez. 2005.
76. FERRARETTO, Elisa Kopplin; MORIGI, Valdir Jose. A veiculação de informações sobre saúde como instrumento na construção da cidadania: um estudo em jornais de Porto Alegre-RS. **Comunicação & Saúde : revista digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.comunicasaude.com.br/rev1artigoelisavaldir.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
77. MORIGI, Valdir Jose. A festa de São João sob o olhar midiático. **Especiaria**, Ilhéus, v. 6, n. 11/12, p. 9-37, jan./dez. 2003.
78. MORIGI, Valdir Jose. Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. **E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, [Porto Alegre], n. 1, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.assimcomunicacao.com.br/revista/documentos/MORIGI.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
79. CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sonia Elisa. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003.
80. ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 46-63, 2003/04.
81. STUMPF, Ida Regina Chittó. et al. Mapeamento das teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992-2002): tendências temáticas. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 33, p. 53-60, ago. 2007.
82. FLORIANI, Adriano Warken; MORIGI, Valdir Jose. Circuitos comunicativos e construção da cidadania no ciberespaço: tramas do sentido em redes de weblogs. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 30, p. 107-114, ago. 2006.
83. STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação de originais em revistas de comunicação. **Comunicação & sociedade**, São Bernado do Campo, v. 28, n. 46, p. 59-74, 2 sem. 2006.
84. VANZ, Samile Andrea de Souza; FRAGA, Carlos André Soares; WEBER, Marialva Machado. Re-arquitetura e informação 24 horas no IPA Metodista. **Biblos: revista do Departamento de Biblioteconomia e História**, Rio Grande, v. 20, p. 215-228, 2006.
85. MORIGI, Valdir Jose; ROSA, Rosane. Cidadania midiaticizada, cidadão planetário. **Comunicação e espaço público**, Brasília, v. 7, n. 1/2, p. 81-93, 2004.

86. MORIGI, Valdir Jose. et. al. "Vem, pra fazer mais. Vem, traz a paixão": processos discursivos e estratégias de captura do cidadão no horário de propaganda eleitoral gratuita. **Signos**, Lajeado, v. 24, p. 101-112, dez. 2003.
87. VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.
88. MORIGI, Valdir Jose; PAVAN, Cleusa. Entre o "tradicional" e o "virtual": o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 54-69, 2003/04.
89. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Encantamento da leitura e a magia da biblioteca escolar. **Educação em revista**, Porto Alegre, v. 7, n. 40, out. 2003.
90. STUMPF, Ida Regina Chittó; CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe; MESQUITA, Rosa Maria Apel. Avaliação do Portal PORTCOM pelo PPGCOM/UFRGS. **Intexto: revista do Mestrado da Comunicação UFRGS**, Porto Alegre, n. 9, 2003. Disponível em: <http://www.intexto.ufrgs.br/n9/a-n9a1.html>. Acesso em: 10 ago. 2009.
91. AMORETTI, Maria Suzana Marc. et. al. Representação de conceitos em EAD: mapas conceituais colaborativos. **Cadernos de informática**, Porto Alegre, v.2, n. 1, p. 125-132, 2002.
92. MORIGI, Valdir Jose; VANZ, Samile Andrea de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, p. 134-147, 2002.
93. DALLA ZEN, Ana Maria. A preocupação ecológica e a produção do conhecimento. **Oca: jornalismo ambiental**. Porto Alegre, v. 1, p. 12-13, 2003.
94. CAREGNATO, Sonia Elisa; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Community telecentres in Brazil, the Porto Alegre experience: toward digital and social inclusion. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 30, n. 4, p. 16-20, 2004.
95. BERWANGER, ANA REGINA; LEAL, Joao Euripedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3.ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.
96. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MORIGI, Valdir Jose. Mídia e representações sociais: estratégias de comunicação sobre infância. In: MORIGI, Valdir José; ROSA, Rosane; MEURER, Flávio (Orgs.). **Mídia e representações da infância: narrativas contemporâneas**. Curitiba: Champagnat, 2007. p. 99-115.
97. STUMPF, Ida Regina Chittó. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-61.

98. GIOVANAZ, Marlise Maria. Pedras e emoções: os percursos do patrimônio. **Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 235-242, jul./dez. 2007.
99. VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. A constituição do campo da comunicação no sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (Orgs.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 235-251.
100. BERWANGER, Ana Regina. A paleografia e o projeto Barão do Rio Branco. In: RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; ARAUJO, João Cândido Graça (Orgs.). **Paleografia e diplomática no curso de arquivologia [da] UFSM**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2007. p. 201-215.
101. ROSA, Rosane; MORIGI, Valdir Jose. A Construção da identidade do sujeito na narrativa jornalística de ZH: análise do caso de Viamão. In: ROSA, Rosane; MORIGI, Valdir Jose; MEURER, Flávio Roberto (Orgs.). **Mídia e representações da infância: narrativas contemporâneas**. Curitiba: Champagnat, 2007. p. 75-98.
102. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-32.
103. FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; LAAN, Regina Helena van der. A presença da leitura na área de organização e tratamento da informação. In: **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 91-99.
104. SANTOS, Jussara Pereira; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; SILVEIRA, Italia Maria Falceta da. A leitura no curso de biblioteconomia da UFRGS : ensino, pesquisa e extensão. In: **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 133-161.
105. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. p. 221-231.
106. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Narrativas, TICs e inclusão en el hospital. **Novedades educativas**, Buenos Aires, N. 198, p. 74-76, jun. 2007.
107. ERTHAL, Daniele. O arquivista como gestor de fontes primárias para o fomento da produção intelectual. **Pontodeacesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 94-113, 2008. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2607/2170>. Acesso em: 24 ago. 2009.

108. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini. Ensino do processo de análise de assunto para indexação com aplicação de um modelo de leitura: estudo de avaliação comparada em cursos de graduação em biblioteconomia do Brasil. **Ibersid**: revista internacional de sistemas de informa-ción y documentación, Zaragoza, n. 2, p. 163-176, 2008.
109. OLIVEIRA, Lizete Dias de. Síntese histórica do povoamento do Rio Grande do Sul. In: OLIVEIRA, Lizete Dias de; SILVEIRA, Elaine da (Orgs.). **Etnoconhecimento e saúde dos povos indígenas do RS**. Canoas: Ed. da ULBRA, 2005. p. 11-34.
110. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A informação e a formação da consciência de cidadania no Brasil. In: **Ciclo de conferências**: abordagem pluridisciplinar da ciência da informação. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2001. p.59-66.
111. SANTOS, Jussara Pereira. Gestão de recursos informacionais: uma experiência de ensino. In: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos (Orgs.). **A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em biblioteconomia e ciência da informação**: novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói, RJ: Intertexto, 2004. p. 119-130.
112. STUMPF, Ida Regina Chittó. et al. Uso dos termos cienciometria e cientometria pela comunidade científica brasileira. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 343-369.
113. MORIGI, Valdir Jose. **Narrativas do encantamento**: o maior São João do mundo, mídia e cultura regional. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007.
114. SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.
115. MORIGI, Valdir Jose. Cultura popular e indústria cultural, produção e apropriação de sentidos: as narrativas da festa junina. In: MORIGI, Valdir Jose; MACHADO, Marcia Benetti (Orgs.). **Comunicação e práticas culturais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 27-44.
116. DALLA ZEN, Ana Maria. Entre a aparência e a essência, ou da animação à ação cultural. In: MORIGI, Valdir Jose; MACHADO, Marcia Benetti (Orgs.). **Comunicação e práticas culturais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 77-92.
117. STUMPF, Ida Regina Chittó; WEBER, Maria Helena. Comunicação e informação: conflitos e convergências. In: **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Compós, 2003. p. 121-134.
118. DALLA ZEN, Ana Maria. São José dos Ausentes: a busca de uma nova utopia. In: **Experiências universitárias, experiências solidárias**. São Paulo: Olhod'Água, 2001. p. 15-31.

119. ROSA, Rosane; MORIGI, Valdir Jose. O sujeito nas narrativas do jornalismo impresso: uma análise da cobertura sobre a violência e infância na Zero Hora. In: **Estudos contemporâneos da comunicação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. p. 9-29.
120. STUMPF, Ida Regina Chittó. Pesquisa bibliográfica. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.
121. STUMPF, Ida Regina Chittó. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. p. 107-121.
122. MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; CAREGNATO, Sonia Elisa. Editoração eletrônica de revistas científicas com suporte do protocolo OAI. In: **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 195-229.
123. STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 103-121.
124. NEVES, Iara Conceição Bitencourt; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Formação acadêmica do bibliotecário no Rio Grande do Sul: uma busca contínua do aperfeiçoamento, em questão, currículo e o mercado. ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 5., 2001, San Lorenzo, Paraguay. **Documentos**. [Asunción]: Universidad Nacional de Asunción, 2001, p. 345.
125. MATHEUS, Renato Fabiano; VANZ, Samile Andrea de Souza; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Co-autoria e co-invenção: indicadores da colaboração em CT&I no Brasil. In: CONGRESO DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGIA, 7., 2008 maio 23-25, São Paulo. **[Anales]**. [S.l. : s.n, s.d]. 1 CD-ROM.
126. MORIGI, Valdir Jose; SEVERO, Luana Diehl; CARNEIRO, Vivian Gabriela Damasceno. Cidadania e a sustentabilidade ambiental: um estudo sobre as informações em embalagens de produtos descartáveis. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS NA CONTEMPORANEIDADE, 1., 2008 set. 18-19, Lajeado, RS). **[Anais]**. Lajeado, RS: Univates, 2008. p. 12-22.
127. BARBALHO, Celia Regina Simonetti; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Perfil do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do sistema CFB/CRBs. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008 nov., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2008. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000670409&loc=2008&l=ce9ebc7ee9591ea9>>. Acesso em: 24 ago. 2009.
128. BARBALHO, Celia Regina Simonetti; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do sistema CFB/CRBs. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008 set.-out., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. 1 CD-ROM.

129. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Tendências temáticas das disciplinas da pós-graduação em ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008 set.-out., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. 1 CD-ROM.
130. CAREGNATO, Sonia Elisa. Grupos de pesquisa em instituições de ensino superior privadas do Rio Grande do Sul : a produção como elemento de caracterização das práticas científicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008 set.-out., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. 1 CD-ROM.
131. PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chittó. O processo de avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008 set.-out., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. 1 CD-ROM.
132. SILVA, Magali Lippert da; MORIGI, Valdir Jose. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008 set.-out., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. 1 CD-ROM.
133. VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. A colaboração científica intra e inter-institucional no Brasil In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008 set.-out., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. 1 CD-ROM.
134. BORGES, Rosane Beatriz Allegretti. et al. Variáveis possíveis de evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificadas pelos alunos matriculados em 1995. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 2, 2000, p. 65-69.
135. BARBALHO, Celia Regina Simonetti. et al. Perfil do profissional bibliotecário brasileiro: a contextualização pelo Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.
136. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini; LAAN, Regina Helena van der. Elaboração de glossário na área de organização e tratamento da informação: relato de experiência In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.
137. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Da interdisciplinaridade entre e Medicina, a Educação e a Biblioteconomia ao Projeto Cor@gem In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.

138. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Leitura, biblioteconomia e inclusão social In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.
139. VASSÃO, Carolina Fauth; SANTOS, Jussara Pereira. A Segurança das edificações de bibliotecas universitárias contra sinistros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.
140. SUGIMOTO, Adriana, MENDES, Rozi Mara, MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sonia Elisa. Avaliação de objeto de aprendizagem: critérios de seleção de informação na web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 5., 2008 abr., Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: UNIRED, 2008. 1 CD-ROM.
141. COSTA, Vera Teresa Spcht da, MORIGI, Valdir Jose. Minorias e práticas comunicacionais: as lésbicas on-line In: CONGRESSO DA CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 8., 2007, Passo Fundo, RS. **Anais** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007.
142. FERREIRA, Ana Gabriela Clipes, CAREGNATO, Sonia Elisa. O uso do SEER/OJS pelos editores de revistas da área de ciências sociais aplicadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007 ago.-set., Santos, SP. **Anais...** Santos, SP: Intercom, 2007. 1 CD-ROM.
143. MESQUITA, Rosa Maria Apel; BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MAIA, Maria de Fátima Santos; VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. Satisfação de usuários no uso de base de dados bibliográfica: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.
144. ROCHA, Rafael Port da. Annotare: uma ferramenta para anotar o conteúdo de comunidades virtuais. In: OFICINA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, 7., 2003, Pelotas, RS. **Anais...** Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 265-269.
145. KIRINUS, Josiane Boeira; ROCHA, Rafael Port da. Combinando técnicas da web semântica e da ciência da informação para organizar informações pessoais. In: OFICINA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, 7., 2003, Pelotas, RS. **Anais**, Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 125-134.
146. GUBIANI, Juçara Salete; ROCHA, Rafael Port da; D'ORNELLAS, Marcos Cordeiro. Interoperabilidade semântica do prontuário eletrônico do paciente. In: SIMPÓSIO DE INFORMÁTICA DA REGIÃO CENTRO DO RS, 2., 2003, Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria: SIRC, 2003. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000415301&loc=2007&l=cd752351307b0742>>.
Acesso em: 10 ago. 2009.
147. MORIGI, Valdir Jose. O significado da memória social e do patrimônio cultural no mundo contemporâneo: algumas reflexões. In: ENCONTRO ESTADUAL SOBRE MUSEU,

- PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE, 1., 2003 jul., Lajeado, RS. **Anais...** Lajeado, RS: UNIVATES, 2004, p. 21-27.
148. MORO, Eliane Lourdes da Silva., VARGAS, Lilia Maria, TAZIMA, Ivete Hissako, ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotec: uma experiência de qualificação de profissionais da área de bibliotecas escolares em EAD mediada por computador. In: SEMINÁRIO ABED DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 1., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais.....** [S.l.: s.n., s.d]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000365486&loc=2007&l=28996a040844d5ec>. Acesso em: 10 ago. 2009.
149. MORIGI, Valdir Jose. Representações e memória social: a construção do espaço feminino e do espaço masculino no cotidiano e nas festas comunitárias. In: JORNADA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 5., 2007 jul.-ago., Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: UNB, 2007.
150. MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL, Lizandra Brasil., SANTAROSA, Lucila Maria Costi. O uso das tecnologias de informação e comunicação na pesquisa escolar: um estudo de caso com os PNEEs com limitação visual. In: **RENOTE**: revista novas tecnologias na educação. Porto Alegre, RS, v. 2, n. 2, nov. 2004. CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4., 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: s.n, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000572763&loc=2007&l=67bfa97ee3bd308e>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
151. MORO, Eliane Lourdes da Silva; SILVA, Fernando Antonio de Abreu e; ESTABEL, Lizandra Brasil; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. A interação através da informática na educação com crianças com fibrose cística e a inclusão social e digital através do uso da leitura e da escrita: um estudo de caso nos isolamentos da pediatria do HCPA. **RENOTE**: revista novas tecnologias na educação. Porto Alegre, RS, v. 3, n. 1, maio 2005, CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, s.n, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000572944&loc=2007&l=44099805320129e6>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
152. STUMPF, Ida Regina Chittó; CAPPARELLI, Sérgio. Sérgio Capparelli: perfil intelectual. In: **Teoria da comunicação**: antologia de pesquisadores brasileiros. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004, p. 135-146.
153. SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; BARBOZA, Rodrigo Costa. Referências sobre o globo terrestre disponíveis na internet. In: **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
154. SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; BARBOZA, Rodrigo Costa. Educação para o trânsito: levantamento de fontes de informação. In: **Trânsito e educação**: itinerários pedagógicos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 253-262.
155. STUMPF, Ida Regina Chittó. Idéias comunicacionais de Sérgio Capparelli. In: **Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano**. São Bernardo do Campo: UNESCO, 2001, p.109-118.

156. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Biblioteca pública: espaço de informação, cultura e convivência para a comunidade. In: **Guia do dirigente municipal de cultura II**. Porto Alegre: Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, 2000, p. 39-43.
157. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SANTAROSA, Lucila Maria Costi; ABREU, Fernando Antônio de. O processo de interação em ambientes virtuais de aprendizagem através de narrativas, produção textual e escrita colaborativa de crianças e adolescentes com fibrose cística, em isolamento hospitalar. In: **RENOTE**: revista novas tecnologias na educação. Porto Alegre, RS, v. 4, n. 1, jul. 2006. CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: s.n, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000580933&loc=2007&l=7c29c7cc39382da1>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
158. NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. As tecnologias sociais transformando a vida e propiciando a cidadania e a inclusão social e digital. In: REUNIÃO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL, 2., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SBPC/RS, 2006.
159. LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sonia Elisa. Informação e comunicação para a cidadania: qualificando monitores para telecentros comunitários. In: CIBERÉTICA, 2., 2003, Florianópolis, SC. **[Anais]**, Florianópolis: [s.n.], 2003.
160. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Ambiente de aprendizagem mediado por computador e os portadores de necessidades educacionais com limitação visual: abordagens de cooperação e colaboração. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **[Trabalhos]**, Porto Alegre, RS: [s.n.], 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000390635&loc=2007&l=99fc1d2b9f6e1647>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
161. ELY, Neiva. Indicadores de uso de bibliotecas de escolas públicas estaduais por alunos do ensino fundamental na cidade de Porto Alegre, RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
162. EZEQUIEL, Verônica da Silva; LAAN, Regina Helena van der. Representação temática: a problemática da terminologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
163. FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; LAAN, Regina Helena van der. A pesquisa na área de organização e tratamento da informação na FABICO-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.

164. LAAN, Regina Helena van der. Teoria comunicativa da terminologia (TCT) e tesouros In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
165. LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; LOPES, Tânia Regina dos Santos; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sonia Elisa. Biblioteca comunitária e telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
166. NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Era uma vez... o encantamento da leitura e a magia da biblioteca: uma relação com o mundo, transformando a vida e propiciando a cidadania e a inclusão social e digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
167. POSSOBON, Kátia Rosi; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten; XAVIER, Adriana Gonçalves; KERSCHNER, Juliana; CAREGNATO, Sonia Elisa. Alfabetização informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais....** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
168. SEMELER, Alexandre Ribas; MENDES, Rozi Mara; SILVA, Júlia Agostoni; CABRAL JUNIOR, Paulo Augusto de Freitas, CAREGNATO, Sonia Elisa. Elaboração de objetos de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades informacionais na área biomédica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
169. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.
170. CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sonia Elisa. Comportamento de busca e uso da informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.
171. MAIA, Maria de Fátima Santos; CAREGNATO, Sonia Elisa. Co-autoria e colaboração científica entre pesquisadores da saúde: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.

172. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; ROZADOS, Helen Beatriz Frota; CAREGNATO, Sonia Elisa. Relações entre ciência e tecnologia: uma abordagem preliminar no âmbito da UFRGS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.
173. MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; STUMPF, Ida Regina Chittó. Influência do estágio pós-doutoral na produção docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.
174. MORIGI, Valdir Jose; SEMENSATTO, Simone. Trabalho e lazer: os espaços femininos e masculinos nas festas comunitárias. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 8., 2008 ago., Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2008.
175. NASCIMENTO, Bruna Silva do; STUMPF, Ida Regina Chittó. Características e tendências da autoria na Intercom, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008 set., Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008.
176. CAMPOS, Maria Luiza Farias de; SANTOS, Jussara Pereira,; MATTOS, Lorete. Políticas de preservação de documentos em bibliotecas públicas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.
177. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SANTAROSA, Lucila Maria Costi; SILVA, Fernando Antonio de Abreu e. Projeto de Pesquisa Cor@gem: inclusão social e digital de crianças e adolescentes com fibrose cística no Hospital de Clínicas de Porto Alegre In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007 jul., Brasília. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. 1 CD-ROM.
178. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Indicadores como ferramenta para avaliação de serviços de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005 jul., Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. 1 CD-ROM.
179. CAREGNATO, Sonia Elisa; MENDES, Rozi Mara; SOUZA, Vanessa Inácio de. A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004 jun., Salvador, BA. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. 1 CD-ROM.
180. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Ambientes virtuais de aprendizagem e a formação em EAD das PNEES com limitação visual: um estudo de caso utilizando ferramentas de interação. In: **RENOTE**: revista novas tecnologias na educação. Porto Alegre, v. 3, n. 1, maio 2005. CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: s.n, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a19_21170.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2009.

181. VANZ, Samile Andrea de Souza; MATHEUS, Renato Fabiano. Analyzing grey literature from postgraduate programs in social communication in Brazil: network of influence and citation analysis. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 11., 2007 jun., Madrid. **Proceedings**, Madrid: CSIC, 2007.
182. MENDES, Rozi Mara; SUGIMOTO, Adriana; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sonia Elisa. Seleção e avaliação da informação recuperada na web: criação de um objeto de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DA INFORMAÇÃO, 7., 2006 jun., Salvador. **[Atas]**, Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.
183. MESQUITA, Rosa Maria Apel; STUMPF, Ida Regina Chittó. Estudo de citações de documentos eletrônicos on-line em revistas da área de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004 set., Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: INTERCOM, 2004. 1 CD-ROM.
184. MAIA, Maria de Fátima Santos; CAREGNATO, Sonia Elisa. Estudos bibliométricos na comunicação científica: bibliotecas digitais como fator de revitalização In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004 set., Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: INTERCOM, 2004. 1 CD-ROM.
185. KOWARICK, Adriana Coelho Borges; RODRIGUES, André Iribure; ROCHA, Rafael Port da. Ambiente colaborativo mediado por computador: uma proposta de articulação entre a comunicação e a informação In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004 set., Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: INTERCOM, 2004. 1 CD-ROM.
186. FERRARETTO, Elisa Kopplin; MORIGI, Valdir Jose. A cobertura jornalística da área da saúde e a promoção da cidadania: um estudo em jornais de Porto Alegre-RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004 set., Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: INTERCOM, 2004. 1 CD-ROM.
187. FLORIANI, Adriano Warken; MORIGI, Valdir Jose. Circuitos comunicativos e construção da cidadania no ciberespaço: tramas do sentido em narrativas de weblogs . In: ENSINO E PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 28., 2005 set., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005. 1 CD-ROM.
188. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; CAREGNATO, Sonia Elisa; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces entre os campos da comunicação e informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006 nov., Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006. 1 CD-ROM.
189. MORIGI, Valdir Jose; SANTOS, Sandra de Fátima. Informação e cidadania: mediação e circulação de informações públicas nas embalagens de cigarro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006 nov., Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006. 1 CD-ROM.

190. STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006 nov., Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006. 1 CD-ROM.
191. VANZ, Samile Andrea de Souza; CAREGNATO, Sonia Elisa. A constituição do campo da comunicação no sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006 nov., Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006. 1 CD-ROM.
192. DUPONT, Fabiana; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O gênero nos contos de fadas tradicionais e modernos: a outra história de (Rapunzel) e Sapatinhos Vermelhos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2006. 1 CD-ROM.
193. MORIGI, Valdir José; COSTA, Vera Teresa Spcht da. O papel da internet na construção da cidadania da diversidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2006. 1 CD-ROM.
194. NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Era uma vez... o encantamento da leitura e a magia da biblioteca : um estudo de caso sobre as narrativas e as diferenças de gênero. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2006. 1 CD-ROM.
195. VANZ, Samile Andrea de Souza; FRAGA, Carlos André Soares; WEBER, Marialva Machado. Re-arquitetura e informação 24 horas no IPA Metodista. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006 out., Salvador, BA. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.
196. ROSA, Rosane; MORIGI, Valdir Jose. O sujeito nas narrativas do jornalismo impresso: uma análise da cobertura sobre a violência e infância na Zero Hora. In: MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS E A REINVENÇÃO DO SUJEITO, 8., 2005 nov., Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2005. 1 CD-ROM.
197. CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sonia Elisa. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004 set., Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: Intercom, 2004. 1 CD-ROM.
198. DANTAS, Geórgia Geogletti Cordeiro; CAREGNATO, Sonia Elisa. Busca e uso de informação em periódicos científicos eletrônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007 jun., Salvador, BA. **Anais...** Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. 1 CD-ROM.

199. BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces da informação: tendências temáticas da pós-graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007 jun., Salvador, BA. **Anais...** Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. 1 CD-ROM.
200. PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chittó. Revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos de avaliação pelos pares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007 jun., Salvador, BA. **Anais...** Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. 1 CD-ROM.
201. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sonia Elisa. Produção científica e tecnológica na área de biotecnologia : uma análise de sua inter-relação no PPGBCM/UFRGS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007 jun., Salvador, BA. **Anais...** Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. 1 CD-ROM.
202. MORO, Eliane Lourdes da Silva; VARGAS, Lilia Maria; MORIGI, Valdir Jose. Informação a serviço da cidadania: a experiência do Telecentro Chico Mendes em Porto Alegre, RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: [s.n.], 2002. 1 CD-ROM.
203. OLIVEIRA, Débora Costa; DALLA ZEN, Ana Maria. Ação cultural em bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: [s.n.], 2002. 1 CD-ROM..
204. RIBEIRO, Ananda Feix; STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação da estrutura de artigos em revistas brasileiras de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007 ago.-set., Santos, SP. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. 1 CD-ROM.
205. MORIGI, Valdir Jose; GALDINO, Karina. Comunicação e cultura popular: estratégias discursivas no horário de propaganda eleitoral gratuita. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, 7., 2004 maio, Lajeado, RS. **Anais....** Lajeado: UNIVATES, 2004. 1 CD-ROM.
206. MORIGI, Valdir Jose; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten; SEMENSATTO, Simone. O popular e o massivo: as formas de comunicação nas festas comunitárias em Estrela, Rio Grande do Sul. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, 7., 2004 maio, Lajeado, RS. **Anais...** Lajeado: UNIVATES, 2004. 1 CD-ROM.
207. MORIGI, Valdir Jose; COELHO, Marja Pfeifer; VANZ, Samile Andrea de Souza; Galdino, Karina. Vem, pra fazer mais. Vem, traz a paixão: processos discursivos e estratégias de captura do cidadão no horário de propaganda eleitoral gratuita. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. 1 CD-ROM.
208. CAREGNATO, Sonia Elisa. Busca e uso de informações por alunos de pós-graduação: implicações para o desenvolvimento de habilidades informacionais na área de comunicação. In:

- CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. 1 CD-ROM.
209. STUMPF, Ida Regina Chittó; CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe; MESQUITA, Rosa Maria Apel. Avaliação do Portal PORTCOM pelo PPGCOM/UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. 1 CD-ROM.
210. CAREGNATO, Sonia Elisa. Busca de informações por alunos de pós-graduação em comunicação e informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2003. 1 CD-ROM.
211. STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação de originais em revistas de comunicação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2003. 1 CD-ROM.
212. CAREGNATO, Sonia Elisa. A aplicação de tecnologias da informação e da comunicação na educação a distância: uma experiência na Fabico/UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: Intercom, 2002. 1 CD-ROM.
213. STUMPF, Ida Regina Chittó. Impresso e/ou eletrônico: estudo sobre o uso de uma obra de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: Intercom, 2002. 1 CD-ROM.
214. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Intranets em unidades de informação: um estudo de casos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza, CE. **[Anais...]** Fortaleza: [s.n.], 2002. 1 CD-ROM.
215. SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. O técnico em biblioteconomia e sua inserção no mercado de trabalho brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: Intercom, 2002. 1 CD-ROM.
216. STUMPF, Ida Regina Chittó. Programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: linhas de pesquisa, avaliação e perspectivas. In: COLÓQUIO MEDIAÇÕES E USOS DE SABERES E INFORMAÇÃO: um diálogo França-Brasil, 2008 nov., Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2008. p. 82-98.
217. SCHEFFER, Eliane Maria Kronhardt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; MORIGI, Valdir Jose. Fortalecendo elos, transformando cidadãos: as relações entre a biblioteca escolar e a comunidade: um estudo na biblioteca Lourenço Filho em Porto Alegre –RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza, CE. **[Anais...]** Fortaleza: [s.n.], 2002. 1 CD-ROM.
218. FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini. A prática pedagógica do professor de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n.], 2000. 1 CD-ROM.

219. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; SANTOS, Jussara Pereira. Curso de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
220. STUMPF, Ida Regina Chittó. Disponibilização de teses e dissertações em comunicação em texto completo: projeto de pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande, MS. **A mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias.** Campo Grande: INTERCOM, 2001. 1 CD-ROM.
221. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. Narrar histórias: a arte de promover cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande, MS. **A mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias.** Campo Grande: INTERCOM, 2001. 1 CD-ROM.
222. KRUEL, Ines Rosito Pinto; FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini; TAZIMA, Ivete Hissako; SCHARNBERG, June Magda Rosa; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; LAAN, Regina Helena van der. Mercado de trabalho do bibliotecários em Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
223. LAAN, Regina Helena van der. Análise de assunto e linguística textual: uma tentativa de aproximação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
224. LAAN, Regina Helena van der; FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini. Thesaurus e terminologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
225. ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A intranet como propulsora da biblioteca acadêmica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
226. TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. Gestão do conhecimento: uma abordagem inicial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
227. PAVÃO, Caterina Marta Groposo; DANTAS, Geórgia Geogletti Cordeiro; CAREGNATO, Sonia Elisa. Busca e uso de informação em revista científica eletrônica: uma análise dos logs da InTexto. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2008, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000672157&loc=2008&l=36f057433733a97d>. Acesso em: 10 ago. 2009.

228. STUMPF, Ida Regina Chittó. Revisão pelos pares: do tradicional ao inovador. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006 abr., Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: UNIDERP, 2006. p. 47-54.
229. SOUZA, Vanessa Inácio de; MENDES, Rozi Mara; CAREGNATO, Sonia Elisa. Educação corporativa à distância e os objetos de aprendizagem. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO CORPORATIVA, 1., 2003, São Paulo, SP. [**Anais...**] São Paulo: [s.n], 2003. 1 CD-ROM.
230. CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe; CRESPO, Isabel Merlo; STUMPF, Ida Regina Chittó; CAREGNATO, Sonia Elisa. El Portal de Periódicos de la CAPES y la ciencia brasileña: la historia de un proyecto gubernamental enfocado a la comunicación científica interdisciplinaria. In: CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 8., 2007, León, Espanha). **Actas...** León, Espanha: Universidad de León, 2007. p. 503-510.
231. ERTHAL, Daniele. Representação e registro: papel do profissional arquivista na preservação do patrimônio documental. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 7., 2007 nov., Viña del Mar, Chile. **Anais.....** Viña del Mar, Chile: Asociación de Archiveros de Chile [organizador], 2007. 1 CD-ROM.
232. ERTHAL, Daniele; LAUTERT; Liana; DOMINGUES; Maria Magalhães. Programa de organização do Arquivo da Escola de Enfermagem- UFRGS. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 7., 2007 nov., Viña del Mar, Chile. **Anais...** Viña del Mar, Chile: Asociación de Archiveros de Chile [organizador], 2007. 1 CD-ROM.
233. ERTHAL, Daniele. O papel do profissional arquivista na gestão de informações na sociedade do conhecimento. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 7., 2007 nov., Viña del Mar, Chile. **Anais...** Viña del Mar, Chile: Asociación de Archiveros de Chile [organizador], 2007. 1 CD-ROM.
234. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SANTAROSA, Lucila Costi. Coragem: janelas abertas para a interação entre pacientes hospitalizados através das TICs. In: TALLER INTERNACIONAL DE SOFTWARE EDUCATIVO, 12., 2007, Santiago. **Memorias...** [Santiago]: Universidad de Chile, 2007. p. 86-105.
235. ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Costi. Bibliotecas II: uma proposta de inclusão digital, educacional e digital através da EAD em AVAS. In: TALLER INTERNACIONAL DE SOFTWARE EDUCATIVO, 11., 2006 dez., Santiago. **Memorias...** [Santiago]: Universidad de Chile, 2006.
236. STUMPF, Ida Regina Chittó. Metodologias de pesquisa. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2000, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
237. STUMPF, Ida Regina Chittó. Diagnóstico das bibliotecas dos cursos de comunicação da Região Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO, 10., 2000, Manaus, AM. [**Anais...**], Manaus: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.

238. STUMPF, Ida Regina Chittó; CAPPARELLI, Sergio. Produção discente dos programas de pós-graduação em comunicação (1992-1996). In: ENCONTRO NACIONAL DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO, 10., 2000, Manaus, AM. **[Anais...]**, Manaus: [s.n], 2000. 1 CD-ROM.
239. MORIGI, Valdir Jose; SEMENSATTO, Simone; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten. Fluxo das informações nas festa comunitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005 nov., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005. 1 CD-ROM.
240. MARASCHIN, Cleci; COSTA, Janete Sander; CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; FREEMAN, Eileen; AMBROSI, Liane; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; AZEVEDO, Ana M.; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; SANTOS, Leila Magalhaes; FISCHDICK, Ruth; LEÃO, Taís S. Teacher education in a new social-political, technological, and globalised context. In: ANNUAL CONFERENCE [OF THE] ASSOCIATION OF INFORMATION TECHNOLOGY FOR TEACHER EDUCATION, 2001, Swansea, UK. **Proceedings...** Swansea, UK: AITTE, 2001.
241. NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 219-229.
242. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; SANTOS, Jussara Pereira. Documento de trabajo sobre el curriculum de la Facultad de Biblioteconomia e Comunicación (UFRGS): curso de Biblioteconomia da UFRGS currículo 2000. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 4., 2000, Montevideo, Uruguay. **Programa, ponencias, documentos de trabajo, acuerdos y recomendaciones**, Montevideo, Uruguay, 2000. 1 CD-ROM.
243. FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sonia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso do SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, maio/ago. 2008.
244. JACKS, Nilda Aparecida; MORIGI, Valdir Jose. La visibilidad de la infancia y la violencia en los medios brasileños. **Oficios Terrestres**, Buenos Aires, v. 11, n.17, p. 97-106, 2005.
245. OSÓRIO, Helen; BERWANGER, Ana Regina; SOUZA, Susana Bleil de. **Catálogo de documentos manuscritos avulsos referentes à Capitania do Rio Grande do Sul existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
246. OSÓRIO, Helen; BERWANGER, Ana Regina; SOUZA, Susana Bleil de. **Catálogo de documentos manuscritos avulsos referentes à Capitania do Rio Grande do Sul existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 2 CD-ROM.
247. CAPPARELLI, Sergio; STUMPF, Ida Regina Chittó. El Campo académico de la comunicación, revisitado. In: **Comunicación: campo y objeto de estudio: perspectivas reflexivas latinoamericanas**. México: ITESO, 2001. p. 59-73.
248. BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling. Reflexões sobre a biblioteca escolar. In: **Saberes específicos**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2007. p. 161-176.

